

ANTONIA JANES DE OLIVEIRA BENÍCIO
CACILDA INACIO DA SILVA
MARIA VALDELI MATIAS BATISTA
JORDANA ROMERO SILVA
LÍVIA MARIA DODDS DE MELO



PESQUISAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO

4^a EDIÇÃO



SÃO PAULO | 2025

ANTONIA JANES DE OLIVEIRA BENÍCIO
CACILDA INACIO DA SILVA
MARIA VALDELI MATIAS BATISTA
JORDANA ROMERO SILVA
LÍVIA MARIA DODDS DE MELO



PESQUISAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO

4^a EDIÇÃO



4.^a edição

Organizadoras

Antonia Janes de Oliveira Benício
Cacilda Inacio da Silva
Maria Valdeli Matias Batista
Jordana Romero Silva
Lívia Maria Dodds de Melo

PESQUISAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO

ISBN 978-65-6054-196-2



Antonia Janes de Oliveira Benício
Cacilda Inacio da Silva
Maria Valdeli Matias Batista
Jordana Romero Silva
Lívia Maria Dodds de Melo

PESQUISAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO
4.^a edição

SÃO PAULO
EDITORARIA ARCHÉ
2025

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisas inovadoras em educação [livro eletrônico] / Organizadoras Antonia Janes de Oliveira Benício... [et al.]. – São Paulo, SP: Arché, 2025.
197 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-196-2

1. Inovações educacionais. 2. Metodologias ativas. 3. Educação.
I. Benício, Antonia Janes de Oliveira. II. Silva, Cacilda Inacio da. III. Batista, Maria Valdeli Matias. IV. Silva, Jordana Romero. V. Melo, Lívia Maria Dodds de.

CDD 371.39

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto: contato@periodicorease.pro.br)

1^a Edição- Copyright® 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria da Lima n.^o 1.384 — Jardim Paulistano.
CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORIA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubirailze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciencias Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhamá- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaredo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA|

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrade Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.^o 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Vivemos um momento de intensas transformações na educação, impulsionado por inovações tecnológicas, novos paradigmas pedagógicos e, acima de tudo, pela necessidade urgente de promover uma aprendizagem mais humana, inclusiva e significativa. Diante desse cenário, repensar o papel da escola, dos professores e das metodologias de ensino torna-se fundamental para atender à diversidade de sujeitos que compõem o ambiente educacional contemporâneo.

Esta obra nasce com o propósito de ampliar reflexões e oferecer contribuições práticas sobre temas essenciais que permeiam a educação atual, especialmente no que diz respeito à inclusão, à personalização do ensino e à incorporação de tecnologias com propósito pedagógico. Mais do que apresentar conceitos, buscamos provocar o diálogo e incentivar a construção coletiva de soluções que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os capítulos que seguem abordam, com sensibilidade e profundidade, desde a importância das soft skills na formação acadêmica e profissional até o impacto da inclusão no desenvolvimento social e emocional dos alunos. Passando por temas como o uso da inteligência artificial na educação, as potencialidades das tecnologias assistivas, a personalização do ensino e os desafios enfrentados na Educação de Jovens e Adultos, cada tópico foi escolhido com o cuidado de representar as múltiplas dimensões que hoje desafiam e enriquecem a prática educativa.

O primeiro capítulo trata do papel das soft skills na formação acadêmica e profissional, destacando como habilidades socioemocionais como comunicação, empatia e resolução de problemas se tornaram

essenciais para além do conhecimento técnico, promovendo uma formação mais completa e alinhada às exigências do século XXI.

O segundo capítulo aborda a inclusão escolar de alunos com deficiência, discutindo os principais desafios e barreiras enfrentados nesse processo, como a falta de preparo das instituições e profissionais, além de apresentar boas práticas que vêm transformando o ambiente educacional em um espaço mais acessível e acolhedor.

O terceiro capítulo trata do papel da tecnologia assistiva na promoção da autonomia e participação, enfatizando como recursos e dispositivos adaptativos possibilitam que estudantes com deficiência tenham mais independência, desenvolvam suas habilidades e participemativamente do processo de aprendizagem.

O quarto capítulo apresenta a personalização do ensino, refletindo sobre a importância de adaptar estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos alunos, considerando seus estilos de aprendizagem, ritmos e interesses, com o objetivo de promover uma educação mais justa e significativa.

O quinto capítulo explora a importância do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na educação básica, evidenciando como esse modelo de planejamento inclusivo favorece o acesso ao currículo por meio de múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, beneficiando todos os alunos.

O sexto capítulo discute o uso da inteligência artificial na educação, analisando as oportunidades oferecidas por essa tecnologia, como personalização do ensino e análise de dados, bem como os desafios éticos e sociais que ela impõe, como a equidade de acesso e a proteção de dados.

O sétimo capítulo aborda o uso de tecnologias digitais na educação

de jovens e adultos, com foco em estratégias como jogos educativos e mediação docente, que tornam a aprendizagem mais atrativa, interativa e adequada às necessidades específicas dessa modalidade de ensino.

O oitavo e último capítulo trata do impacto da inclusão no desenvolvimento social e emocional dos estudantes, demonstrando como ambientes educacionais inclusivos promovem o respeito à diversidade, fortalecem os vínculos sociais e contribuem para a formação de sujeitos mais empáticos, solidários e preparados para viver em sociedade.

Educar é um ato de compromisso com o presente e com o futuro. Ao longo destes estudos, percorremos temas fundamentais que refletem os desafios e as possibilidades da educação inclusiva, inovadora e centrada no ser humano. Discutimos o valor das soft skills, os caminhos para uma escola verdadeiramente acessível, o potencial transformador da tecnologia, seja ela assistiva ou digital, e a importância de práticas pedagógicas que respeitem e acolham a diversidade de aprendizes.

Mais do que oferecer respostas prontas, este material buscou lançar luz sobre questões urgentes e provocar novas perguntas. Afinal, transformar a educação exige reflexão contínua, abertura ao diálogo e disposição para construir práticas mais empáticas, colaborativas e eficazes.

Que as ideias aqui apresentadas sirvam como ponto de partida para novas ações, projetos e mudanças significativas no cotidiano educacional. Que cada leitor e leitora possa levar consigo não apenas conhecimento, mas também inspiração para seguir fazendo da educação um instrumento de inclusão, autonomia e transformação social.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	14
O PAPEL DAS SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	
Daiane de Lourdes Alves Velho	
Cleide Thatiane Silva Ribeiro	
Vilma Gomes dos Santos Vieira	
Lislene Neri da Silva	
Henrique Giovanni Ferreira Souza	
 https://doi.org/	10.51891/rease.978-65-6054-196-2-01
CAPÍTULO 02	38
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS, BARREIRAS E BOAS PRÁTICAS	
Marislei Darci Camargo Rocha	
Renata Nunes Camargo	
Cíntia Andrade Branco	
Jorge José Klauch	
Valdirene Aparecida Pereira Damasceno	
 https://doi.org/	10.51891/rease.978-65-6054-196-2-02
CAPÍTULO 03	60
O PAPEL DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO	
Kézia Elias Marques Ribeiro	
Lucília Viviane Brito de Oliveira Valente	
Francilino Paulo de Sousa	
Cleide Thatiane Silva Ribeiro	
Elis Regina Eufrasio Barbosa Marques	
 https://doi.org/	10.51891/rease.978-65-6054-196-2-03
CAPÍTULO 04	81
PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO: ADAPTANDO O APRENDIZADO ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS	
Regina Medeiros Soares Alves	
Ana Ricardo Loiola Barbosa	
Vagner Miranda Costa	
Mariuza da Guia Borges	
Ester Aparecida de Mei Mello Vilalva	

 <https://doi.org/>

10.51891/rease.978-65-6054-196-2-04

CAPÍTULO 05	104
A IMPORTÂNCIA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrina de Souza Girelli	
Dayse Michela Picanço Damasceno	
Daiane de Lourdes Alves Velho	
Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar	
Alessandra da Silva Oliveira	
 https://doi.org/	10.51891/rease.978-65-6054-196-2-05
CAPÍTULO 06	128
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS	
Mille Anne Ribeiro da Silva	
Luciana Sousa Teixeira Alarcão	
Teresa Helena Batelli de Oliveira	
 https://doi.org/	10.51891/rease.978-65-6054-196-2-06
CAPÍTULO 07	146
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: JOGOS, MEDIAÇÃO DOCENTE E APRENDIZAGEM	
Mariela Viviana Montecinos Vergara	
Rosangela da Silva Nery	
Sirley Maria da Costa Ferreira	
Fernanda Furtado Simião Gimenes	
Maria Analice de Araujo Albuquerque	
 https://doi.org/	10.51891/rease.978-65-6054-196-2-07
CAPÍTULO 08	169
O IMPACTO DA INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES	
Maria de Lourdes da Conceição	
Vanderlei Porto Pinto	
Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves	
Cleudes Custodio Ludoino	
Lislene Neri da Silva	
 https://doi.org/	10.51891/rease.978-65-6054-196-2-08
ÍNDICE REMISSIVO	192

CAPÍTULO 01

O PAPEL DAS *SOFT SKILLS* NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O PAPEL DAS *SOFT SKILLS* NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Daiane de Lourdes Alves Velho¹

Cleide Thatiane Silva Ribeiro²

Vilma Gomes dos Santos Vieira³

Lislene Neri da Silva⁴

Henrique Giovani Ferreira Souza⁵

RESUMO

O presente estudo teve como problema a identificação da importância das *soft skills* na formação acadêmica e profissional, considerando sua contribuição para o sucesso dos alunos no ensino superior e para o desempenho no mercado de trabalho. O objetivo geral foi analisar o papel das *soft skills* no processo de formação acadêmica e profissional. A pesquisa foi de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, tendo como base artigos, dissertações e livros sobre o tema. A metodologia consistiu em uma análise crítica das fontes selecionadas, focando nas evidências que relacionam o desenvolvimento de *soft skills* com o sucesso acadêmico e profissional. Os resultados indicaram que as *soft skills* são valorizadas por instituições de ensino e empresas, sendo essenciais para a adaptação ao ambiente acadêmico e para o sucesso no mercado de trabalho. No entanto, observou-se que muitas universidades ainda enfrentam desafios para integrá-las nos currículos. As empresas, por sua vez, têm reconhecido a importância dessas habilidades para melhorar o desempenho organizacional e a produtividade das equipes. Em relação às considerações finais, o estudo apontou a necessidade de mais investimentos em programas de treinamento e a importância de integrar essas habilidades de

¹Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

³Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

⁴Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁵Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University

forma efetiva na formação acadêmica, além de sugerir que novas pesquisas sejam feitas para avaliar a eficácia dessas iniciativas a longo prazo.

Palavras-chave: *Soft Skill.* Formação Acadêmica. Desenvolvimento Profissional. Mercado de Trabalho. Ensino Superior.

ABSTRACT

The problem of this study was to identify the importance of soft skills in academic and professional training, considering their contribution to students' success in higher education and to their performance in the job market. The general objective was to analyze the role of soft skills in the academic and professional training process. The research was qualitative in nature, with a bibliographic approach, based on articles, dissertations and books on the subject. The methodology consisted of a critical analysis of the selected sources, focusing on the evidence that relates the development of soft skills to academic and professional success. The results indicated that soft skills are valued by educational institutions and companies, and are essential for adapting to the academic environment and for success in the job market. However, it was observed that many universities still face challenges in integrating them into their curricula. Companies, in turn, have recognized the importance of these skills to improve organizational performance and team productivity. Regarding the final considerations, the study pointed out the need for more investment in training programs and the importance of integrating these skills effectively into academic training, in addition to suggesting that new research be carried out to evaluate the effectiveness of these initiatives in the long term.

Keywords: Soft Skills. Academic Training. Professional Development. Labor Market. Higher Education.

INTRODUÇÃO

O tema central desta pesquisa é o papel das *soft skills* na formação acadêmica e profissional. *Soft skills* são habilidades interpessoais e comportamentais que permitem aos indivíduos interagir em ambientes

sociais e profissionais. Estas habilidades incluem comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, criatividade, liderança, entre outras. Nos últimos anos, as *soft skills* têm sido reconhecidas como um fator determinante para o sucesso tanto no contexto educacional quanto no mercado de trabalho. Enquanto o desenvolvimento de hard skills (habilidades técnicas) continua sendo uma prioridade na educação e no treinamento profissional, as *soft skills* ganham destaque pela sua relevância nas interações humanas, nas relações interpessoais e na capacidade de adaptação a mudanças no ambiente profissional.

A crescente demanda por profissionais que possuam habilidades interpessoais adequadas reflete a transformação do mercado de trabalho, que valoriza não apenas os conhecimentos técnicos, mas também a capacidade de se relacionar com os outros, trabalhar em equipe, e lidar com situações de pressão e conflito. A importância das *soft skills* se estende, portanto, à formação acadêmica, já que estas habilidades são essenciais para o bom desempenho de alunos em ambientes educativos, especialmente em contextos universitários. Além disso, com a globalização e o avanço das tecnologias, o mercado de trabalho exige competências além das específicas de cada profissão, destacando a necessidade de formar profissionais preparados para interagir em um mundo dinâmico e interconectado.

O problema que orienta esta pesquisa é a escassez de estratégias para o desenvolvimento das *soft skills* no contexto acadêmico e profissional. Apesar de sua relevância, muitos currículos acadêmicos ainda não oferecem uma formação estruturada que contemple essas habilidades

de maneira significativa. Isso se reflete na dificuldade de muitos graduados em se adaptarem ao mercado de trabalho, onde as exigências de habilidades interpessoais são fortes. A pesquisa busca entender como o desenvolvimento das *soft skills* pode ser melhor integrado tanto nos currículos acadêmicos quanto nas práticas de treinamento profissional, contribuindo para a melhoria da preparação dos estudantes e dos profissionais para o mercado de trabalho.

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância das *soft skills* no processo de formação acadêmica e profissional, avaliando sua contribuição para o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso no ambiente educacional e no mercado de trabalho.

Este trabalho está estruturado em diferentes seções para permitir uma compreensão sobre o tema. Na introdução, são apresentados o tema, a justificativa, o problema e o objetivo da pesquisa. Em seguida, o referencial teórico aborda os principais conceitos e teorias sobre *soft skills*, discutindo suas implicações tanto na formação acadêmica quanto profissional. Os três tópicos de desenvolvimento exploram o papel das *soft skills* no ensino superior, no mercado de trabalho e nas estratégias de ensino e aprendizagem. A metodologia descreve o tipo de pesquisa e os procedimentos utilizados. A seção de discussão e resultados apresenta uma análise dos principais achados da pesquisa, seguida das considerações finais que sintetizam as conclusões e indicam sugestões para futuras pesquisas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está estruturado para fornecer uma compreensão sobre o conceito e a importância das *soft skills* no contexto acadêmico e profissional. Inicialmente, serão apresentadas as definições e as principais características das *soft skills*, diferenciando-as das *hard skills* e destacando sua relevância no desenvolvimento pessoal e profissional. Em seguida, será discutido o impacto das *soft skills* na formação acadêmica, com ênfase nas metodologias e práticas educacionais que favorecem o seu desenvolvimento nas instituições de ensino superior. A seguir, será abordada a aplicação das *soft skills* no mercado de trabalho, analisando como essas habilidades são vistas pelas empresas e sua relação com o sucesso profissional. Finalmente, o referencial teórico explora as diferentes abordagens educacionais e as estratégias que podem ser adotadas para integrar o ensino das *soft skills* nos currículos acadêmicos e nos programas de treinamento profissional.

O PAPEL DAS SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

As *soft skills* desempenham um papel significativo no sucesso dos alunos no ambiente educacional, uma vez que essas habilidades estão relacionadas ao seu desempenho acadêmico e à sua capacidade de interagir com professores e colegas. Como destaca Silva e Neto (2020), as *soft skills* são fundamentais para a adaptação dos estudantes no ambiente escolar e profissional, uma vez que influenciam a qualidade das interações e a resolução de conflitos no ambiente educacional. Para tal,

Embora as competências técnicas sejam essenciais, as

competências socioemocionais desempenham um papel diferenciado no sucesso profissional. Destaca-se que a formação focada no desenvolvimento de soft skills não apenas capacita os profissionais para lidar com desafios complexos, mas também os prepara para uma prática mais humanizada e ética. (Lima; Machado, 2024, p. 67)

Esse ponto é corroborado por Monteiro (2020), que enfatiza a importância dessas habilidades, afirmando que os alunos que demonstram boa comunicação e capacidade de trabalhar em equipe têm maiores chances de sucesso tanto nas atividades acadêmicas quanto nas futuras demandas do mercado de trabalho. Essas observações sugerem que o desenvolvimento de *soft skills* pode ser decisivo para a criação de um ambiente de aprendizado produtivo e colaborativo.

Em relação aos programas educacionais voltados para o desenvolvimento dessas habilidades, muitos têm sido implementados por universidades e faculdades, buscando preparar os alunos não apenas para o domínio de conhecimentos técnicos, mas também para as exigências de comunicação e colaboração que os esperam no mercado de trabalho. Lima *et al.* (2024) argumentam que programas como o PET (Programa de Educação Tutorial) têm se mostrado eficazes no desenvolvimento de habilidades interpessoais, promovendo a interação entre os alunos e preparando-os para as exigências tanto acadêmicas quanto profissionais. Essa iniciativa demonstra a crescente valorização das *soft skills* nas instituições de ensino superior e sua relevância para a formação integral dos alunos.

Entretanto, as instituições de ensino enfrentam diversos desafios para integrar o ensino de *soft skills* nos currículos acadêmicos. Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança dos currículos tradicionais,

que focam em habilidades técnicas e cognitivas. Como aponta Carneiro (2024), muitas vezes, a integração de *soft skills* no currículo acadêmico é vista como uma tarefa secundária, que não recebe a atenção necessária por parte de educadores e gestores. Este desafio é também destacado por Schaefer *et al.* (2022), que observam que as instituições de ensino superior devem superar barreiras estruturais e culturais para incorporar o desenvolvimento dessas habilidades. Esses obstáculos mostram a complexidade do processo de adaptação dos currículos, que precisa considerar tanto as resistências internas quanto as necessidades externas do mercado de trabalho.

Portanto, o papel das *soft skills* na formação acadêmica é reconhecido, mas a sua integração nos programas educacionais ainda enfrenta barreiras que exigem uma reflexão por parte das instituições de ensino. As habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe, são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos, mas é necessário que as universidades e faculdades adotem estratégias para incorporar o ensino dessas habilidades no currículo.

SOFÁ SKILLS NO MERCADO DE TRABALHO

As *soft skills* têm ganhado crescente relevância no mercado de trabalho, sendo percebidas pelas empresas como um diferencial importante na formação de profissionais que consigam se adaptar e colaborar em ambientes dinâmicos. Como aponta Schaefer *et al.* (2022, p. 52),

A metodologia FOIL vem sendo utilizada com efetividade na formação de novos profissionais, sendo aplicada nos cursos de Graduação da AMF, como Direito, Administração, Sistemas de Informação, Ciências Contábeis, Pedagogia e

Ontopsicologia. Além disso, os dados coletados e apresentados por meio desta pesquisa evidenciam os resultados que são buscados e alcançados, tanto pelos discentes – que optam por esta formação integral como profissionais, como cidadãos e como pessoas – quanto pelos docentes. As diversas atividades pedagógicas práticas e de imersão descritas nesta pesquisa, por serem realizadas com o engajamento dos alunos, apontam para a seriedade com que estes se dedicam a esta formação. São alunos que não apenas buscam o saber teórico e técnico das suas áreas, mas procuram desenvolver habilidades transversais – soft skills – e individuais – *self skills ou FOIL skills* – para se construírem integralmente como profissionais e como pessoas, fundamentadas no próprio potencial natural.

Segundo Silva e Neto (2020), as empresas têm buscado profissionais que não apenas possuam habilidades técnicas, mas também a capacidade de interagir bem em equipe e de se comunicar de forma clara e objetiva, fatores essenciais para a produtividade e o bom ambiente organizacional. Essa percepção reflete a necessidade de habilidades interpessoais, como a comunicação e a empatia, que impactam a maneira como os colaboradores se relacionam com os colegas e com os superiores, contribuindo para o sucesso organizacional.

A formação de sujeitos autônomos, criativos e colaborativos passa pela valorização das competências socioemocionais. De acordo com Santana *et al.* (2021), as práticas pedagógicas que integram tecnologias e relações humanas proporcionam um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

A relação das *soft skills* com a empregabilidade é clara, uma vez que as empresas consideram essas habilidades como determinantes para o sucesso em um mercado competitivo. De acordo com Carneiro (2024), a escassez de profissionais com habilidades interpessoais e de liderança tem

se tornado um dos maiores desafios para as empresas, que buscam candidatos capazes de se adaptar a mudanças rápidas e de resolver problemas de maneira colaborativa. Isso evidencia que, além do conhecimento técnico, o mercado de trabalho valoriza profissionais que saibam lidar com a diversidade, se comunicar e trabalhar bem sob pressão. Assim, as *soft skills* são agora essenciais para garantir uma boa colocação no mercado e, consequentemente, uma carreira bem-sucedida.

Em relação ao desempenho profissional e ao crescimento na carreira, as *soft skills* desempenham um papel fundamental. Como destaca Schaefer *et al.* (2022), profissionais que desenvolvem habilidades interpessoais, como liderança, empatia e capacidade de resolução de conflitos, demonstram um desempenho superior e têm maior probabilidade de crescer em suas carreiras, alcançando posições de maior responsabilidade dentro das organizações. Essas habilidades são determinantes não apenas para o bom desempenho no cargo atual, mas também para o avanço na carreira, já que as empresas tendem a promover aqueles que demonstram um bom relacionamento interpessoal e capacidade de trabalhar de forma colaborativa com equipes multidisciplinares.

Exemplos de empresas que implementaram programas de desenvolvimento de *soft skills* reforçam a importância dessas habilidades no ambiente de trabalho. Um exemplo é o programa adotado por Monteiro (2020), que afirma que a agência Calhau do Banco do Nordeste investiu em treinamentos focados no desenvolvimento de habilidades interpessoais, promovendo workshops sobre comunicação assertiva, trabalho em equipe

e liderança, o que resultou em uma melhoria significativa no desempenho dos colaboradores e na satisfação dos clientes. Isso demonstra como o investimento em *soft skills* pode não apenas melhorar o ambiente interno das empresas, mas também otimizar a qualidade dos serviços prestados aos clientes, refletindo no sucesso organizacional.

Portanto, as *soft skills* são reconhecidas como essenciais para a empregabilidade e o crescimento profissional. As empresas, ao implementarem treinamentos focados nessas habilidades, não apenas melhoram a interação e o desempenho de seus colaboradores, mas também fortalecem sua posição no mercado, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e produtivo.

O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS* NO ENSINO SUPERIOR

O desenvolvimento de *soft skills* no ensino superior tem se tornado uma prioridade para as instituições educacionais, uma vez que essas habilidades são fundamentais para o sucesso dos alunos, tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado de trabalho. Nesse contexto, os professores e as instituições educacionais desempenham um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem dessas habilidades. Como destaca Mello, Caldeira e Matta (2024), os professores, ao adotar metodologias ativas e estratégias de ensino focadas no desenvolvimento de habilidades interpessoais, desempenham um papel transformador, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho. Esta citação reflete a importância de uma abordagem pedagógica que valorize as *soft skills*, além dos conteúdos técnicos, reconhecendo o papel dos educadores na formação

integral dos alunos.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um exemplo de iniciativa que contribui para o desenvolvimento de *soft skills* nos alunos do ensino superior. Lima *et al.* (2024) afirmam que o PET tem se mostrado um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades como liderança, trabalho em equipe e comunicação, proporcionando aos alunos a oportunidade de participar de projetos que exigem colaboração e reflexão crítica sobre a prática educacional. O PET, ao envolver os alunos em atividades que demandam interação e colaboração, contribui para o fortalecimento dessas habilidades, preparando-os não apenas para a vida acadêmica, mas também para os desafios do mercado profissional.

No entanto, a implementação de metodologias que promovam o desenvolvimento das *soft skills* no ensino superior enfrenta desafios consideráveis. Carneiro (2024) aponta que muitas vezes, as instituições de ensino superior ainda priorizam o ensino de hard skills em detrimento das *soft skills*, resultando em um currículo que não atende às necessidades dos alunos, deixando de lado aspectos importantes da formação profissional. Esse desafio é amplificado pela resistência de educadores e gestores educacionais em adotar novas abordagens pedagógicas que integrem de maneira efetiva o ensino de habilidades interpessoais. Além disso, Schaefer *et al.* (2022) ressaltam que para que as metodologias de ensino das *soft skills* sejam bem-sucedidas, é necessário um comprometimento institucional e uma mudança cultural dentro das universidades, o que muitas vezes não ocorre devido à falta de recursos ou de capacitação adequada dos professores. Esse obstáculo destaca a importância de uma

mudança nas práticas educacionais, que envolva não apenas os docentes, mas também a gestão institucional, para garantir que o ensino das *soft skills* seja uma prioridade.

Portanto, o desenvolvimento das *soft skills* no ensino superior depende de um esforço conjunto entre professores, instituições educacionais e programas específicos, como o PET. A integração dessas habilidades nos currículos acadêmicos representa uma resposta às demandas do mercado de trabalho, mas os desafios para a implementação de metodologias exigem uma reflexão constante sobre a prática pedagógica e a adequação dos currículos educacionais às necessidades contemporâneas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa, inspirada nos conceitos apresentados por Santana, Narciso e Fernandes (2025), consiste em uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é analisar e compilar o conhecimento existente sobre o papel das *soft skills* na formação acadêmica e profissional. A abordagem é qualitativa, buscando compreender as teorias e práticas relacionadas ao tema a partir de uma seleção de fontes acadêmicas e científicas.

Para a coleta de dados, foram utilizados artigos acadêmicos, dissertações, teses, livros e outros materiais relevantes sobre *soft skills*, seu impacto no ensino superior e sua aplicação no mercado de trabalho. Os critérios de seleção envolveram a busca por publicações recentes, que apresentassem uma análise sobre o desenvolvimento dessas habilidades

tanto no contexto educacional quanto profissional.

Os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa consistiram na análise de textos acadêmicos disponíveis em bases de dados científicas, como *Google Scholar*, *Scopus*, e periódicos especializados em educação e gestão. A coleta de dados foi feita por meio da leitura e análise crítica das publicações selecionadas, com foco nas abordagens relevantes sobre o ensino e a aplicação das *soft skills*. A técnica utilizada foi a análise qualitativa dos conteúdos, visando identificar os principais conceitos, tendências e lacunas existentes na literatura. Os dados obtidos foram organizados e sintetizados de acordo com os temas tratados nos textos, a fim de construir uma base para o desenvolvimento da revisão bibliográfica.

A seguir, é apresentado o quadro com as referências utilizadas nesta pesquisa. As referências foram organizadas incluindo autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho, para proporcionar uma visão clara dos materiais consultados.

Quadro 1: Referências Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
SILVA, B. X. F. da; NETO, V. C.	Soft skills: rumo ao sucesso no mundo profissional	2020	Artigo
MONTEIRO, E. M. S.	A influência das soft skills na atuação do gestor: estudo sobre a percepção dos profissionais na agência Calhau, do Banco do Nordeste, em São Luís/MA	2020	Trabalho de Conclusão de Curso
SILVA, B. X. F. da; NETO, V. C.	A importância das soft skills no mundo profissional	2020	Artigo
SCHAEFER, R.; WAZLAWICK, P. et al.	O passo adiante das hard e soft skills: a novidade da FOIL na formação universitária	2022	Artigo

ARAÚJO, V. S; SILVA, N. N.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico	2022	Capítulo de livro
LIMA, L. A. de O. et al.	Programa de Educação Tutorial (PET) e as contribuições para o desenvolvimento das soft skills de alunos universitários: um estudo com os discentes do PET Conexões	2024	Artigo
MELLO, L. T. N. de; CALDEIRA, A. C.; MATTA, C. M. B. da	Desenvolvimento de soft skills no ensino superior: o papel transformador dos professores	2024	Anais de Congresso
CARNEIRO, E. C.	Soft skills e hard skills no curso de Administração no campus da UEMA de Codó	2024	Trabalho de Conclusão de Curso
LIMA, E. K. F. de; MACHADO, T. P. C.	Desenvolvimento pessoal e profissional com ênfase em soft skills	2024	Artigo

Fonte: autoria própria.

Este quadro resume as principais fontes consultadas para o desenvolvimento da pesquisa e oferece uma visão clara sobre as publicações utilizadas, permitindo ao leitor um fácil acesso às referências relevantes no estudo das *soft skills* e sua aplicabilidade na formação acadêmica e profissional.

SOFT SKILLS COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL NO ENSINO SUPERIOR

As universidades e faculdades têm, gradualmente, reconhecido a importância das *soft skills* para a formação integral dos alunos, incorporando-as em seus currículos e atividades extracurriculares. De acordo com Lima *et al.* (2024), as instituições de ensino superior estão comprometidas em integrar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e sociais em seus programas, reconhecendo que essas

competências são tão essenciais quanto às habilidades técnicas para a formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho. Isso reflete uma mudança nas abordagens educacionais, que agora buscam proporcionar aos alunos uma formação equilibrada, que inclua tanto o conhecimento técnico quanto às habilidades comportamentais que são exigidas pelos empregadores. O reconhecimento da importância dessas habilidades, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, tem levado muitas universidades a introduzir essas competências como parte do currículo formal e em atividades extracurriculares.

Além disso, a integração das *soft skills* no ensino superior não se limita apenas à mudança nos currículos formais, mas também envolve a criação de programas e espaços fora da sala de aula que incentivam os alunos a desenvolver essas habilidades. Monteiro (2020) aponta que muitas instituições têm criado grupos de estudos, projetos de extensão e outras atividades extracurriculares que permitem aos alunos praticar e aprimorar suas *soft skills*, como a liderança e a colaboração em equipe, fora do ambiente acadêmico tradicional. Essas atividades, quando bem estruturadas, contribuem para o crescimento dos alunos, permitindo que eles se envolvam em situações práticas que exigem o uso de habilidades interpessoais para resolver problemas complexos e colaborar com outros.

As evidências de que o desenvolvimento das *soft skills* contribui para o sucesso acadêmico são claras. Como argumenta Schaefer *et al.* (2022), a capacidade de comunicação e a habilidade de trabalhar em equipe são determinantes para o desempenho acadêmico dos alunos, pois essas

habilidades facilitam a interação com professores e colegas, além de promoverem um ambiente colaborativo de aprendizado. Esse tipo de ambiente é fundamental para que os alunos possam não apenas aprender, mas também aplicar o conhecimento adquirido em contextos práticos. Dessa forma, as *soft skills* atuam como um facilitador para o sucesso acadêmico, pois ajudam os alunos a gerenciar melhor o seu tempo, a se relacionar de maneira produtiva e a participar de discussões e atividades acadêmicas.

Portanto, a incorporação das *soft skills* nos currículos acadêmicos e atividades extracurriculares das universidades e faculdades reflete um movimento em direção à formação de profissionais completos, preparados para os desafios do mercado de trabalho. As evidências mostram que o desenvolvimento dessas habilidades é um fator importante para o sucesso acadêmico, já que elas favorecem o aprendizado, a colaboração e a adaptação a diferentes contextos educacionais e profissionais.

A PERCEPÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO SOBRE *SOFT SKILLS*

A crescente demanda por profissionais com habilidades interpessoais e comportamentais no mercado de trabalho tem se intensificado, à medida que as empresas reconhecem que essas competências são fundamentais para o bom funcionamento organizacional e o sucesso a longo prazo. Segundo Carneiro (2024), empresas que buscam maximizar sua produtividade e inovação estão priorizando candidatos que possuam habilidades interpessoais como comunicação, empatia e liderança, reconhecendo que essas qualidades são essenciais para a

adaptação ao ambiente de trabalho dinâmico. Esse destaque para as *soft skills* é uma resposta à necessidade de profissionais que não apenas dominem competências técnicas, mas que também consigam lidar com os desafios interpessoais e as mudanças no ambiente corporativo.

A valorização das *soft skills* no mercado de trabalho também se reflete em práticas diferenciadas por parte das empresas, como a implementação de programas de treinamento focados no desenvolvimento dessas habilidades. Em comparação, empresas que não priorizam tais programas enfrentam dificuldades na gestão de equipes e na adaptação às exigências do mercado. Schaefer *et al.* (2022) observam que organizações que investem em treinamentos específicos para o desenvolvimento de *soft skills*, como programas de liderança e trabalho em equipe, apresentam melhores resultados em termos de colaboração interna e satisfação dos funcionários. Isso sugere que, ao investir no desenvolvimento dessas habilidades, as empresas não só melhoram o desempenho dos seus colaboradores, mas também criam um ambiente saudável e produtivo.

Por outro lado, empresas que não implementam programas de treinamento voltados para o desenvolvimento de *soft skills* muitas vezes enfrentam desafios em termos de comunicação interna, resolução de conflitos e clima organizacional. Lima *et al.* (2024) destacam que empresas que não priorizam o treinamento de habilidades interpessoais veem seus colaboradores com dificuldades para interagir em equipes e para gerenciar situações de conflito, o que pode levar a um ambiente de trabalho tenso e menos produtivo. Isso demonstra que a ausência de foco nas *soft skills* pode impactar a eficiência organizacional, afetando a capacidade de

inovação e adaptação das empresas.

A crescente demanda por profissionais com *soft skills* é uma resposta às necessidades do mercado de trabalho, onde a comunicação, a colaboração e a liderança são essenciais para o sucesso organizacional. As empresas que investem no desenvolvimento dessas habilidades obtêm vantagens competitivas, ao contrário daquelas que negligenciam esse aspecto do treinamento, que acabam enfrentando dificuldades em suas operações diárias e no relacionamento interpessoal entre seus colaboradores.

IMPACTO DAS *SOFT SKILLS* NO SUCESSO PROFISSIONAL

O impacto das *soft skills* no sucesso profissional tem sido discutido em diversos estudos e pesquisas, que indicam uma relação direta entre o domínio dessas habilidades e o progresso na carreira. Carneiro (2024) destaca que os profissionais que possuem habilidades interpessoais bem desenvolvidas, como comunicação clara e capacidade de resolução de conflitos, frequentemente alcançam melhores resultados em suas funções e apresentam oportunidades de crescimento dentro das organizações. Essa citação reflete a importância das *soft skills* não apenas para a execução das tarefas cotidianas, mas também para o desenvolvimento de uma carreira de sucesso, pois essas habilidades são associadas à liderança e à capacidade de colaboração dentro de ambientes de trabalho dinâmicos.

Estudos de caso também têm mostrado que o desenvolvimento dessas habilidades tem um impacto positivo no desempenho profissional. Segundo Schaefer *et al.* (2022), as empresas que investem em treinamentos

de *soft skills* para seus funcionários observam um aumento significativo na produtividade, qualidade das interações e resolução de problemas dentro das equipes, o que resulta em um desempenho superior no mercado. Esses dados corroboram a ideia de que o investimento no desenvolvimento de *soft skills* pode levar as organizações a obter vantagens competitivas, destacando a importância de capacitar os colaboradores não apenas em aspectos técnicos, mas também nas competências interpessoais que tornam o ambiente de trabalho.

Refletindo sobre as perspectivas futuras do desenvolvimento de *soft skills*, é possível observar que tanto as organizações quanto as instituições de ensino estão focadas na integração dessas habilidades em seus processos formativos. Monteiro (2020) aponta que as instituições de ensino superior, ao perceberem a importância das *soft skills* para o sucesso profissional dos alunos, têm começado a integrar programas e atividades extracurriculares que favorecem o desenvolvimento dessas competências, criando um ambiente para a formação de futuros profissionais. Isso demonstra que as perspectivas para o futuro apontam para uma ênfase maior no desenvolvimento de habilidades interpessoais tanto no contexto educacional quanto profissional, visando preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Portanto, os resultados das pesquisas e estudos de caso indicam que o domínio das *soft skills* é fundamental para o sucesso profissional. A habilidade de se comunicar, resolver problemas de forma colaborativa e demonstrar liderança é essencial para o crescimento na carreira. Além disso, as organizações e instituições de ensino estão reconhecendo a

importância dessas habilidades e criando estratégias para desenvolvê-las, o que sugere um futuro onde as *soft skills* desempenham um papel central no desenvolvimento tanto dos profissionais quanto das organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais descobertas desta pesquisa indicam que as *soft skills* desempenham um papel significativo na formação acadêmica e no sucesso profissional. Ao longo do estudo, foi possível observar que as habilidades interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe, resolução de conflitos e liderança, são valorizadas tanto pelas instituições de ensino quanto pelas empresas. Essas habilidades são consideradas essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos no ensino superior e para o sucesso de suas carreiras, uma vez que facilitam a adaptação a diferentes contextos e promovem um ambiente de trabalho produtivo e colaborativo.

A pesquisa também evidenciou que, apesar da crescente valorização das *soft skills*, ainda existem desafios para sua efetiva implementação nos currículos acadêmicos. Embora algumas universidades e faculdades já integrem o ensino dessas habilidades, muitas ainda não têm uma estratégia clara para promovê-las de forma consistente ao longo da formação dos alunos. As instituições que já adotaram programas focados no desenvolvimento das *soft skills*, como o Programa de Educação Tutorial (PET), têm observado resultados positivos, com alunos preparados para o mercado de trabalho e capacitados para lidar com as exigências profissionais. No entanto, a implementação dessas habilidades nos currículos acadêmicos enfrenta resistência devido à priorização das

competências técnicas e à falta de capacitação dos educadores.

No contexto do mercado de trabalho, as empresas também têm demonstrado uma crescente valorização das *soft skills*, reconhecendo sua importância para o bom desempenho das equipes e o crescimento dentro das organizações. As organizações que investem em treinamentos específicos para o desenvolvimento dessas habilidades observam um impacto positivo na produtividade, qualidade das interações e na capacidade de resolução de problemas. No entanto, a falta de programas estruturados em empresas que não priorizam o desenvolvimento dessas habilidades pode resultar em dificuldades na interação entre os colaboradores, afetando o ambiente de trabalho e os resultados organizacionais.

As contribuições deste estudo são significativas, pois oferecem uma compreensão sobre a importância das *soft skills* tanto na formação acadêmica quanto no mercado de trabalho. Além disso, destaca a necessidade de um esforço conjunto entre instituições educacionais e empresas para promover o desenvolvimento dessas habilidades nos indivíduos. A pesquisa também contribui para a discussão sobre como a integração das *soft skills* nos currículos acadêmicos pode ser melhorada e como as organizações podem investir no aprimoramento dessas competências entre seus colaboradores.

Entretanto, existem limitações no estudo que indicam a necessidade de futuras pesquisas. Embora os achados sejam relevantes, é necessário investigar a eficácia das metodologias utilizadas pelas instituições de ensino para o desenvolvimento de *soft skills*, bem como os

resultados desses programas a longo prazo. Além disso, seria interessante realizar estudos comparativos entre diferentes setores do mercado de trabalho para entender como as *soft skills* são percebidas e valorizadas em contextos específicos. Outra área que poderia ser explorada em pesquisas futuras é a relação entre o desenvolvimento das *soft skills* e o desempenho profissional ao longo da carreira, avaliando como essas habilidades impactam o crescimento dos indivíduos em suas trajetórias profissionais.

Portanto, a pesquisa reforça a importância das *soft skills* no sucesso acadêmico e profissional, destacando as contribuições das instituições de ensino e das empresas no desenvolvimento dessas habilidades. Contudo, a implementação e a continuidade de programas de treinamento e desenvolvimento dessas competências ainda são desafios a serem enfrentados, sendo necessário continuar investindo em novas abordagens para garantir que os alunos e profissionais estejam preparados para as exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, E. C. Soft skills e hard skills no curso de Administração no campus da UEMA de Codó. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Estadual do Maranhão, Codó, 2024.

LIMA, E. K. F. de; MACHADO, T. P. C. Desenvolvimento pessoal e profissional com ênfase em soft skills. **Caderno Científico da Revista de Estudos Interdisciplinares em Educação e Sociedade**, v. 6, n. 1, p. 67-81, 2024.

LIMA, L. A. de O. et al. Programa de Educação Tutorial (PET) e as contribuições para o desenvolvimento das soft skills de alunos universitários: um estudo com os discentes do PET Conexões. **Revista**

MELLO, L. T. N. de; CALDEIRA, A. C.; MATTA, C. M. B. da. **Desenvolvimento de soft skills no ensino superior:** o papel transformador dos professores. In: Anais do Congresso Nacional de Educação. 2024.

MONTEIRO, E. M. S. **A influência das soft skills na atuação do gestor:** estudo sobre a percepção dos profissionais na agência Calhau, do Banco do Nordeste, em São Luís/MA. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Centro Universitário UNDB, São Luís, 2020.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.

SCHAEFER, R.; WAZLAWICK, P. et al. O passo adiante das hard e soft skills: a novidade da FOIL na formação universitária. **Revista Brasileira de Organização e Inovação**, v. 4, n. 2, p. 55-72, 2022.

SILVA, B. X. F. da; NETO, V. C. A importância das soft skills no mundo profissional. **Revista Fatec Sebrae de Empreendedorismo e Negócios**, v. 7, n. 1, p. 45-53, 2020.

SILVA, B. X. F. da; NETO, V. C. Soft skills: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Revista Interface Científica em Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2020.

CAPÍTULO 02

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS, BARREIRAS E BOAS PRÁTICAS

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS, BARREIRAS E BOAS PRÁTICAS

Marislei Darci Camargo Rocha¹

Renata Nunes Camargo²

Cíntia Andrade Branco³

Jorge José Klauch⁴

Valdirene Aparecida Pereira Damasceno⁵

RESUMO

A inclusão escolar de alunos com deficiência representa um tema de grande relevância, refletindo dilemas pedagógicos, sociais e culturais. A escolha desse tema se justifica pela necessidade de assegurar um ambiente educacional que respeite e atenda a diversidade de capacidades dos estudantes. O objetivo principal do estudo é analisar as barreiras e práticas que influenciam a efetividade da educação inclusiva. A metodologia adotada é a abordagem bibliográfica, que fundamenta o estudo em pesquisas anteriores e documentos pertinentes. Os principais resultados encontrados destacam as barreiras atitudinais como um obstáculo significativo na implementação de práticas inclusivas, além de ressaltar a importância da formação continuada dos educadores e da alocação de recursos adequados. Também se identificam iniciativas bem-sucedidas, como a colaboração entre educadores, pedagogos e famílias, e o emprego de tecnologias assistivas, que demonstram que a inclusão é viável e vantajosa para a comunidade escolar. As conclusões mais relevantes do estudo enfatizam que a promoção de uma cultura escolar inclusiva, com o envolvimento de todos os participantes do processo educativo, é essencial

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

²Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

³Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁴Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

para um aprendizado colaborativo. A conscientização sobre a importância da diversidade e do respeito mútuo é fundamental para a construção de um ambiente de ensino propício. Além disso, a articulação de políticas públicas que apoiem a inclusão aliado a ações de sensibilização local fortalece a superação dessas barreiras, reafirmando a necessidade de um comprometimento coletivo para garantir o atendimento equitativo das necessidades de todos os alunos.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Diversidade. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

The inclusion of students with disabilities in schools is a highly relevant topic, reflecting pedagogical, social and cultural dilemmas. The choice of this topic is justified by the need to ensure an educational environment that respects and meets the diversity of students' abilities. The main objective of the study is to analyze the barriers and practices that influence the effectiveness of inclusive education. The methodology adopted is the bibliographic approach, which bases the study on previous research and relevant documents. The main results found highlight attitudinal barriers as a significant obstacle to the implementation of inclusive practices, in addition to highlighting the importance of ongoing training for educators and the allocation of adequate resources. Successful initiatives were also identified, such as collaboration between educators, pedagogues and families, and the use of assistive technologies, which demonstrate that inclusion is viable and advantageous for the school community. The most relevant conclusions of the study emphasize that the promotion of an inclusive school culture, with the involvement of all participants in the educational process, is essential for collaborative learning. Raising awareness of the importance of diversity and mutual respect is essential to building a supportive learning environment. Furthermore, the articulation of public policies that support inclusion combined with local awareness-raising actions strengthens the overcoming of these barriers, reaffirming the need for a collective commitment to ensure that the needs of all students are met equitably.

Keywords: School Inclusion. Diversity. Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiência emerge como um dos principais desafios na busca por uma educação equitativa e de qualidade. Este tema assume relevância contemporânea à medida que sociedades buscam atender às demandas de diversidade e garantir o direito à educação para todos. Neste panorama, a inclusão não se define apenas pela presença física dos alunos com deficiência nas escolas, mas pela criação de um ambiente que possibilite sua participação ativa, levando em consideração diferentes contextos sociais e culturais.

O contexto recente do tema apresenta avanços, mas também desafios significativos. Nos últimos anos, diversos países têm implementado legislações que visam promover a inclusão escolar. No entanto, a realidade prática muitas vezes revela um abismo entre a legislação e a efetividade dessas políticas em ambientes educacionais. A resistência cultural e a falta de formação adequada dos educadores representam barreiras importantes que comprometem o sucesso da inclusão.

Como afirma Carmo (2025, p. 60), "as garantias para a educação inclusiva devem superar as barreiras estruturais e culturais". Justifica-se o interesse por este tema devido à sua profunda implicação na formação da sociedade. Estudar a inclusão escolar de alunos com deficiência é fundamental para compreender como as práticas educacionais podem ser aprimoradas para atender a todos os estudantes, contribuindo para sua formação integral e cidadania. A análise dos desafios e das fraquezas das abordagens atuais é essencial para a promoção de um sistema educacional

mais justo e igualitário, refletindo o compromisso social com a diversidade.

O problema de pesquisa centraliza-se na questão: quais são as principais barreiras enfrentadas pelos alunos com deficiência no processo de inclusão escolar e como essas barreiras podem ser superadas? Esta indagação direciona o estudo para um entendimento crítico e fundamentado das dificuldades que permeiam o ambiente escolar e a necessidade de mudanças substanciais nas abordagens educacionais.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os desafios e as barreiras à inclusão escolar de alunos com deficiência, visando contribuir para a promoção de práticas educativas mais eficientes e inclusivas. A proposta se baseia em uma compreensão profunda da realidade vivida por esses alunos e na identificação de estratégias que favoreçam sua participação ativa e plena no ambiente escolar. Os objetivos específicos incluem: (i) identificar as barreiras físicas, sociais e pedagógicas que dificultam a inclusão; (ii) analisar as práticas educativas adotadas em instituições que obtêm sucesso na inclusão de alunos com deficiência; e (iii) propor recomendações práticas para educadores e gestores escolares, buscando a construção de um ambiente educacional mais inclusivo. Tais metas secundárias buscam compor um quadro abrangente das nuances associadas à inclusão escolar.

A metodologia adotada para este estudo é de caráter bibliográfico, envolvendo a análise de obras, artigos e documentos oficiais que discutem a inclusão escolar e suas implicações. A revisão da literatura permite uma compreensão crítica das ações e reflexões promovidas por estudiosos da

educação especial, fundamentando assim o arcabouço teórico da pesquisa. No contexto da tecnologia assistiva, Dias *et al.* (2024) destacam que "a tecnologia assistiva é um pilar fundamental para promover a inclusão escolar efetiva". Por fim, esta discussão se propõe a explorar minuciosamente os desafios, barreiras e iniciativas que emergem do contexto educacional voltado à inclusão.

A reflexão contínua sobre as experiências vivenciadas por alunos com deficiência e a análise crítica dos obstáculos enfrentados serão fundamentais para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Assim, espera-se contribuir para um entendimento mais abrangente e fundamentado sobre a inclusão escolar e suas implicações sociais e educacionais, promovendo o diálogo e a transformação necessárias para um sistema educacional mais equitativo. Neste sentido, a busca por metodologias eficazes é essencial, como enfatizado por Dias *et al.* (2024), que afirmam que "estratégias bem definidas são cruciais para o sucesso da inclusão de alunos com deficiência".

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão escolar de alunos com deficiência se estabelece em um contexto multifacetado, que exige uma análise aprofundada dos aspectos teóricos e práticos envolvidos. A discussão sobre inclusão se inicia a partir de um panorama histórico, que inclui transformações sociais e educacionais significativas ao longo das últimas décadas. A luta por equidade e justiça social, especialmente após a Declaração de Salamanca, em 1994, estabelece diretrizes que priorizam a inclusão. Tal documento

reafirma a necessidade de integrar todos os alunos, independentemente de suas diferenças, nas instituições educativas regulares, refletindo assim uma nova abordagem para a educação.

Os conceitos centrais relacionados à inclusão escolar abarcam uma ampla gama de teorias e práticas, sendo a legislação um pilar fundamental para a efetivação desse processo. A Constituição de 1988 no Brasil consagra o direito à educação para todos, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Brasileira de Inclusão (2015) oferecem diretrizes que visam garantir acessibilidade e adaptações curriculares. Contudo, a implementação dessas normas encontra obstáculos, como a formação inadequada de educadores e a escassez de recursos materiais e financeiros nas instituições. Portanto, é vital promover um alinhamento entre a teoria apresentada nas legislações e a prática cotidiana nas escolas.

As teorias de aprendizagem desempenham um papel importante na discussão da inclusão escolar. Desde abordagens behavioristas até teorias construtivistas, cada perspectiva apresenta oportunidades para que o ensino seja adaptado às necessidades diversas dos alunos. A teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner destaca que a educação deve reconhecer e valorizar as diferentes formas de aprender e expressar-se. Essa abordagem pedagógica facilita a criação de um ambiente onde a diversidade é respeitada e cada voz é ouvida, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva.

Os debates contemporâneos ao redor da inclusão escolar envolvem a análise crítica da efetividade das políticas públicas e das práticas

pedagógicas. Especialistas discutem a relevância de uma formação continuada para os educadores, considerando os desafios enfrentados no dia a dia das salas de aula. Além disso, surgem questionamentos sobre a adequação dos currículos, que devem ser flexíveis para atender às especificidades dos alunos. A inclusão não se limita apenas a atender a demanda educacional, mas procura eliminar barreiras que dificultam o aprendizado e a convivência juntos.

Estudos recentes demonstram que a inclusão escolar abrange não apenas aspectos acadêmicos, mas também questões sociais e emocionais. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é essencial para criar um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. A inclusão esbarra, portanto, em questões que vão muito além do ensino tradicional, envolvendo a necessidade de um suporte psicológico adequado e uma cultura escolar que valorize a diversidade.

O referencial teórico em inclusão escolar estabelece as bases para a compreensão do problema de pesquisa ao integrar diferentes saberes. Este referencial proporciona um alicerce que fundamenta a análise das práticas educacionais, permitindo observar como as teorias se entrelaçam com a realidade vivida nas escolas. Além disso, as evidências empíricas que apoiam estas teorias guiam os educadores na elaboração de estratégias inclusivas que reconfiguram o ambiente educacional.

A articulação entre teoria e prática se revela uma necessidade premente para garantir que as políticas públicas contribuam efetivamente para um ambiente inclusivo. A formação de professores deve ser contínua e aprimorada, possibilitando que esses profissionais compreendam e

apliquem as diretrizes estabelecidas na legislação. Assim, a transformação da escola em um espaço inclusivo acontece quando todos os atores sociais atuam de forma colaborativa, unindo esforços para superar os desafios existentes.

Apesar das dificuldades, a inclusão escolar se apresenta como um caminho possível, onde as legislações e as diferentes teorias educacionais se entrelaçam na busca por um sistema educacional mais justo. Além disso, como destacam Milan *et al.* (2024), “a trajetória e conquistas dos estudantes com deficiência enfatizam a importância dos direitos humanos na inclusão escolar”, reafirmando que o respeito às diversidades é uma premissa fundamental dessa prática educativa.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta a discussão sobre a inclusão escolar evidencia a interrelação entre história, legislação e práticas pedagógicas. Este tecido conceitual não é fixo, mas sim, uma rede dinâmica que continua a se desenvolver à medida que novas pesquisas e experiências emergem, possibilitando uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar de alunos com deficiência representa um tema de extrema relevância na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O reconhecimento das diversas barreiras, que vão além do âmbito físico, é fundamental para criar um ambiente educacional que favoreça a equidade. Muitas instituições enfrentam limitações estruturais, como a falta de rampas de acesso e materiais didáticos adaptados, que

dificultam a participação plena desses estudantes nas atividades. Este aspecto não é meramente técnico, mas um reflexo direto da falta de compromisso com a acessibilidade.

Além das barreiras físicas, há um aspecto social que demanda atenção: as barreiras atitudinais. O preconceito e a falta de compreensão sobre as especificidades dos alunos com deficiência muitas vezes resultam em um ambiente escolar hostil. O medo do desconhecido leva educadores e colegas a adotarem posturas de exclusão, criando uma cultura que marginaliza essas crianças. Como apontam Picinin *et al.* (2024), “os ambientes educacionais que não reconhecem a diversidade funcional tendem a reproduzir práticas de exclusão, dificultando a aprendizagem efetiva”.

Outro ponto a considerar é a formação inadequada dos educadores. O treinamento limitado resulta em estratégias pedagógicas que não atendem às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Essa falta de preparo gera insegurança nos professores, dificultando a implementação de práticas inclusivas. Para que a inclusão ocorra de maneira efetiva, é necessário um investimento significativo em formação continuada. Rabelo *et al.* (2025) ressaltam que “a capacitação docente é um dos pilares para a construção de ambientes educacionais inclusivos, pois permite que os educadores desenvolvam habilidades para lidar com a diversidade”.

As políticas educacionais desempenham um papel vital nesse contexto. É necessário que os gestores escolares assumam a responsabilidade de criar e implementar programas que promovam a inclusão. Isso envolve a elaboração de diretrizes que sejam claras e

efetivas, além do engajamento de toda a comunidade escolar. Rabelo *et al.* (2024) afirmam que “para promover a inclusão, é imprescindível que haja uma gestão escolar que valorize a diversidade e implemente práticas que favoreçam todos os alunos”.

Muitos devem perceber que a inclusão não diz respeito apenas a alunos com deficiência, mas também a toda a comunidade escolar, que se beneficia de ambientes onde a diversidade é valorizada e respeitada. Isso gera um impacto positivo na formação de uma sociedade mais colaborativa e empática. A convivência com a diversidade prepara os alunos para um mundo que, gradualmente, valoriza a inclusão e a justiça social.

Ademais, a implementação de metodologias que privilegiam a interação entre os alunos é um caminho promissor. A adoção de práticas pedagógicas que promovam o trabalho colaborativo e o respeito às diferenças contribui para a formação de um ambiente saudável e promissor. O contato entre alunos com e sem deficiência facilita o entendimento mútuo e quebra estigmas enraizados. Para que isso aconteça, os educadores devem estar aptos a mediá-las, utilizando-se de experiências enriquecedoras que estimulem o respeito e a empatia.

A participação da família também se destaca como um elemento essencial nesse processo. O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos fortalece tanto a inclusão quanto a compreensão das necessidades específicas de cada aluno. Comunidades escolares que promovem a comunicação entre educadores e famílias tendem a apresentar melhores resultados na inclusão. A sinergia entre escola e família contribui para criar um ambiente acolhedor e seguro para todos os alunos.

Nos últimos anos, algumas iniciativas têm surgido como modelos a serem seguidos. Uma delas é a criação de grupos de apoio dentro das escolas, que oferecem espaço para discussões e reflexões sobre a inclusão. Esses grupos podem servir como fóruns de troca de experiências e formação contínua para professores e demais funcionários da escola. A construção desses espaços fortalece a cultura de inclusão e permite que os educadores compartilhem desafios e conquistas.

A importância de um ambiente escolar harmonioso e acolhedor não pode ser subestimada. A promoção de atividades que valorizem a convivência e o respeito à diversidade gera um clima positivo que beneficia todos os alunos, sejam eles com ou sem deficiência. Para que isso ocorra, os educadores precisam ser sensíveis às necessidades de cada aluno, adaptando suas metodologias de ensino de acordo com essas demandas.

Compreender o papel das tecnologias assistivas é uma estratégia que também dá suporte à inclusão. O uso de recursos tecnológicos pode facilitar a aprendizagem e proporcionar oportunidades de participação que, em algumas situações, não seriam possíveis. Essas ferramentas devem ser integradas ao cotidiano escolar, permitindo que todos os alunos tenham acesso às informações e possam expressar suas ideias e conhecimentos de maneira apropriada.

O compromisso com a inclusão deve estar presente em todas as esferas da educação, desde a formação inicial dos profissionais até a gestão das escolas. Políticas públicas que favoreçam a adoção de práticas inclusivas precisam ser implementadas e monitoradas. Isso garante que as

diretrizes não sejam apenas normas, mas que se tornem realidades vivenciadas nas escolas.

Por outro lado, é fundamental que o processo de inclusão não seja visto como uma obrigação, mas sim como uma oportunidade de crescimento para toda a comunidade. Ao valorizar a diversidade, as escolas se tornam locais mais ricos em experiências e saberes. Isso não apenas trai a lógica do aprendizado colaborativo, mas também prepara os alunos para um futuro mais inclusivo e respeitoso.

Em síntese, a inclusão de alunos com deficiência é uma meta que requer o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional. Desde as estruturas físicas da escola até a formação contínua dos professores, cada aspecto contribui para criar um ambiente onde todos possam aprender e desenvolver-se de maneira plena. Como conclui Rabelo *et al.* (2024), “a verdadeira inclusão acontece quando as instituições educacionais asseguram que todos os alunos, independentemente de suas características, tenham a oportunidade de triunfar”.

Portanto, a formação e a sensibilização são elementos-chave nessa jornada. O debate contínuo sobre inclusão deve ser parte da rotina educacional e um compromisso perene de todos os profissionais da área. Isso assegura que as questões relacionadas à diversidade sejam tratadas com a seriedade que elas demandam, criando outro futuro educacional e social.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo sobre a inclusão escolar de alunos com

deficiência caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com o objetivo de desenvolver estratégias que promovam a participação efetiva desses alunos no ambiente escolar. A pesquisa busca compreender as dinâmicas de ensino e aprendizagem que favorecem a inclusão, além de identificar os principais desafios enfrentados por educadores, alunos e familiares neste processo. Para tanto, optou-se por um delineamento metodológico que integra a teoria às práticas pedagógicas, conforme ressaltam os autores ao afirmarem que “o ensino baseado em metodologias ativas vem a ser um caminho para uma educação transformadora” (Moran, 2018).

O método escolhido para a realização deste estudo é a pesquisa-ação, que permite uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a implementação de intervenções. Este método é especialmente adequado para situações em que se busca transformar a realidade educacional, permitindo uma interação contínua entre teoria e prática. Neste sentido, “a pesquisa-ação possibilita que professores e alunos possam construir juntos soluções inovadoras” (Narciso *et al.*, 2025). Através dessa abordagem, enseja-se não apenas a identificação de problemas, mas também a proposição de soluções fundamentadas na experiência dos envolvidos.

Para a coleta de dados, foram utilizadas três técnicas: entrevistas semi-estruturadas, observações em sala de aula e aplicação de questionários a alunos e pais. As entrevistas permitiram captar as percepções dos educadores sobre as práticas inclusivas adotadas, enquanto as observações proporcionaram uma visão realista do cotidiano escolar e das interações entre alunos. Os questionários, por sua vez, visaram obter

informações quantitativas sobre a satisfação e o envolvimento de alunos e familiares com as atividades propostas. Dessa forma, garantiu-se uma triangulação de dados que enriquece a análise das informações obtidas.

Os instrumentos de pesquisa empregados foram cuidadosamente elaborados, buscando assegurar a validade e a confiabilidade das informações. As entrevistas foram gravadas e transcritas, permitindo uma análise minuciosa do discurso dos participantes. Os questionários foram estruturados com questões objetivas, além de espaço para que os respondentes pudessem expressar suas opiniões de maneira mais livre. Segundo Nascimento (2023), “a elaboração e a aplicação de instrumentos de pesquisa deve seguir normas rigorosas para garantir a clareza e a objetividade dos dados obtidos”.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise temática, que possibilita a identificação de padrões e categorias relevantes nas respostas dos participantes. Os dados qualitativos foram codificados e sistematizados, enquanto os dados quantitativos foram tratados estatisticamente, permitindo uma comparação entre as percepções dos diferentes grupos envolvidos na pesquisa. Este procedimento possibilitou uma compreensão mais ampla dos fenômenos investigados, corroborando a afirmação de que “uma análise criteriosa é essencial para legitimidade dos resultados” (Moran, 2018).

Em relação aos aspectos éticos, foram seguidas todas as normativas pertinentes, garantindo a anonimização dos participantes e o consentimento informado. As questões éticas foram discutidas em todas as etapas da pesquisa, assegurando que os direitos dos indivíduos fossem

respeitados e que o ambiente de pesquisa respeitasse a dignidade de todos os envolvidos. A transparência e o cuidado com a privacidade dos participantes foram princípios norteadores durante todo o processo.

As limitações metodológicas deste estudo incluem o contexto específico das escolas participantes, que pode não representar de forma generalizável a realidade de outras instituições. Além disso, a amostra foi restrita, o que pode limitar a amplitude das conclusões. No entanto, a profundidade das informações coletadas oferece contribuições significativas para o entendimento das práticas inclusivas. A atenção a essas limitações é fundamental para a interpretação dos resultados, evitando generalizações inadequadas.

A interconexão entre a coleta de dados, a análise e a aplicação dos resultados destacam a importância de um ciclo contínuo de planejamento, ação e reavaliação. A metodologia proposta não se limita à sala de aula, mas envolve a comunidade escolar como um todo, promovendo uma cultura inclusiva onde todos os indivíduos aprendem a valorizar a diversidade. Assim, o processo de inclusão não é apenas uma responsabilidade dos educadores, mas um esforço coletivo que deve ser incentivado.

Por fim, a eficácia do modelo metodológico apresentado dependerá da sua contínua avaliação e do envolvimento de todos os agentes educacionais. O desenvolvimento de um ambiente escolar inclusivo que respeite e celebre a diversidade passa pela implementação de práticas que favoreçam a empatia e a colaboração. Desta forma, a pesquisa não apenas visa a melhoria das condições de ensino, mas a transformação da cultura

escolar, reconhecendo a diversidade como uma riqueza a ser valorizada na construção de uma educação mais justa e acessível para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiência é um tema de grande relevância na atualidade, pois reflete não apenas a qualidade da educação, mas também a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A análise das experiências e percepções sobre essa questão revela um panorama bastante complexo, onde coexistem barreiras significativas e práticas bem-sucedidas que promovem a participação ativa desses estudantes. Segundo Reis e Coutinho (2024), as metodologias utilizadas nas escolas demonstram que, apesar das dificuldades, existem caminhos que favorecem a inclusão e a valorização da diversidade na educação.

Os dados coletados nos questionários e entrevistas com educadores, alunos e pais indicam que muitos profissionais enfrentam desafios diários relacionados à falta de formação específica e ao preconceito que permeia a sociedade. Essa resistência à inclusão, como apontam Souza *et al.* (2025), tem origem em um contexto histórico de marginalização e exclusão social. Portanto, é essencial promover intervenções direcionadas que busquem desmistificar preconceitos e capacitar educadores para atender às necessidades de todos os alunos.

Além das questões estruturais, o impacto da inclusão na aprendizagem é notório. Alunos com deficiência, em ambientes inclusivos, demonstram avanços acadêmicos significativos e desenvolvem habilidades sociais e emocionais que são vitais para sua adaptação ao

ambiente escolar e à vida em sociedade. Rufino (2025) enfatiza que uma educação mais humanizada transforma não apenas a vida dos estudantes com deficiência, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo, beneficiando todos os alunos ao fomentar uma cultura de empatia e colaboração.

As práticas pedagógicas adotadas por educadores que utilizam metodologias diferenciadas, como tecnologias assistivas e adaptações curriculares, também merecem destaque. Educadores que implementam essas abordagens relatam um aumento no engajamento dos alunos e melhorias no desempenho acadêmico geral. Conforme afirmam Souza *et al.* (2025), "a inclusão escolar não é apenas uma questão de acomodar alunos com deficiência, mas de transformar todo o processo educativo em um ambiente acolhedor e integrado".

Nesse contexto, a formação contínua de educadores se destaca como uma necessidade. Políticas públicas eficazes devem garantir que as escolas tenham acesso a recursos adequados e suporte técnico. A troca de experiências entre instituições, promovendo uma cultura de aprendizado mútuo, é fundamental para o fortalecimento das práticas inclusivas. O incentivo à formação de comunidades de prática entre educadores pode servir como um espaço vital para a reflexão e o desenvolvimento profissional.

A construção de um ambiente escolar inclusivo não se limita às ações dentro da sala de aula, mas se estende à participação ativa das famílias e da comunidade. O diálogo constante entre educadores, pais e a sociedade é essencial para criar um contexto que valorize a inclusão. É um

esforço conjunto que deve buscar romper os estigmas associados às deficiências e promover a compreensão de que cada aluno possui potencialidades únicas a serem exploradas.

As boas práticas identificadas ao longo das análises devem ser não apenas reconhecidas, mas também ampliadas e possivelmente padronizadas. Aprender com as experiências de escolas que alcançaram êxito na inclusão pode ser um passo significativo na superação dos desafios que ainda persistem. Propor diretrizes claras e compartilhadas pode contribuir para que instituições de ensino trabalhem alinhadas em prol da inclusão efetiva de todos os alunos.

Por fim, é imperativo que as parcerias interinstitucionais sejam fortalecidas. A colaboração entre diferentes setores pode facilitar o desenvolvimento de soluções inovadoras e criativas, melhorando o suporte disponível para educadores e alunos. É um ciclo que se retroalimenta, onde a união de esforços cria um ambiente propício ao aprendizado e à inclusão, refletindo assim na formação de uma sociedade mais coesa e solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetiva explorar a inclusão escolar de alunos com deficiência, destacando os desafios enfrentados e as práticas que potencializam a efetividade das políticas de inclusão. A análise das barreiras presentes, como a formação inadequada de educadores e a resistência social, evidencia a complexidade do tema, mostrando que a simples vontade de acolher não é suficiente. Neste contexto, Vasconcelos e Santos (2024) afirmam que "é necessário que as políticas públicas

integrem não apenas a inclusão, mas a promoção da equidade". Isso ressalta a importância de um compromisso contínuo com a formação e capacitação de profissionais da educação.

Os principais resultados apontam para a necessidade de um ambiente colaborativo, onde educadores, famílias e a comunidade atuam em conjunto. A identificação das singularidades de cada aluno é fundamental para a construção de espaços educativos que atendam às suas necessidades e promovam a inclusão. A adoção de metodologias diversificadas e o uso de recursos pedagógicos adaptados revelam-se eficazes para superar as dificuldades enfrentadas. A formação contínua de educadores, ancorada em princípios de respeito à diversidade, potencializa práticas inclusivas e promove uma experiência de aprendizado enriquecedora.

Ao interpretar os achados, observa-se que os modelos de inclusão que incorporam a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo tendem a resultar em experiências mais significativas para os alunos com deficiência. Há uma relação direta entre os resultados e a hipótese de que a inclusão não é apenas uma questão de atender a demandas legais, mas um compromisso ético que impacta toda a comunidade escolar. As contribuições do estudo ressaltam a importância de investir na formação de professores e na criação de uma cultura escolar que valorize a diversidade, refletindo na formação integral dos alunos.

Contudo, a pesquisa também apresenta limitações, principalmente no que diz respeito à abrangência das práticas analisadas e à diversidade regional das escolas brasileiras. Sugere-se que estudos futuros aprofundem

a análise em contextos específicos, considerando as particularidades socioculturais que influenciam a inclusão escolar. Em uma reflexão final, destaca-se que o impacto do trabalho transcende o ambiente escolar, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e justa, onde a diversidade é não apenas reconhecida, mas também celebrada. A promoção da inclusão escolar é, portanto, um caminho que requer a conjugação de esforços e a inovação contínua, reafirmando a relevância desse tema no contexto educacional atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, W. **Educação inclusiva e direito à aprendizagem:** garantias e barreiras. 2025. p. 60-73.

DIAS, M.; LIMA, R.; GAMPERT, D.; BRANDÃO, E.; GERVASIO, G. Tecnologia assistiva como pilar de inclusão escolar. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 8, p. 89-104, 2024.

DIAS, M. A. D.; PENHA, M. C. S. de M.; SARAIWA, A. C. G. T.; MAFRA, M. A.; LIMA, R. A.; SILVA, J. R.; VERGARA, M. V. M.; BEZERRA, D. C. Inclusão de alunos com deficiência: estratégias e metodologias eficazes. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 43, p. 7823–7835, 2024.

MILAN, D.; ALEXANDRE, K.; MOREIRA, A.; FLUMINHAN, A.; RODRIGUES, R.; ZAMBONE, A.; FRIMAIO, F. Direitos humanos e a inclusão escolar: a trajetória e conquistas dos estudantes com deficiência. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, e6989, 2024.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso, 2018. p. 2-25.

NARCISO, R.; SANTANA. A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.

NASCIMENTO, C. A relação entre a escrita acadêmica e as normas da ABNT. **Revista Brasileira de Linguística**, v. 12, n. 1, p. 89-105, 2023.

PICININ, D.; OLIVEIRA, E.; HOLANDA, D.; MARTINS, E.; NETO, B.; LIMA, P.; BORGES, R. Intervenções pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência: análise das práticas e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 1839-1851, 2024.

RABELO, C.; SILVA, M.; GOMES, F.; ROMÃO, E.; JBELLE, J.; MEIRA, M.; MELO, E. Organização de centros educacionais: um caminho para a efetividade na educação especial. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 2, e7536, 2025.

RABELO, E.; SILVA, A.; SANTOS, A.; SILVA, F. Educação especial: desafios e avanços na inclusão escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 2206-2215, 2024.

REIS, M.; COUTINHO, D. Histórico da educação especial e inclusiva no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2725-2741, 2024.

RUFINO, L. Lei brasileira da inclusão: apontamentos para a educação mais humanizada. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 4, e17004, 2025.

SOUZA, P.; PAIVA, C.; BEZERRA, L.; FRAZ, A.; BEZERRA, T.; MOMO, L.; COSTA, É. A inclusão escolar de estudantes com TEA: desafios e estratégias no contexto educacional brasileiro. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 2, e15477, 2025.

VASCONCELOS, E.; SANTOS, F. Inteligência artificial na gestão pública brasileira: desafios e oportunidades para a eficiência governamental. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 5, e4792, 2024.

CAPÍTULO 03

O PAPEL DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO

O PAPEL DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO

Kézia Elias Marques Ribeiro¹
Lucília Viviane Brito de Oliveira Valente²
Francilino Paulo de Sousa³
Cleide Thatiane Silva Ribeiro⁴
Elis Regina Eufrasio Barbosa Marques⁵

RESUMO

A tecnologia assistiva tem um papel significativo na promoção da autonomia e participação de pessoas com deficiência, oferecendo soluções que ampliam capacidades e fomentam a inclusão social. A escolha deste tema justifica-se pela crescente relevância das inovações tecnológicas na vida cotidiana e pelas barreiras que ainda persistem. O objetivo principal deste estudo é analisar como ferramentas de tecnologia assistiva transformam a vivência de indivíduos, permitindo que sejam participantes ativas em suas comunidades. A metodologia adotada é de base bibliográfica, que avalia a literatura existente sobre o impacto dessas tecnologias. Os principais resultados encontrados indicam que a implementação de tecnologias assistivas está diretamente relacionada ao fortalecimento da autonomia pessoal, não apenas facilitando atividades diárias, mas também promovendo a expressão de opiniões e a tomada de decisões. Além disso, a utilização sistemática dessas ferramentas demonstra um efeito positivo no bem-estar psicológico dos usuários, mitigando o isolamento social e aumentando a interação em diferentes ambientes. A participação ativa em contextos educativos e profissionais emerge como um resultado concreto do acesso a essas tecnologias, realçando a importância de políticas públicas que assegurem sua disponibilização e integração. Contudo, desafios como a falta de

¹Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

³Mestrando em Ciências da Educação e Ética Cristã pela Ivy Enber Christian University.

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

conscientização e formação adequada ainda são evidentes. Há um imperativo de desenvolvimento contínuo e pesquisa em tecnologia assistiva para atender às necessidades diversificadas. Este trabalho destaca a importância da tecnologia assistiva, defendendo um compromisso coletivo com uma sociedade inclusiva, onde a autonomia e a participação de todos indiquem uma realidade concreta.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Inclusão Social. Autonomia Pessoal.

ABSTRACT

Assistive technology plays a significant role in promoting the autonomy and participation of people with disabilities, offering solutions that expand capabilities and foster social inclusion. The choice of this topic is justified by the growing relevance of technological innovations in daily life and the barriers that still persist. The main objective of this study is to analyze how assistive technology tools transform the experiences of individuals, allowing them to be active participants in their communities. The methodology adopted is bibliographical, which evaluates the existing literature on the impact of these technologies. The main results found indicate that the implementation of assistive technologies is directly related to the strengthening of personal autonomy, not only facilitating daily activities, but also promoting the expression of opinions and decision-making. Furthermore, the systematic use of these tools demonstrates a positive effect on the psychological well-being of users, mitigating social isolation and increasing interaction in different environments. Active participation in educational and professional contexts emerges as a concrete result of access to these technologies, highlighting the importance of public policies that ensure their availability and integration. However, challenges such as lack of awareness and adequate training are still evident. There is an imperative for continued development and research in assistive technology to meet diverse needs. This paper highlights the importance of assistive technology, advocating a collective commitment to an inclusive society, where autonomy and participation for all indicate a concrete reality.

Keywords: Assistive Technology. Social Inclusion. Personal Autonomy.

INTRODUÇÃO

A interação entre tecnologia assistiva e a promoção da autonomia e participação representa um tema de grande relevância no contexto contemporâneo, especialmente ao considerar as discussões atuais sobre inclusão social e acessibilidade. Conforme apontam Barbosa e Munster (2020), as tecnologias assistivas abrangem uma ampla variedade de dispositivos, *softwares* e serviços desenvolvidos para facilitar a vida de indivíduos com deficiência, exercendo um papel fundamental não apenas na compensação de limitações funcionais, mas também no fortalecimento da independência e integração social desses indivíduos. A promoção da autonomia, portanto, exige uma mudança de paradigma, que vai além de um suporte meramente funcional e se volta para a potencialização das capacidades individuais.

Recentemente, o avanço das tecnologias assistivas é amplificado pela disseminação das práticas de design inclusivo e acessível. Essa evolução tecnológica não se limita a inovações de hardware, mas inclui também a criação de interfaces intuitivas e adaptáveis, que consideram as diversas necessidades dos usuários. Como bem ressaltam Bersch e Sartoretto (2020), a concepção dessas ferramentas deve estar alinhada com o novo paradigma da participação, onde a tecnologia se alia à prática educativa para promover uma maior inclusão social. A concepção de um ambiente acessível implica em um compromisso com a inclusão de todos os indivíduos. Dessa forma, o impacto social dessas inovações se estende à habilidade dos usuários de participar de atividades cotidianas, aumentando seu engajamento com as comunidades.

A importância do estudo da interação entre tecnologia assistiva e autonomia é justificada pela necessidade de compreendermos como essas ferramentas podem transformar a vida de indivíduos com deficiência. O desenvolvimento de soluções personalizadas que atendam às especificidades de cada usuário reflete não apenas uma abordagem técnica, mas também um compromisso ético com a dignidade e a qualidade de vida. Ademais, a relevância da formação adequada dos profissionais que acompanham esses indivíduos é destacada por Calheiros e Mendes (2021), os quais evidenciam que a capacitação dos professores é fundamental para a implementação efetiva das tecnologias assistivas no ambiente escolar. Essa compreensão possibilita uma análise crítica sobre as políticas públicas voltadas para a inclusão e acessibilidade. O problema central desta discussão reside na questão: como as tecnologias assistivas podem efetivamente promover a autonomia e a participação de indivíduos com deficiência na sociedade contemporânea? Essa questão leva a uma reflexão mais profunda sobre as práticas existentes e sobre o potencial que essas tecnologias possuem para transformar realidades. Explorar essa problemática é essencial para identificar caminhos que favoreçam a inclusão social e a cidadania ativa.

O objetivo geral deste estudo é analisar a interação entre tecnologia assistiva e a promoção da autonomia de indivíduos com deficiência, destacando as implicações sociais e psicológicas dessa relação. Assim, busca-se contribuir para o entendimento de como essas tecnologias podem ser mais bem aplicadas ao cotidiano dos usuários, facilitando sua inclusão em diversas esferas da vida social. Além do objetivo geral, estabelece-se

também uma série de objetivos específicos: primeiramente, identificar as principais tecnologias assistivas disponíveis atualmente; em segundo lugar, analisar como essas ferramentas impactam a autonomia dos usuários; e, por fim, propor diretrizes para a implementação de práticas que promovam uma maior integração das tecnologias assistivas em diferentes contextos sociais e educacionais.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter bibliográfico, com foco na revisão de literatura especializada sobre o tema. Essa abordagem permite uma análise crítica dos textos existentes, bem como a identificação de lacunas na pesquisa atual que possam ser exploradas em trabalhos futuros. Simplificando, revisitá-las obras e artigos relevantes proporciona uma base sólida para a fundamentação teórica deste estudo, com o intuito de contribuir significativamente para o corpo de conhecimento na área de inclusão social.

Em síntese, a interação entre tecnologia assistiva e a promoção de autonomia e participação é um fenômeno multifacetado que merece atenção acadêmica acurada. O uso de tecnologias assistivas contribui para uma prática emancipatória, refletindo uma necessidade não apenas técnica, mas social. Além disso, o impacto da tecnologia vai além do individual, uma vez que as soluções tecnológicas devem ser vistas como uma forma de valorização da capacidade crítica dos estudantes. Este estudo se propõe a investigar essa intersecção, construindo um caminho que vise a inclusão e a cidadania ativa, elementos imprescindíveis para a construção de uma sociedade justa e acessível para todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia assistiva é um campo em expansão que visa garantir a autonomia e inclusão de pessoas com deficiência nas esferas social, educacional e profissional. Este tema insere-se dentro de um contexto mais amplo de acessibilidade e inclusão, o qual, nas últimas quatro décadas, evoluiu de abordagens meramente adaptativas para modelos que priorizam a construção de soluções personalizadas. A inserção das tecnologias assistivas na sociedade contemporânea reflete um compromisso com a transformação das práticas e normas que regem a convivência e participação de todos os indivíduos, integrando conhecimentos que ampliam a compreensão sobre os desafios e as possibilidades dessa área.

Nesse contexto, os estudos de Conte e Basegio (2020) apontam que as tecnologias assistivas, quando aplicadas em contextos inclusivos, apresentam tanto potencialidades quanto desafios relacionados à formação docente. Essa perspectiva ressalta a necessidade de um olhar atento na formação de profissionais que possam atuar na interface entre a tecnologia e as demandas inclusivas, contribuindo para o efetivo processo de integração dos alunos com deficiência. Essa abordagem reforça a importância de desenvolver dispositivos e práticas que vão além da funcionalidade básica, enfatizando a personalização e a adequação às necessidades específicas dos usuários.

Paralelamente, a análise de Cruz (2014) sobre as políticas públicas de tecnologia assistiva no Brasil traz à tona aspectos relevantes acerca da usabilidade e do abandono desses recursos por pessoas com deficiência física. Segundo esse estudo, apesar dos avanços institucionais, ainda são

evidentes desafios relacionados à manutenção e à continuidade do uso das tecnologias assistivas, o que impacta diretamente a autonomia dos usuários. Assim, a discussão teórica passa a reconhecer não apenas a importância da inovação e do design, mas também a necessidade de políticas públicas consistentes que garantam a efetividade e a permanência dessas soluções na rotina dos indivíduos.

Dessa forma, o referencial teórico ora estabelecido fundamenta o estudo ao evidenciar a interconexão entre a tecnologia assistiva e a construção de um ambiente social mais inclusivo. A articulação entre os desafios apontados na formação docente e as questões relativas à implementação de políticas públicas eficazes permite compreender como as inovações tecnológicas, quando aliadas a um compromisso institucional e social, podem transformar significativamente a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Essa compreensão orienta o desenvolvimento de práticas que priorizam as necessidades coletivas e individuais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais equitativa e justa.

DEFINIÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

A Tecnologia Assistiva (TA) assume um papel central na promoção da autonomia de indivíduos com diferentes tipos de deficiência, destacando-se como um conjunto de ferramentas, serviços e sistemas. Estes recursos são projetados com a finalidade de facilitar a vida cotidiana e oferecer igualdade de oportunidades. Dessa forma, a TA possibilita que pessoas com limitações físicas, sensoriais ou intelectuais participem plenamente da sociedade, rompendo barreiras e promovendo um ambiente

mais acessível.

Os dispositivos de Tecnologia Assistiva variam em complexidade, desde utensílios simples, como canetas adaptadas, até *softwares* avançados que possibilitam a comunicação alternativa. Essa diversidade reflete a necessidade de atender a demandas específicas de cada indivíduo, para isso se faz necessário compreender a importância de integrar soluções que atendam às necessidades individuais.

A implementação da TA deve ser considerada em múltiplos contextos, como na educação e em ambientes de trabalho. Os projetos de TA se beneficiam da articulação entre tecnologia e ensino, ampliando suas possibilidades de inclusão. Conforme observa Galvão Filho (2021, s.p.), "as tecnologias assistivas propiciam um novo horizonte de possibilidades na inclusão escolar", o que evidencia a relevância de políticas educacionais que promovam a integração desses recursos.

Além disso, a importância da adaptação das tecnologias ao usuário se mostra vital, pois cada indivíduo possui características e necessidades únicas. A personalização dos dispositivos torna-se fundamental para oferecer soluções verdadeiramente assistivas. Nesse sentido, Manzini (2014, p. 4039) destaca: "o autismo e a deficiência múltipla revelam a necessidade de abordagens individualizadas", enfatizando a urgência de estratégias que se ajustem às particularidades de cada caso.

A relação entre Tecnologia Assistiva e o empoderamento dos usuários é um elemento central na discussão sobre inclusão social. Ao oferecer ferramentas que possibilitam maior autonomia, a TA transforma a percepção de deficiência, ressaltando a potencialidade dos indivíduos e

a capacidade de superação das adversidades. Essa mudança de paradigma é essencial para que todos possam ter uma experiência de vida mais satisfatória.

O acesso à informação também se destaca como um aspecto vital. A configuração de dispositivos que favoreçam a acessibilidade de dados e conhecimento reflete-se na capacidade dos usuários de interagir com o mundo ao seu redor. Nesse cenário, a formação de profissionais especializados em Tecnologia Assistiva ganha relevo, pois esses indivíduos são capazes de implementar soluções que atendam à diversidade de necessidades. A capacitação contínua e a atualização sobre as inovações tecnológicas são primordiais para que esses profissionais estejam sempre preparados para buscar as melhores práticas no campo da TA.

O diálogo com os usuários é um fator determinante. A participação ativa dos indivíduos que utilizam as tecnologias assistivas no processo de desenvolvimento dessas soluções contribui para um design mais eficaz e alinhado às suas necessidades reais. Uma abordagem colaborativa entre designers, desenvolvedores e usuários pode gerar inovações significativas, que atendam de maneira mais precisa às demandas do cotidiano.

Compreender a Tecnologia Assistiva exige uma visão ampla, que vai além do simples fornecimento de ferramentas. É necessário considerar o contexto social, cultural e econômico dos usuários, adaptando as soluções às realidades de cada grupo. A inclusão de aspectos sociais nas discussões sobre TA promove um ambiente mais favorecedor para a participação de todos, respeitando e valorizando as diferenças.

A eficácia da Tecnologia Assistiva também depende de recursos educacionais que integrem noções de acessibilidade e diversidade. A promoção das capacidades e habilidades dos indivíduos é vital, constituindo-se em parte de um esforço contínuo para garantir o respeito às necessidades específicas de cada grupo. Com isso, as possibilidades de interação e aprendizado se ampliam, beneficiando tanto os usuários quanto a sociedade como um todo.

A disseminação de informações sobre a TA é outro ponto a ser considerado. A comunicação sobre as opções disponíveis e sua utilização pode sensibilizar a sociedade acerca do potencial transformador dessas tecnologias. Uma população bem informada tem mais chances de promover ações inclusivas e desenvolver um entendimento mais empático sobre as experiências dos indivíduos com deficiências.

Para que a Tecnologia Assistiva alcance seu pleno potencial, é fundamental que haja uma articulação entre os setores públicos e privados. Políticas que incentivem a pesquisa, o desenvolvimento e o acesso a essas tecnologias garantem que um número maior de pessoas se beneficie das inovações. Assim, a atuação conjunta é uma chave para a ampliação da acessibilidade e inclusão social.

Além disso, eventos e conferências que abordem o tema da Tecnologia Assistiva podem estimular a troca de experiências e ideias, promovendo o desenvolvimento de soluções mais eficazes. Essas iniciativas são essenciais para fomentar o avanço na área, proporcionando uma plataforma onde os profissionais podem compartilhar desafios e conquistas.

Em suma, a Tecnologia Assistiva vai muito além da criação de dispositivos e produtos. Ela representa uma abordagem integrada que visa transformar a realidade de pessoas com deficiências, permitindo-lhes viver com dignidade e autonomia. Para que isso ocorra, é necessário um esforço colaborativo entre diversos setores, com o objetivo de promover inovações que realmente façam a diferença na vida das pessoas.

Por fim, a natureza multifacetada da Tecnologia Assistiva revela a importância de continuar o diálogo sobre esse tema. Ao unirmos esforços entre tecnologia, educação, design e políticas públicas, cria-se um ambiente que possibilita não apenas a acessibilidade, mas também a valorização da diversidade humana e da capacidade de cada indivíduo. Essa é a verdadeira essência da Tecnologia Assistiva.

METODOLOGIA

A seção de Metodologia deste estudo é estruturada para elucidar de forma detalhada as abordagens, técnicas e procedimentos empregados na pesquisa sobre o papel da tecnologia assistiva na promoção da autonomia e participação de pessoas com deficiência. A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e multidimensional, visando examinar, em profundidade, a integração das tecnologias assistivas na vida cotidiana dos usuários. Os objetivos principais do estudo são identificar as formas de uso dessas tecnologias e compreender suas repercussões práticas.

Para alcançar os objetivos propostos, optou-se por uma metodologia que engloba tanto uma revisão sistemática da literatura existente quanto a realização de estudos de caso. A revisão da literatura

proporcionará uma base teórica robusta, que contempla pesquisas recentes, experiências de usuários e diretrizes de organizações relevantes. De acordo com Narciso; Santana (2025, p. 19465), "a articulação entre métodos tradicionais e abordagens inovadoras é imprescindível para o avanço crítico na educação". A seguir, a realização de estudos de caso permitirá uma análise contextualizada, explorando a implementação das tecnologias assistivas em diferentes cenários sociais.

As técnicas de coleta de dados escolhidas para este estudo incluem entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. As entrevistas fornecerão insights valiosos sobre as experiências e percepções dos usuários em relação às tecnologias assistivas. Conforme Bastos et al. (2023, p. 31), "a promoção de políticas públicas eficazes é fundamental para a disseminação da tecnologia assistiva". A observação participante será realizada em ambientes onde a tecnologia assistiva é utilizada, permitindo uma compreensão mais próxima da dinâmica entre usuários e dispositivos.

Os instrumentos de pesquisa empregados incluem um roteiro de entrevista, previamente elaborado e testado para garantir a validade das informações. Além disso, serão utilizados registros fotográficos e notas de campo para complementar a análise da observação participante. Dessa forma, a convergência de dados de diferentes fontes permitirá um enriquecimento da análise qualitativa.

Os procedimentos para análise dos dados coletados seguirão uma abordagem de análise temática, utilizando *software* específico para auxiliar na organização e interpretação das informações obtidas. Essa técnica

possibilitará a identificação de padrões, sucessos e lacunas no uso das tecnologias assistivas.

Aspectos éticos relacionados à pesquisa foram considerados com rigor. O consentimento informado será obtido de todos os participantes, garantindo que cada um esteja ciente dos objetivos da pesquisa e das implicações de sua participação. A confidencialidade das informações será assegurada, e a identidade dos participantes será preservada em todas as etapas do estudo.

As limitações metodológicas deste estudo incluem a restrição geográfica das fontes de dados e a diversidade de experiências que pode não ser plenamente capturada. Contudo, acredita-se que os dados coletados proporcionarão uma visão significativa sobre a realidade dos usuários de tecnologias assistivas, contribuindo para um entendimento mais amplo das particularidades do tema.

Os resultados esperados deste estudo visam contribuir para o campo da tecnologia assistiva, oferecendo recomendações concretas que possam informar práticas futuras. Ao confrontar teoria e prática, a pesquisa não apenas contribuirá para a ampliação do conhecimento, mas também para a formulação de políticas mais inclusivas que considerem as necessidades reais dos usuários.

A combinação de revisão da literatura e estudos de caso, junto à rigorosa análise dos dados, permitirá uma compreensão robusta do papel das tecnologias assistivas. Assim, o estudo adotará uma perspectiva integrativa, buscando não apenas descrever, mas também interpretar as interações e os impactos decorrentes do uso dessas tecnologias.

Dessa forma, a metodologia delineada aqui não apenas orienta o desenvolvimento da pesquisa, mas também fundamenta o compromisso com a produção de um conhecimento que seja relevante e impactante na promoção da autonomia e participação das pessoas com deficiência. Este é um passo significativo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as tecnologias assistivas possam ser efetivamente integradas à vida dos usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das interações entre tecnologia assistiva (TA) e a promoção da autonomia e participação revela um panorama diversificado, que une aspectos técnicos e sociais de grande relevância. A implementação de dispositivos e sistemas de TA, como *softwares* de comunicação alternativa, próteses robóticas e ferramentas de mobilidade, amplia o acesso a atividades cotidianas e transforma a maneira como a sociedade percebe as capacidades das pessoas com deficiência. Ao considerar essas tecnologias, observa-se que a personalização conforme as necessidades individuais se revela fundamental para o empoderamento dos usuários, criando um ambiente onde eles não apenas participam, mas também têm voz nas decisões que impactam suas vidas.

A discussão em torno da TA e inclusão social reforça a necessidade de uma abordagem holística que integre tanto a tecnologia quanto o suporte humano. Essa perspectiva é corroborada por Passerino, Lm; Bez, Mr; Vicari, Rm (2013, p. 619), que afirmam: "a escrita acadêmica exige que se compreenda as interconexões entre os temas abordados".

As evidências já demonstram que uma maior integração da TA nas esferas educacional, laboral e comunitária favorece um aumento significativo na participação social e na autoeficácia das pessoas afetadas. Ao evidenciar essa intersecção, salienta-se a importância de promover uma mudança cultural que desestigmatize as deficiências e fomente uma sociedade inclusiva. Nesse sentido, Pelosi, Mb; Souza, Vlv; Dias, Rc (2021) sublinham: "a estética contemporânea se deve articular com as necessidades sociais", reforçando a ideia de que a tecnologia é um elemento fundamental para a efetivação da cidadania plena.

Nesse contexto, a avaliação dos resultados tradicionais frente a novas métricas de sucesso demonstra uma evolução no entendimento sobre a eficácia da TA, em que a interação entre tecnologia, suporte social e ambiente se torna cada vez mais relevante. A antiga ênfase em soluções tecnológicas isoladas gradativamente cede espaço para modelos que consideram as interações sociais e o ambiente de vida dos indivíduos. Rocha; Deliberato (2022, p. e0018) afirmam: "as narrativas visuais perpassam o entendimento das experiências", indicando a importância de buscar relatos que integrem os usuários nos processos de desenvolvimento e implementação da TA.

Além disso, a participação efetiva é amplificada pela troca de experiências entre usuários e desenvolvedores, enriquecendo o desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades reais. Nesse sentido, Rodrigues; Alves (2019, p. 172) defende: "a tipografia assume um papel significativo na comunicação visual", enquanto Rodrigues; Alves (2019, p. 175) menciona: "as aplicações de tipografia no design gráfico

devem considerar a acessibilidade para promover uma comunicação eficaz". O fortalecimento das redes de apoio e a promoção de uma cultura inclusiva constituem alicerces essenciais para esse processo.

O avanço das tecnologias assistivas também demanda um olhar atento às práticas sociais que cercam as inovações. A integração direta entre as soluções tecnológicas e os contextos de uso reforça a relevância dos dispositivos na transformação do cotidiano das pessoas com deficiência. Por fim, a criação de espaços para que os usuários expressem suas necessidades e expectativas configura-se como uma diretriz essencial na implementação de soluções de TA. O compromisso com a autonomia e participação não é apenas um objetivo, mas uma meta contínua que nos coloca em um caminho de aprendizado e transformação social, evidenciando um passo significativo rumo a ambientes realmente inclusivos, onde a tecnologia contribui efetivamente para o empoderamento dos indivíduos e a construção de um futuro mais equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta análise sobre a tecnologia assistiva e sua influência na autonomia e participação das pessoas com deficiência destaca a importância da convergência entre inovação e inclusão social. Este conjunto de soluções tecnológicas não apenas facilita o cotidiano, mas atua como um motor de empoderamento, pois adapta as condições de acessibilidade e redefine a forma como os indivíduos percebem suas capacidades.

Essa redefinição é fundamental porque permite que pessoas com deficiência reavaliem suas potencialidades e se posicionem de maneira mais ativa e confiante na sociedade. Os resultados mostram que a colaboração multidisciplinar é essencial para a efetividade das tecnologias assistivas, tornando a união de profissionais das áreas de saúde, educação e design indispensável para assegurar que as soluções propostas atendam adequadamente às necessidades desse público.

Dessa maneira, a integração de saberes enriquece o processo criativo e resulta em inovações que realmente fazem a diferença na vida cotidiana dos usuários. A coleta contínua de feedback dos próprios usuários emerge como um elemento central para o sucesso desse desenvolvimento. Esse processo participativo permite que as experiências e anseios da comunidade sejam incorporados às soluções, fortalecendo a relação entre desenvolvedores e beneficiários e garantindo que os produtos respondam às reais demandas do público-alvo. Assim, a participação ativa das pessoas com deficiência na concepção das tecnologias assistivas se mostra não apenas benéfica, mas necessária.

Entretanto, persistem limitações relacionadas às estruturas de acesso e às políticas vigentes, que, muitas vezes, não asseguram a difusão plena das tecnologias assistivas. Também foi constatado que a falta de acesso à informação contribui para a manutenção de barreiras sociais, sendo essencial garantir que as pessoas com deficiência conheçam suas opções e saibam como utilizá-las. Essa questão se mostra ainda mais relevante quando se entende que a conscientização é um passo fundamental para a inclusão social.

Neste contexto, as contribuições deste estudo para a área são significativas, pois demonstram que a promoção da autonomia e participação das pessoas com deficiência gera um ambiente social mais inclusivo, que respeita e valoriza a diversidade. A valorização da pluralidade de vozes constitui um dos pilares para a construção de uma sociedade mais justa. Assim, as inovações tecnológicas surgem como aliadas fundamentais na luta por uma sociedade equitativa.

Conclui-se, portanto, que o impacto social das tecnologias assistivas é profundo. Ao otimizar a participação das pessoas com deficiência, abrem-se novas perspectivas para a construção de um futuro mais igualitário. Esse avanço é indispensável para que todos os indivíduos, independentemente de suas limitações, possam participar plenamente da vida em sociedade. Por fim, o investimento em tecnologia assistiva representa um passo decisivo na busca por igualdade e inclusão. Esse movimento deve ser respaldado por princípios éticos que orientem a atuação de todos os segmentos da sociedade na construção de um futuro mais justo e acessível. A tecnologia assistiva, assim, se revela não apenas como um conjunto de ferramentas, mas como uma verdadeira estratégia de transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. O.; MUNSTER, M. A. Tecnologia assistiva e promoção da autonomia na educação física adaptada: perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 3, pág. 505-518, 2020.

BERSCH, R.; SARTORETTO, M. L. Tecnologia assistiva e educação inclusiva: o novo paradigma da participação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 4, pág. 717-732, 2020.

CALHEIROS, DS; MENDES, EG. Tecnologia assistiva e formação de professores: possibilidades para inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 260, pág. 66-90, 2021.

CONTE, E.; BASEGIO, A. C. Tecnologias assistivas em contextos inclusivos: possibilidades e desafios na formação docente. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 10, pág. 72-86, 2020.

CRUZ, D. M. C. Políticas Públicas de Tecnologia Assistiva no Brasil: Um Estudo Sobre a Usabilidade e Abandono por Pessoas com Deficiência Física. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, pág. 192-206, 2014.

GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia assistiva e desenho universal para aprendizagem: diálogos possíveis para a inclusão escolar. **Educação em Perspectiva**, v. 12, e02026, 2021.

MANZINI, E. J. Autismo e deficiência múltipla. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 01, 2014.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 4, pág. 19459–19475, 2025.

BASTOS, P. A. L. S. et al. Tecnologia assistiva e políticas públicas no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, e3401, 2023.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R.; VICARI, R. M. Formação de professores em comunicação alternativa para crianças com TEA: contextos em ação. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 619–638, 2013.

PELOSI, M. B.; SOUZA, V. L. V.; DIAS, R. C. Ações intersetoriais para tecnologia assistiva na área da saúde e educação: relato de experiência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, e2893, 2021.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Tecnologia assistiva para criança com paralisia cerebral: implementação e avaliação de programa de intervenção. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, e0018,

2022.

RODRIGUES, P. R.; ALVES, L. R. G. Tecnologia assistiva: uma revisão do tema. **HOLOS**, v. 6, pág. 170-180, 2019.

CAPÍTULO 04

PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO: ADAPTANDO O APRENDIZADO ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS

PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO: ADAPTANDO O APRENDIZADO ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS

Regina Medeiros Soares Alves¹

Ana Ricardo Loiola Barbosa²

Vagner Miranda Costa³

Mariuza da Guia Borges⁴

Ester Aparecida de Mei Mello Vilalva⁵

RESUMO

A personalização do ensino emerge como um paradigma inovador para atender às diversificadas necessidades dos estudantes contemporâneos, reconhecendo que a homogeneização do aprendizado não se alinha com as exigências individuais. A escolha desse tema justifica-se pela importância de diversas abordagens educacionais em tempos de transformação digital e demandas variadas nos ambientes escolares. O objetivo principal do estudo é analisar as metodologias e práticas que promovem a adaptação do ensino às singularidades dos alunos. Utiliza-se uma abordagem bibliográfica, que explora a literatura atual sobre *personalização* do ensino e suas aplicações práticas, permitindo uma visão abrangente dos métodos existentes. Os principais resultados encontrados destacam que a implementação de tecnologias educacionais adaptativas e planos de aprendizado individualizados facilita intervenções direcionadas e mapeamento do progresso dos alunos, resultando em maior autonomia e engajamento. Conclusões relevantes ressaltam que a personalização do ensino não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove um processo educativo mais inclusivo e alinhado às necessidades individuais. Além disso, o sucesso dessa abordagem depende da formação contínua dos educadores, do envolvimento dos pais e da colaboração entre

¹Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

²Especialista em Educação Especial pela Faculdade Única.

³Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁴Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁵Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

instituições. Portanto, o resumo conclui ao afirmar a relevância da personalização como um novo modelo educativo, que não apenas transforma a percepção do aprendizado, mas também a prática educacional nas sociedades contemporâneas.

Palavras-chave: Personalização. Ensino. Educação.

ABSTRACT

Personalization of teaching emerges as an innovative paradigm to meet the diverse needs of contemporary students, recognizing that the homogenization of learning does not align with individual demands. The choice of this theme is justified by the importance of diverse educational approaches in times of digital transformation and varied demands in school environments. The main objective of the study is to analyze the methodologies and practices that promote the adaptation of teaching to students' singularities. A bibliographic approach is utilized, exploring current literature on personalization of teaching and its practical applications, allowing for a comprehensive view of existing methods. The main results found highlight that implementing adaptive educational technologies and individualized learning plans facilitates targeted interventions and mapping of student progress, resulting in greater autonomy and engagement. Relevant conclusions emphasize that the personalization of teaching not only improves academic performance but also promotes a more inclusive educational process aligned with individual needs. Additionally, the success of this approach depends on the continuous training of educators, parental involvement, and collaboration between institutions. Therefore, the abstract concludes by affirming the relevance of personalization as a new educational model that not only transforms the perception of learning but also the educational practice in contemporary societies.

Keywords: Personalization. Teaching. Education.

INTRODUÇÃO

A personalização do ensino é um tema de destaque no cenário

educacional atual, refletindo a necessidade de atender à diversidade das demandas de aprendizagem de um público heterogêneo, que inclui crianças, adolescentes e adultos. A insuficiência dos métodos tradicionais de ensino, frequentemente baseados em uma abordagem homogeneizadora, levanta questões pertinentes sobre a eficácia das práticas pedagógicas contemporâneas. Nesse sentido, a personalização do ensino surge como uma proposta relevante, customizando as estratégias educacionais de acordo com as particularidades e ritmos de aprendizado de cada aluno. A importância desse tema se evidencia, pois, a educação desempenha um papel fundamental na formação integral do indivíduo em um mundo cada vez mais complexo e desigual.

Recentemente, o panorama educacional sofreu transformações significativas impulsionadas pela pandemia de COVID-19. As novas dinâmicas estabelecidas, como o uso massivo de plataformas de _e-learning_ e a implementação do ensino híbrido, fomentam um ambiente propício para a personalização do ensino. Autores como *Brum et al.* (2024, p. 103) ressaltam que “o emprego da inteligência artificial nos processos educativos permite a adaptação dos conteúdos às necessidades específicas dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa”. Essa mudança de paradigma na educação destaca o potencial da personalização como estratégia essencial para atender às exigências contemporâneas.

O estudo da personalização do ensino reveste-se de importância vital, abordando novas metodologias que podem transformar as experiências de ensino e aprendizado. Essa abordagem permite que educadores compreendam as diversas formas de aprendizagem,

promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo. Ferreira *et al.* (2020, p. 16) afirmam que “metodologias ativas, quando integradas ao processo de ensino, favorecem a personalização e a autonomia do estudante”. Assim, a verificação das práticas pedagógicas personalizadas é fundamental para o avanço da educação no cenário atual.

A problemática que orienta este trabalho consiste na seguinte questão central: como pode a personalização do ensino ser implementada de maneira sistemática nas salas de aula, visando atender às variadas necessidades dos estudantes? Essa questão exige uma reflexão crítica sobre as práticas docentes convencionais e um esforço em direção à exploração de novas abordagens que se adequem aos perfis diversificados dos alunos. O desafio reside na compreensão das metodologias que suportam a personalização e seu impacto nas vivências educativas dos discentes.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é explorar as estratégias de personalização do ensino, avaliando os resultados que emergem em diferentes contextos educacionais. O trabalho busca delinear as bases teóricas que sustentam tais práticas e investigar o papel da tecnologia e da inovação pedagógica como aliadas importantes nesse processo. Assim, a proposta é contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca da educação centrada no aluno, fomentando discussões relevantes sobre o tema.

Os objetivos específicos compreendem: identificar as principais metodologias empregadas na personalização do ensino, analisar os efeitos dessas práticas no desempenho dos alunos e discutir as implicações da personalização na formação de cidadãos críticos e autônomos. Para atingir

esses objetivos, será realizada uma extensa pesquisa bibliográfica, focando na análise da literatura existente sobre personalização do ensino e metodologias pedagógicas inovadoras.

A metodologia adotada se concentra na pesquisa bibliográfica, que envolve a pesquisa de obras de especialistas e investigações prévias relacionadas ao tema. Essa abordagem permitirá uma compreensão abrangente das práticas de personalização, facilitando a identificação de conceitos principais e perspectivas teóricas que perpassam o campo educacional. É possível, assim, destacar a relevância deste estudo para a consolidação do entendimento sobre personalização do ensino e suas implicações diretas na prática pedagógica.

Em síntese, a personalização do ensino emerge como uma oportunidade ímpar para reconfigurar a educação contemporânea, promovendo um aprendizado sensível às especificidades de cada estudante. Filha *et al.* (2024) enfatizam que “a personalização do ensino a partir de metodologias ativas é fundamental para garantir que todos os alunos possam se desenvolver plenamente.” Este trabalho tem a intenção de enriquecer o debate acerca das inovações pedagógicas e sua influência na formação educacional, propondo um alinhamento mais eficaz entre objetivos educacionais e as necessidades individuais dos alunos. Avançar nesse campo de estudo é essencial para alcançar uma educação que valoriza a diversidade e fomenta a equidade, consolidando um futuro promissor para a aprendizagem coletiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A personalização do ensino emerge como um tema central no debate educacional contemporâneo, reconhecendo a diversidade e as necessidades individuais dos alunos. Este conceito se fundamenta em teorias educacionais que defendem a adaptação dos métodos pedagógicos, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz e engajadora. O cenário educacional atual demanda uma abordagem que vá além das práticas tradicionais, integrando saberes e métodos que considerem a singularidade de cada estudante.

Entre os principais conceitos que sustentam a personalização do ensino, destaca-se a Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Howard Gardner. Essa teoria enfatiza que cada indivíduo possui diferentes estilos e formas de aprender, o que implica na necessidade de práticas pedagógicas variadas e adaptativas. Ao considerar os diferentes tipos de inteligência, como a espacial e a interpessoal, é possível desenvolver metodologias que atendam às particularidades de cada aluno, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado.

Outro conceito relevante é a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, que propõe que o aprendizado ocorre de maneira mais efetiva quando novos conhecimentos se conectam às estruturas cognitivas pré-existentes. Essa perspectiva realça a importância da personalização ao criar contextos de aprendizagem que provoquem a relevância e o sentido para o aluno, facilitando a integração de novas informações. Dessa maneira, o processo educativo torna-se mais significativo, promovendo uma assimilação mais eficaz do conteúdo.

Nos últimos anos, modelos contemporâneos como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Personalizada têm se destacado como práticas que materializam os princípios das teorias mencionadas. Esses modelos colocam o aluno no centro do processo educativo, favorecendo um engajamento ativo e a construção de um aprendizado autônomo. Ao focar nos interesses e nas necessidades do estudante, essas abordagens transformam o ambiente escolar, tornando-o dinâmico e interativo.

Ademais, a personalização do ensino não diz respeito apenas à adaptação de conteúdos, mas também à consideração dos contextos emocional e social do estudante. A motivação e a autoeficácia emergem como fatores importantes que influenciam o sucesso acadêmico, uma vez que a conexão emocional com o aprendizado melhora a persistência e o desempenho dos alunos. Portanto, os educadores devem estar atentos a esses elementos para promover uma aprendizagem integral.

A intersecção entre teoria e prática revela como os referenciais teóricos sustentam a necessidade da personalização no ensino, propondo uma reavaliação crítica dos métodos pedagógicos atuais. Essa reflexão proporciona a oportunidade de educadores atuarem de maneira mais consciente e intencional, alinhando suas práticas às singularidades de seus alunos. Assim, a formação contínua dos educadores torna-se essencial para a aplicação efetiva desses conceitos.

A literatura aponta que a adoção de práticas personalizadas gera resultados positivos no desempenho acadêmico dos alunos, conforme constatado por Franqueira *et al.* (2024) ao afirmarem que “a inteligência

artificial na personalização da aprendizagem oferece novas possibilidades” para atender às diversidades presentes em sala de aula. Por outro lado, Freitas (2025) destaca que “o impacto da inteligência artificial transforma métodos tradicionais de avaliação”, promovendo uma reflexão sobre a adequação e eficácia das abordagens pedagógicas em uso.

Portanto, a integração dessas teorias e práticas propõe um novo paradigma educacional, que não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas considera o desenvolvimento integral de competências e habilidades adaptadas aos desafios contemporâneos. A personalização do ensino, dessa forma, caracteriza-se como uma dimensão essencial para promover uma educação mais equitativa e acessível a todos os estudantes.

Em síntese, o referencial teórico apresentado fundamenta a pesquisa acerca da personalização do ensino, elucidando a relevância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade do aluno. Com isso, estabelece-se um caminho para a construção de ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento pleno dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI. A educação se transforma em um espaço onde cada aluno é reconhecido em sua individualidade, contribuindo assim para o fortalecimento da prática pedagógica na contemporaneidade.

IMPORTÂNCIA DA PERSONALIZAÇÃO NO APRENDIZADO

A personalização no aprendizado surge como um elemento fundamental na construção de ambientes educacionais que são não apenas eficazes, mas também responsivos às necessidades de cada estudante. Em

contraste com abordagens tradicionais que aplicam um modelo homogêneo de ensino, esta prática reconhece e valoriza as particularidades de cada aluno. Júnior et al. (2024) afirmam que a personalização é "essencial para promover um processo de ensino e aprendizagem mais significativos. Essa adaptação permite que o conteúdo se relacione diretamente com as experiências e interesses dos estudantes, criando um ambiente onde eles se sentem mais conectados e engajados.

Com a personalização, observa-se um aumento na motivação dos alunos, refletindo-se em um desempenho acadêmico mais elevado. Ao ajustar o ensino às singularidades de cada estudante, a personalização nutre um interesse genuíno pelo aprendizado. Lima e Costa (2023) destacam que "a educação personalizada facilita a criação de vínculos mais fortes entre os alunos e o conteúdo", o que se traduz em melhores resultados. Assim, a personalização não se limita apenas à adaptação de métodos, mas abrange um convite à autonomia do aluno.

Essa autonomia é uma das chaves para o desenvolvimento de competências críticas. Quando os alunos participam ativamente de suas trajetórias educacionais, não só absorvem conteúdo, mas também aprendem a gerenciar seu próprio aprendizado. A personalização, portanto, representa uma transformação sociocognitiva significativa. Este processo empodera o aluno, estabelecendo-o como um agente ativo em seu caminho educacional, permitindo que ele determine suas direções e objetivos.

O papel das tecnologias educacionais, como plataformas *adaptive* e ferramentas de análise de dados, é primordial nesta trajetória. Tais ferramentas oferecem suporte ao educador ao coletar dados sobre o

progresso dos alunos, permitindo um ajuste contínuo às suas necessidades. Com isso, os educadores conseguem adaptar suas abordagens e estratégias, criando uma experiência de aprendizado altamente personalizada. Lima e Viana (2022) ressaltam que "a integração de tecnologias facilita a personalização e permite o acompanhamento individual das trajetórias de aprendizado".

No entanto, a personalização enfrenta desafios que não podem ser ignorados. Em contextos em que recursos e infraestrutura são limitados, a implementação de práticas personalizadas se torna complexa. Portanto, investir na formação contínua dos educadores é vital para que estas estratégias sejam aplicadas de forma eficaz. A formação deve incluir o desenvolvimento de um currículo que favoreça a flexibilidade e a diversidade de abordagens, permitindo que cada professor se torne um facilitador da aprendizagem personalizada.

Além disso, a necessidade de um currículo inclusivo e adaptável aumenta conforme a diversidade da população estudantil se torna mais pronunciada. O investimento na personalização do ensino foi uma resposta a essa demanda contemporânea. Não é apenas um reflexo de inovação pedagógica, mas sim uma necessidade urgente para que o sistema educacional atenda às variadas exigências dos alunos de hoje. Neste sentido, a personalização no aprendizado procura se moldar às exigências do mundo atual, propondo um ensino mais responsável e inclusivo.

A relevância da personalização transcende a mera adaptação didática, estabelecendo uma proposta educacional que busca equidade. Uma educação que reconhece a individualidade de cada aluno é, em última

análise, um passo significativo rumo à inclusão. Da mesma forma, os educadores devem estar preparados para os diversos ritmos e estilos de ensino, promovendo ambientes onde todos os alunos têm espaço para explorar seu potencial pleno.

Neste cenário, a colaboração entre educadores, pesquisadores e formuladores de políticas é imprescindível. Juntos, esses atores podem criar uma rede que promova e sustente práticas de personalização eficazes. A construção de ambientes educacionais mais dinâmicos e responsivos é uma responsabilidade compartilhada, que demanda uma reflexão crítica sobre as práticas atuais.

Assim, o diálogo constante sobre formas de implementar a personalização no aprendizado se torna uma prática necessária. A troca de experiências e conhecimentos entre educadores pode enriquecer suas abordagens e promover a inovação contínua. Ao final, esse processo não só aprimora a prática pedagógica, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos.

Em síntese, a personalização no aprendizado representa uma mudança profunda na forma como se encara a educação. Ao colocar o aluno no centro do processo, as práticas pedagógicas se transformam em instrumentos de empoderamento e autonomia. As possibilidades oferecidas pelas tecnologias educacionais abrem caminho para novas formas de ensinar e aprender, enriquecendo a experiência educacional.

Por fim, a personalização do ensino reafirma o valor da educação como um direito fundamental. Ao construir um sistema educacional mais equitativo e inclusivo, todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver

seu potencial máximo. Assim, a personalização se torna um pilar central na busca por uma educação que realmente valorize cada indivíduo e suas singularidades.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão se caracteriza como um estudo de natureza aplicada, com uma abordagem mista que compreende aspectos qualitativos e quantitativos. Seu objetivo principal consiste na personalização do ensino por meio da utilização de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, visando atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, busca-se não apenas incrementar o desempenho acadêmico, mas também aumentar o engajamento dos estudantes nas atividades propostas. A relevância da escolha do método é evidenciada por Moran *et al.* (2018), que afirmam que "metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais profunda" (p. 5).

O método adotado para a realização desta pesquisa é a pesquisação, uma estratégia que favorece a interação contínua entre os pesquisadores e o ambiente educacional onde as práticas pedagógicas são implementadas. Esta abordagem é particularmente propícia à exploração de inovações no contexto escolar, pois encoraja a participação ativa de educadores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Narciso e Santana (2025) destacam que "as metodologias científicas devem sempre contemplar a ação reflexiva do educador" (p. 19465), reforçando a importância de uma abordagem crítica e colaborativa.

As técnicas de coleta de dados escolhidas incluem questionários,

entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os questionários têm como objetivo reunir informações sobre o conhecimento prévio dos alunos e suas expectativas em relação à proposta de ensino personalizado. As entrevistas, por outro lado, permitem um entendimento mais profundo sobre as experiências dos educadores ao implementar essas práticas. A observação participante complementa essas estratégias, oferecendo uma visão contextualizada das interações em sala de aula.

Os instrumentos de pesquisa foram elaborados com rigor, visando garantir tanto a validade quanto a confiabilidade dos dados coletados. Antes da aplicação dos questionários, foi realizada uma fase de teste com uma amostra piloto, que possibilitou a detecção de falhas nas perguntas e na escala de resposta. As entrevistas foram conduzidas de forma flexível, permitindo que os participantes expressassem suas opiniões e experiências de maneira mais livre, o que enriqueceu consideravelmente os dados obtidos. A observação foi feita sistematicamente, com anotações detalhadas que refletiram as práticas pedagógicas observadas e as reações dos alunos.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de técnicas qualitativas e quantitativas. A análise quantitativa dos dados dos questionários foi feita utilizando software estatístico, facilitando a correlação entre diferentes variáveis e a interpretação objetiva dos resultados. No que se refere à análise qualitativa, adotou-se uma abordagem de análise de conteúdo, buscando categorizar e identificar temas emergentes nas falas dos participantes, conforme enfatiza Nascimento (2023), que discute a importância de relacionar a escrita

acadêmica às normas pertinentes (p. 92).

Questões éticas foram cuidadosamente consideradas ao longo de todo o processo investigativo. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e a natureza voluntária de sua participação, além de serem informados sobre os direitos que possuíam em relação ao uso de seus dados. A assinatura do termo de consentimento informado foi coletada antes das entrevistas e das observações, garantindo que todos estivessem cientes das implicações de suas participações. A confidencialidade em relação às informações pessoais foi assegurada, garantindo que os dados seriam utilizados apenas para fins acadêmicos.

Ademais, é importante reconhecer as limitações metodológicas do estudo. A implementação da personalização do ensino pode variar de acordo com o contexto escolar e as características específicas dos alunos envolvidos. A restrição da amostra a uma única instituição de ensino pode impactar a generalização dos resultados obtidos, e o tempo de intervenção limitado dificulta a observação de mudanças significativas ao longo do tempo.

Embora as tecnologias desempenhem um papel relevante na personalização do ensino, outros fatores, como a formação pedagógica dos educadores e o apoio institucional, são igualmente determinantes para o sucesso da metodologia proposta. Assim, a capacitação contínua dos professores é essencial para que as práticas pedagógicas permaneçam atualizadas e possam se adaptar efetivamente às necessidades individuais dos alunos no ambiente educacional.

Por meio da coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos,

a metodologia utilizada nesta pesquisa visa não apenas avaliar a eficácia das intervenções, mas também promover um aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. O ciclo de feedback entre educadores e alunos emerge como uma ferramenta essencial para ajustes e inovações, assegurando que as demandas de aprendizado, tanto individuais quanto coletivas, sejam atendidas de maneira eficaz.

Em síntese, esta seção de metodologia ilustra a interconexão dos diferentes elementos que compõem a pesquisa, enfatizando a importância da participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo. A metodologia é guiada pelo princípio da Co construção do aprendizado, refletindo um compromisso com a inclusão e a adaptação às especificidades de cada aluno, o que resulta em um ambiente educacional mais dinâmico e responsivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A personalização do ensino emerge como um tema central no debate educacional contemporâneo, refletindo a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas às particularidades de cada estudante. Este conceito vai além de meras modificações curriculares; envolve a criação de um ambiente onde cada aluno é considerado em sua individualidade, favorecendo assim o engajamento e a motivação. Em consonância com a afirmação de Malta (2025), "a personalização requer uma reestruturação das abordagens educacionais para promover aprendizagens significativas", comprehende-se que a resposta a essa demanda educacional passa por profundas transformações nas metodologias aplicadas.

Os dados provenientes de estudos que investigam a personalização do ensino revelam que estratégias adaptativas aumentam as taxas de retenção e desempenho acadêmico. Tal evidência evidencia que o uso de tecnologias educacionais, particularmente plataformas adaptativas, facilita a construção de trajetórias de aprendizado personalizadas. Essa perspectiva é reforçada por Marques *et al.* (2024), que destacam que "a tecnologia, quando utilizada de maneira eficiente, transforma a prática docente", permitindo intervenções educativas que atendem às dificuldades específicas de cada aluno.

Entretanto, a personalização não se restringe apenas aos instrumentos digitais. Interações mais próximas entre educadores e alunos geram um espaço onde é possível coletar valiosos insights sobre o processo de aprendizagem. Essas interações permitem identificar estilos de aprendizagem distintos, levando a adaptações que impactam diretamente a eficácia do ensino. Pacheco *et al.* (2024) corroboram essa visão ao afirmarem que "os impactos da inteligência artificial na sala de aula provêm, essencialmente, da potencialização das relações interpessoais", destacando a importância do diálogo entre educadores e alunos.

A equidade no acesso à educação personalizada se torna um tema indispensável na discussão sobre práticas inclusivas. É imprescindível que comunidades vulneráveis sejam priorizadas para garantir que a personalização não se configure como um privilégio de poucos. Essa equidade deve ser uma diretriz nas políticas públicas que visem à inclusão de todos os estudantes no sistema educacional. Quando as políticas públicas integram tecnologia e formação docente, abrem-se novas

possibilidades para que a personalização deixe de ser um conceito abstrato e se transforme em uma prática acessível a todos.

O papel dos educadores nesse processo é igualmente fundamental. Eles devem estar preparados para enfrentar os desafios de uma prática pedagógica cada vez mais diversificada, o que implica uma formação contínua e abrangente. As instituições têm o dever de criar programas de capacitação que ajudem os educadores a se familiarizarem com as novas tecnologias e metodologias que possibilitam a personalização do ensino. Portanto, a formação docente torna-se um pilar essencial na construção de uma educação mais flexível.

Além disso, é vital compreender que as práticas inovadoras de personalização do ensino devem ser sustentadas por uma cultura educacional que valorize a diversidade e a individualidade de cada aluno. As instituições de ensino devem cultivar ambientes que favoreçam a inclusão, o diálogo e a colaboração. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado cognitivo, mas também promove o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Compreendendo a educação como um processo holístico, os educadores têm um papel ativo na construção de um futuro mais justo e igualitário.

As inter-relações entre método, tecnologia e políticas educativas são essenciais para o entendimento da personalização do ensino. Ao refletir sobre essas interações, torna-se evidente que a personalização não é uma solução simples ou imediata. É um processo complexo que exige comprometimento, visão estratégica e um esforço contínuo por parte de todos os envolvidos. As práticas personalizadas respondem às demandas

de um mundo em rápida transformação, no qual a capacidade de adaptação se torna fundamental.

Por meio de uma análise crítica das experiências de personalização, observa-se que a implementação dessas práticas educacionais não é um fim, mas um meio para alcançar um propósito maior: o desenvolvimento integral do estudante. As instituições devem estar atentas às necessidades de cada aluno, promovendo metodologias que considerem suas singularidades. Essa abordagem assegura que o aprendizado se torne relevante e significativo, levando os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria jornada.

Em suma, a personalização do ensino envolve um compromisso coletivo em direção à transformação educativa. Assim, é necessário que todos os stakeholders da educação trabalhem em conjunto para que as práticas personalizadas se tornem uma realidade. Essa colaboração deve se estender tanto nas salas de aula quanto nas políticas públicas, onde a integração de tecnologias e formação docente deve ser prioridade.

Dessa forma, discutir a personalização do ensino é refletir sobre o futuro da educação. As instituições devem reconhecer e valorizar as potencialidades de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado que respeite e incentive a diversidade. Ao construir um cenário educacional inclusivo e colaborativo, as práticas formativas se tornam mais eficazes e pertinentes, atendendo as demandas de uma sociedade em constante evolução.

Portanto, a personalização do ensino não se limita a um conjunto de estratégias pedagógicas; ela se configura como um movimento que

busca transformar a educação em uma experiência significativa e acessível a todos. Essa construção coletiva, apoiada por um embasamento teórico sólido, é o caminho para que a educação cumpra seu papel de formar cidadãos críticos e engajados, prontos para enfrentar os desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personalização do ensino apresenta-se como uma resposta adequada às demandas atuais por uma educação que reconheça e valorize a diversidade das experiências e necessidades de cada aluno. O objetivo da pesquisa é analisar a eficácia de práticas pedagógicas adaptativas, enfatizando a importância de compreender as características individuais dos aprendizes. Essa compreensão propõe um ambiente educacional mais inclusivo, que possibilita a promoção de melhores resultados acadêmicos e o fortalecimento de competências sociais e emocionais. Como observado por Rosa e Guimarães (2022), "a personalização do ensino é um processo que se fundamenta na adaptação às especificidades de cada aluno, tornando-o protagonista de sua aprendizagem".

Os achados da pesquisa revelam que a implementação de abordagens personalizadas requer um compromisso significativo por parte das instituições educativas e dos educadores. A utilização de ferramentas de avaliação formativa e diagnóstica permite identificar as lacunas e potencialidades de cada aluno, criando um ciclo contínuo de feedback que é essencial para o aprimoramento do aprendizado. Assim, é evidente que a formação contínua dos docentes se torna imprescindível para o uso eficaz

das tecnologias educacionais. Além disso, Souza (2020) destaca que os "professores que percebem a eficácia do ensino personalizado tendem a se sentir mais motivados e capacitados em suas práticas pedagógicas".

Interpreta-se que a relação entre os resultados e as hipóteses formuladas é positiva, pois a personalização do ensino não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também fomenta um desenvolvimento integral do aluno, alinhando-se aos objetivos das práticas educacionais contemporâneas. Contudo, é importante ressaltar as limitações desta pesquisa, como o alcance restrito dos dados coletados e a diversidade de contextos educacionais que podem influenciar na aplicação de estratégias personalizadas.

As contribuições deste trabalho são significativas para o campo da educação, ao reafirmar a importância de práticas pedagógicas que considerem a individualidade dos estudantes. Sugestões para estudos futuros incluem a ampliação do escopo das investigações para diferentes níveis de ensino e contextos variados, assim como a análise do impacto das novas tecnologias na personalização do ensino.

Por fim, é imprescindível refletir sobre o impacto desta pesquisa no panorama educacional. A personalização do ensino deve ser encarada como um imperativo pedagógico, essencial à evolução do processo educativo na contemporaneidade. O desafio é garantir que todos os alunos, independentemente de seu histórico, tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas, consolidando a personalização do ensino como um elemento central na edificação de uma educação transformadora em um mundo plural e complexo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUM, Y. et al. O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 5, p. 101-108, 2024.
- FERREIRA, A. et al. **Senses**: uma ferramenta de suporte a personalização do ensino de engenharia de software. 2020.
- FILHA, J. et al. Personalização do ensino a partir de metodologias ativas. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, e3494, 2024.
- FRANQUEIRA, A. et al. Inteligência artificial na personalização da aprendizagem. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 4, e4101, 2024.
- FREITAS, C. A. Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2736–2752, 2025.
- JÚNIOR, L. et al. Inteligência artificial (ia) na gestão escolar e os seus impactos sobre o processo de ensino e aprendizagem. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 26, n. 9, p. 44-49, 2024.
- LIMA, R.; COSTA, C.; LIMA, J. Educação personalizada e avaliação para aprendizagem em ecossistemas digitais – análise de um curso de formação docente em contexto pandêmico sob a ótica do professor formador. **EaD em Foco**, v. 12, n. 3, e1920, 2023.
- LIMA, R.; VIANA, M. Educação personalizada e avaliação formativa em ecossistemas de aprendizagem digitais no ensino superior. **Revista E-Curriculum**, v. 20, n. 3, p. 1043-1063, 2022.
- MALTA, D. Currículo flexível e ensino personalizado: caminhos para uma aprendizagem significativa. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11542-11557, 2025.
- MARQUES, D. et al. A personalização do ensino através da tecnologia: impactos, na prática docente e no currículo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 4130-4147, 2024.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso, 2018. p. 2-25.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.

NASCIMENTO, C. A relação entre a escrita acadêmica e as normas da ABNT. **Revista Brasileira de Linguística**, v. 12, n. 1, p. 89-105, 2023.

PACHECO, R. et al. Os impactos da inteligência artificial na sala de aula. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, e5429, 2024.

ROSA, A.; GUIMARÃES, U. Plataformas adaptativas: ensino personalizado por meio da aprendizagem adaptativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 6, e361580, 2022.

SOUZA, M. A perspectiva dos professores sobre o ensino personalizado semipresencial na educação de jovens e adultos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 139-151, 2020.

CAPÍTULO 05

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patrina de Souza Girelli¹

Dayse Michela Picanço Damasceno²

Daiane de Lourdes Alves Velho³

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar⁴

Alessandra da Silva Oliveira⁵

RESUMO

O presente e-book teve como objetivo analisar a relação entre formação docente e práticas inclusivas fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), em articulação com os princípios da equidade e da abordagem socio-interacionista. O estudo discutiu a importância de estratégias pedagógicas voltadas à inclusão escolar na Educação Básica, com foco na superação de modelos tradicionais excludentes e na promoção de ambientes acessíveis desde o planejamento didático. A pesquisa foi conduzida por meio de abordagem qualitativa, com base em levantamento e análise bibliográfica de produções científicas publicadas entre 2021 e 2024, selecionadas por sua relevância e atualidade. O material teórico foi examinado à luz de categorias que contemplam a formação continuada, a equidade curricular e a mediação pedagógica em contextos heterogêneos. Os resultados indicaram que a implementação do DUA, quando associada a processos formativos colaborativos e reflexivos, contribuiu para a ressignificação das práticas docentes e favoreceu o desenvolvimento de propostas educacionais mais inclusivas. Constatou-se também que a articulação entre os fundamentos do DUA e os pressupostos da teoria

¹Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

² Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

³Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

⁴Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁵Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

sociointeracionista possibilitou a criação de estratégias pedagógicas que promovem a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus ritmos e singularidades. Concluiu-se, por fim, que a efetivação do DUA na Educação Básica depende de investimentos contínuos em formação, planejamento coletivo e reestruturação institucional.

Palavras-chave: Acessibilidade Pedagógica. Currículo Inclusivo. Mediação Docente. Desenvolvimento Profissional. Inclusão Escolar.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the relationship between teacher education and inclusive practices based on Universal Design for Learning (UDL), in articulation with the principles of equity and the socio-interactionist approach. The study addressed the importance of pedagogical strategies focused on school inclusion in Basic Education, emphasizing the need to overcome traditional exclusionary models and to promote accessible environments from the planning stage. The research was conducted using a qualitative approach, grounded in a bibliographic review of scientific publications from 2021 to 2024, selected for their relevance and up-to-date content. The theoretical material was analyzed based on categories such as continuing education, curricular equity, and pedagogical mediation in heterogeneous contexts. The findings indicated that the implementation of UDL, when associated with collaborative and reflective training processes, contributed to the reconfiguration of teaching practices and fostered the development of more inclusive educational proposals. It was also found that the integration of UDL principles with the assumptions of the socio-interactionist theory enabled the creation of pedagogical strategies that promote learning for all students, respecting their individual pace and characteristics. It was concluded that the effective implementation of UDL in Basic Education depends on continuous investment in professional development, collective planning, and institutional restructuring.

Keywords: Pedagogical Accessibility. Inclusive Curriculum. Teacher Mediation. Professional Development. School Inclusion.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a inclusão educacional ganhou relevância nos contextos acadêmico, político e institucional, especialmente diante da ampliação do acesso de estudantes com deficiência às redes regulares de ensino. No interior dessa discussão, emergiram propostas pedagógicas voltadas à superação de modelos tradicionais excludentes e à construção de práticas que respeitem as singularidades dos sujeitos escolares. Nesse cenário, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) configurou-se como uma abordagem teórico-metodológica com potencial para garantir não apenas a acessibilidade curricular, mas também a equidade nos processos de ensino e aprendizagem. Tais pressupostos adquirem centralidade particular quando aplicados à Educação Básica, etapa da escolarização responsável pela formação inicial de crianças e adolescentes no sistema educacional brasileiro.

A escolha por investigar a formação docente e a implementação do DUA na Educação Básica decorreu da constatação de que, apesar das diretrizes legais e dos avanços conceituais relacionados à inclusão, ainda persistem dificuldades na operacionalização de práticas pedagógicas que garantam a participação efetiva de todos os estudantes. Em muitas situações, a deficiência continua sendo concebida como um problema a ser compensado por meio de intervenções paralelas e descontextualizadas, o que evidencia a permanência de lógicas medicalizantes e segregadoras no cotidiano escolar. Desse modo, investigou-se a hipótese de que a formação continuada de professores, quando articulada aos princípios do DUA e ancorada em fundamentos colaborativos e sociointeracionistas, pode

promover mudanças significativas na concepção e na prática pedagógica, contribuindo para a consolidação de ambientes educacionais inclusivos.

A questão que orientou a pesquisa consistiu em: ‘de que modo a formação docente pode favorecer a implementação do DUA como estratégia para a promoção da equidade educacional na Educação Básica?’ A partir dessa problematização, definiu-se como objetivo geral analisar a relação entre formação docente e práticas inclusivas fundamentadas no DUA, em articulação com os princípios da equidade e da abordagem sociointeracionista. Os objetivos específicos consistiram em: (i) discutir o papel da formação continuada na superação de práticas pedagógicas exclucentes; (ii) examinar como o DUA pode contribuir para a construção de propostas pedagógicas acessíveis e equitativas; e (iii) refletir sobre a compatibilidade entre o DUA e os pressupostos da teoria sociointeracionista de aprendizagem.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma metodologia de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, com base na análise interpretativa de produções acadêmicas recentes sobre os temas investigados. Conforme destacaram Narciso e Santana (2025), a pesquisa bibliográfica mostrou-se apropriada para a sistematização crítica de autores especializados no campo das metodologias aplicadas à educação, possibilitando uma compreensão aprofundada dos conceitos e práticas discutidos. A metodologia incluiu a seleção e a análise de textos indexados em bases de dados acadêmicas, especialmente no Google Acadêmico, por meio do cruzamento de palavras-chave como ‘formação docente’, ‘desenho universal para a aprendizagem’, ‘educação inclusiva’ e ‘equidade

educacional'. O corpus teórico foi delimitado com base em critérios de atualidade (publicações entre 2021 e 2024), relevância temática e rigor metodológico, conforme estabelecido por Santana, Narciso e Fernandes (2025).

O estudo fundamentou-se, sobretudo, nos trabalhos de Zerbato e Mendes (2021), cujas contribuições elucidam o papel da formação colaborativa na implementação do DUA, e nos aportes de Portella *et al.* (2024), que enfatizam a aplicabilidade dos princípios do DUA na promoção da equidade e na construção de práticas pedagógicas mais flexíveis. Além disso, dialogou-se com autores que articulam o DUA à abordagem sociointeracionista, como Cenci e Bastos (2022), os quais propõem a síntese entre planejamento individualizado e coletivo como condição para o atendimento das necessidades educacionais específicas sem perder de vista os objetivos comuns da escola.

O artigo está organizado em três capítulos principais, além da introdução, da metodologia, dos resultados e discussões e das considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado 'Formação Docente e Implementação do DUA na Educação Básica', aborda a importância da formação inicial e continuada para a aplicação efetiva do DUA, evidenciando as estratégias colaborativas como mecanismos de transformação da prática pedagógica. O segundo capítulo, 'Desenho Universal para a Aprendizagem e Equidade Educacional', discute o DUA como proposta estruturante de um currículo acessível e inclusivo, enfatizando sua contribuição para a superação de modelos pedagógicos excludentes. O terceiro capítulo, 'Abordagem Sociointeracionista e DUA

em Ambientes Inclusivos', explora as relações entre os fundamentos do DUA e a teoria de Vygotsky, destacando como a mediação pedagógica pode favorecer a aprendizagem de todos os estudantes em contextos escolares heterogêneos.

Dessa forma, o artigo buscou contribuir para o aprofundamento das discussões sobre inclusão escolar, apresentando uma análise crítica e fundamentada das potencialidades e dos desafios do DUA no âmbito da formação docente e da prática pedagógica na Educação Básica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação (Narciso; Santana, 2025, p. 19461). Essa escolha metodológica fundamenta-se na premissa de que a análise de referenciais teóricos atualizados e relevantes permite não apenas descrever fenômenos educacionais, mas também interpretá-los à luz de diferentes correntes epistemológicas. A abordagem adotada foi qualitativa, uma vez que o foco do estudo reside na interpretação e análise de conteúdos teóricos e conceituais, sem a manipulação de variáveis mensuráveis ou aplicação de instrumentos estatísticos (Santana; Narciso, 2025, p. 1579).

O processo metodológico foi desenvolvido em etapas sequenciais e rigorosamente organizadas. Primeiramente, realizou-se o levantamento e a seleção dos materiais que tratam das temáticas relativas à formação docente, ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), à equidade

educacional e à abordagem sócio-interacionista. Em seguida, procedeu-se à leitura exploratória e à análise interpretativa dos textos, priorizando os trechos que evidenciam a aplicação dos princípios do DUA em contextos de ensino inclusivo. Por fim, os dados extraídos foram sistematizados em categorias analíticas que nortearam a redação das seções temáticas do artigo.

Os critérios de inclusão e exclusão dos materiais seguiram parâmetros claros e objetivos (Santana; Narciso; Fernandes, 2025, p. 5). Foram incluídos textos publicados entre 2021 e 2024, com ênfase em artigos científicos indexados, dissertações e documentos técnicos que apresentassem abordagem teórico-analítica sobre a implementação do DUA na Educação Básica. Excluíram-se produções desatualizadas, de caráter opinativo ou sem rigor acadêmico comprovado, bem como materiais que não apresentassem interlocução direta com os objetivos da pesquisa.

Para o levantamento bibliográfico, utilizaram-se bases eletrônicas de acesso público e relevância acadêmica. Dentre elas, destaca-se o Google Acadêmico, plataforma de busca mantida pela Google que indexa literatura científica de diversas áreas do conhecimento, incluindo artigos, livros, teses e resumos publicados por editoras e universidades reconhecidas. A utilização dessa base permitiu acesso rápido e diversificado a fontes primárias, ampliando a representatividade dos dados consultados.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram organizadas em combinações simples, com o objetivo de refinar os resultados e garantir a

aderência ao escopo temático do estudo. Os termos empregados incluíram: ‘formação docente’, ‘desenho universal para a aprendizagem’, ‘educação inclusiva’, ‘equidade educacional’, ‘abordagem sociointeracionista’ e ‘educação básica’. As expressões foram cruzadas de forma a maximizar a recuperação de publicações pertinentes, preservando a clareza conceitual e evitando termos excessivamente abrangentes ou genéricos.

Esse conjunto de procedimentos metodológicos permitiu alcançar os objetivos da pesquisa ao proporcionar uma base sólida de discussão teórica e à luz da literatura especializada. A seleção criteriosa das fontes e a organização analítica do material coletado garantiram a consistência argumentativa do estudo, permitindo o aprofundamento dos temas propostos sem comprometer a coesão e a validade científica do texto.

FORMAÇÃO DOCENTE E IMPLEMENTAÇÃO DO DUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A formação de professores no contexto da Educação Básica, frente aos desafios da inclusão escolar, demanda a incorporação de abordagens pedagógicas que superem modelos prescritivos e fragmentados. Nesse cenário, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) se apresenta como uma estrutura que articula acessibilidade, equidade e participação de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, sua implementação depende da construção de um repertório docente fundamentado tanto em aspectos teóricos quanto práticos, o que implica rever os modelos tradicionais de formação inicial e continuada.

Sob essa perspectiva, destacam-se as contribuições de Zerbato e Mendes (2021), que defendem a formação docente centrada na

colaboração entre pares e na reflexão crítica sobre a prática. Segundo as autoras,

Em grupos colaborativos, os professores debatem o andamento do processo, refletem criticamente sobre o ensino, compartilham uma linguagem para se referir a conceitos, constroem e reconstruem juntos o conhecimento sobre o ensino, procedendo assim à autorregulação de sua aprendizagem e de suas práticas (Zerbato; Mendes, 2021, p. 4).

Tal abordagem pressupõe não apenas a troca de experiências, mas a corresponsabilidade na construção de conhecimentos didáticos voltados à diversidade educacional. Ademais, a adoção do DUA como eixo articulador das práticas pedagógicas exige o desenvolvimento de competências específicas no planejamento e execução de atividades que contemplam múltiplas formas de engajamento, representação e expressão. Para tanto, Portella *et al.* (2024, p. 134) argumentam que “é possível oportunizar vivências que resultem em uma aprendizagem real, por meio da utilização das diretrizes e princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)”. A ênfase recai sobre a criação de ambientes inclusivos capazes de atender às singularidades dos estudantes, o que requer do professor a capacidade de selecionar estratégias compatíveis com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Além disso, observa-se que os programas de formação que incorporam os princípios do DUA promovem transformações significativas nas práticas pedagógicas. Conforme Zerbato e Mendes (2021, p. 14),

As estratégias formativas baseadas nos pressupostos teóricos do DUA e da colaboração mostraram-se ferramentas potencializadoras na formação inicial e continuada dos

participantes.

Essa afirmação dialoga com os achados de Portella *et al.* (2024), que ressaltam a relevância de um planejamento contínuo, no qual “o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de cada estudante são únicos, singulares” (Portella *et al*, 2024, p. 134). Entretanto, o percurso formativo exige, para além de conteúdos conceituais, a vivência prática de situações de ensino que permitam ao professor experimentar e refletir sobre as decisões tomadas em sala de aula. Nesse sentido, Zerbato e Mendes (2021, p. 14) observam que a devolutiva das atividades formativas não teve caráter de verificação de êxito, mas buscou “contribuir para o processo formativo dos participantes”. Tal enfoque favoreceu a ruptura com padrões convencionais de planejamento e possibilitou a experimentação de estratégias pedagógicas mais responsivas.

Os estudos de ambos os grupos de autores convergem ao indicar que o êxito na implementação do DUA está diretamente relacionado à efetividade dos programas formativos voltados à prática inclusiva. Se, por um lado, Portella *et al.* (2024, p. 136) afirmam que “as estratégias formativas pautadas nos pressupostos do DUA e da colaboração demonstraram-se como ferramentas potencializadoras no desenvolvimento de ações docentes”, por outro, Zerbato e Mendes (2021) mostram que a resistência inicial de alguns docentes pode ser superada por meio de experiências colaborativas e continuadas. Conforme exemplificado pelas autoras, “a professora Marília [...] demonstrou resistência e um sentimento de despreparo para ensinar o aluno público-alvo da educação especial” (Zerbato; Mendes, 2021, p. 13), mas alterou sua postura após a participação no programa.

Dessa forma, a formação docente orientada pelos princípios do DUA deve ser concebida como um processo contínuo, reflexivo e coletivo. A integração entre teoria e prática, aliada à mediação colaborativa, configura-se como estratégia central para transformar a atuação docente e promover, de fato, o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes na Educação Básica.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E EQUIDADE EDUCACIONAL

A consolidação do direito à educação exige a superação de práticas pedagógicas exclucentes e a adoção de estratégias que considerem a heterogeneidade dos sujeitos escolares. Nesse contexto, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem sido apresentado como uma proposta teórico-metodológica que visa garantir a equidade educacional por meio da eliminação de barreiras ao acesso e à permanência de todos os estudantes na escola. Diferentemente de abordagens centradas na deficiência, o DUA propõe a construção de ambientes de aprendizagem acessíveis desde o planejamento, promovendo a participação ativa de todos os alunos.

Sob essa perspectiva, Zerbato e Mendes (2021, p. 3) afirmam que,

Do ponto de vista da Educação Especial, que historicamente buscou responder ao processo de ensino para pequenos grupos e focado em necessidades diferenciadas com base em déficits, o desafio passou a ser o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais universais que melhorem o ensino na classe comum para todos.

Essa mudança de paradigma desloca o foco do indivíduo para o currículo e as práticas escolares, exigindo a reformulação das estratégias

pedagógicas de forma a contemplar a diversidade. Do mesmo modo, Portella *et al.* (2024) enfatizam que o DUA constitui-se como uma estrutura que promove oportunidades equitativas, por meio da flexibilização das formas de ensino, da oferta de múltiplos meios de engajamento e da valorização das trajetórias individuais de aprendizagem. Para os autores, “o DUA busca tornar a educação mais inclusiva e atender à diversidade de necessidades dos estudantes de forma flexível, acessível e com promoção da equidade” (Portella *et al.*, 2024, p. 140). Tal abordagem rompe com a lógica de respostas individualizadas, frequentemente associadas à segregação pedagógica.

Além disso, a aplicação dos princípios do DUA exige que os educadores desenvolvam práticas fundamentadas na representação múltipla dos conteúdos, nas diversas formas de expressão e na mobilização do interesse dos estudantes. Zerbato e Mendes (2021, p. 11) reforçam essa perspectiva ao defenderem que “a perspectiva do DUA refere-se à necessidade e relevância de os profissionais desenvolverem planos de intervenção pedagógica que proporcionem formas diversificadas de motivação e envolvimento dos alunos”. Portanto, o DUA não apenas amplia as possibilidades de acesso ao conteúdo, mas também fomenta a construção de experiências significativas de aprendizagem. Ainda nesse sentido, Portella *et al.* (2024, p. 137) citam que, segundo o *Center for Applied Special Technology*,

o DUA deve ser planejado de forma a acessar todas as pessoas, excluindo a necessidade de preparar atividades específicas para cada indivíduo, por meio de três princípios norteadores de acessibilidade: representação, ação e expressão, e engajamento.

Essa diretriz reafirma a ideia de um planejamento pedagógico que considera a diversidade desde sua concepção, ao invés de remediar as dificuldades posteriormente por meio de adaptações pontuais. Entretanto, a adoção de uma proposta pedagógica universalizada não implica na homogeneização dos processos de ensino, mas na ampliação dos meios disponíveis para que diferentes sujeitos acessem e se apropriem do conhecimento. Como argumentam os próprios Portella *et al.* (2024, p. 139), “a não existência de deficiência não é fator que garanta o sucesso escolar”. Isso demonstra que práticas excludentes afetam não apenas os estudantes com deficiência, mas todos aqueles cujas formas de aprender não se encaixam nos moldes tradicionais de ensino.

Portanto, o DUA se configura como uma ferramenta de promoção da equidade educacional ao propor a superação da lógica da adaptação individual e incentivar práticas pedagógicas acessíveis a todos desde o início. Nesse sentido, Zerbato e Mendes (2021, p. 12) observam que “ao invés de planejar duas aulas distintas, uma para o público-alvo e outra para a turma, o DUA propõe um plano de aula único, acessível a todos”. Essa concepção contribui para a construção de uma cultura escolar inclusiva, centrada nos direitos de aprendizagem de todos os estudantes, sem exceção.

Conclui-se, assim, que o DUA não deve ser compreendido apenas como um conjunto de diretrizes operacionais, mas como um princípio estruturante de um projeto pedagógico que valoriza a diferença como constitutiva do processo educativo. Seu êxito, entretanto, depende da articulação entre políticas educacionais, formação docente e práticas

escolares comprometidas com a justiça social e com a promoção de uma educação que atenda, com equidade, às múltiplas formas de ser, aprender e participar.

ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA E DUA EM AMBIENTES INCLUSIVOS

A compreensão do processo educativo sob a ótica sociointeracionista pressupõe o reconhecimento da aprendizagem como um fenômeno mediado pela linguagem, pela cultura e pelas interações sociais. Nesse sentido, a proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), ao privilegiar a diversificação de estratégias didáticas e a acessibilidade desde o planejamento, mostra-se compatível com os fundamentos vygotskianos, especialmente no que se refere à construção coletiva do conhecimento. Assim, a articulação entre essas duas abordagens permite repensar a organização do ensino nos ambientes escolares, a partir da valorização da heterogeneidade como condição constitutiva da aprendizagem.

De acordo com Portella *et al.* (2024, p. 139),

A aprendizagem cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal. ZDP é a diferença entre o nível de desenvolvimento potencial, sendo este determinado por meio da capacidade da criança de solucionar problemas sob orientação de um adulto ou em elaboração com pessoas mais capazes, e o nível de desenvolvimento real [...].

Essa concepção sustenta a necessidade de práticas pedagógicas que promovam mediações intencionais, considerando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem dos estudantes. Nessa direção, o DUA amplia as possibilidades de participação ao propor múltiplas formas de engajamento,

representação e expressão, que favorecem o avanço cognitivo em colaboração com os pares e com os educadores.

Além disso, o DUA, quando incorporado ao cotidiano escolar sob orientação sociointeracionista, contribui para reconfigurar o papel do professor, que deixa de ser mero transmissor de conteúdos para assumir uma função mediadora e planejadora de contextos inclusivos. Zerbato e Mendes (2021, p. 5) afirmam que “garantir a aprendizagem e o sucesso escolar, por outro lado, implica mudanças significativas nas formas de conceber o papel da escola e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem”. Isso significa considerar a singularidade dos sujeitos sem que isso implique em fragmentações pedagógicas, mas sim em proposições acessíveis e compartilhadas.

Portella *et al.* (2024) também destacam a relevância de integrar o planejamento individualizado ao coletivo, como defendido por Cenci e Bastos (2022), em uma proposta de coautoria pedagógica que promova tanto o desenvolvimento individual quanto a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido,

É preciso a construção de um trabalho colaborativo que direcione o fazer dos diferentes atores que compõem a escola em torno de um mesmo objetivo: o processo de aprendizagem e a construção dos conceitos científicos por parte do estudante com deficiência (Portella *et al.*, 2024, p. 140).

Ainda que essa perspectiva pressuponha a superação de práticas isoladas, é necessário reconhecer os obstáculos estruturais que muitas vezes impedem a consolidação de espaços efetivamente colaborativos. Apesar disso, os estudos analisados indicam que a formação docente pautada no DUA pode induzir mudanças relevantes na prática pedagógica.

Conforme demonstrado por Zerbato e Mendes (2021, p 12),

[...] a análise dos resultados da atividade da professora da Educação Infantil evidenciou que o conhecimento teórico sobre o DUA [...] possibilitou a inovação de sua prática.

Tal resultado evidencia a potência transformadora do conhecimento aplicado em situações concretas de ensino. A implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, contudo, não depende apenas da atuação individual do professor, mas da existência de uma cultura institucional que favoreça o compartilhamento de saberes e práticas. Nesse sentido, os autores sublinham que “os participantes do estudo também refletiram sobre a importância de a escola criar um ambiente de compartilhamento de materiais e atividades” (Zerbato; Mendes, 2021, p. 12). A criação de espaços colaborativos é condição para a superação do isolamento docente e para o fortalecimento de práticas sustentadas por uma abordagem dialógica e interativa. A criação de ambientes escolares acessíveis passa pela compreensão de que o conhecimento deve ser compartilhado por diferentes linguagens e plataformas. Conforme Santana *et al.* (2021), a utilização de recursos digitais diversificados é um passo importante para garantir que todos os alunos possam se engajar nas atividades escolares, respeitando suas especificidades.

Por fim, cabe reiterar que a proposta do DUA, aliada à concepção sociointeracionista de aprendizagem, requer o fortalecimento de uma cultura de colaboração. Conforme indicam os autores, “colaboração precisa ser vista pelos profissionais como uma ‘filosofia de trabalho entre profissionais da educação com conhecimentos e experiências

diferenciadas” (Zerbato; Mendes, 2021, p. 11). Essa filosofia se concretiza por meio da escuta mútua, da valorização da diversidade e da corresponsabilidade no processo educacional. Assim, o DUA, ancorado nos princípios do interacionismo, não apenas amplia as possibilidades de acesso ao currículo, como também contribui para a construção de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos e significativos.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados nos três eixos temáticos revelam que a formação docente orientada pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e responsivas à diversidade. A principal conclusão é que a articulação entre o DUA e abordagens formativas baseadas na colaboração favorece o desenvolvimento profissional docente, ao proporcionar espaços de reflexão, partilha de saberes e reelaboração de práticas. Esse resultado confirma a eficácia de propostas que integram teoria e prática no processo formativo e evidencia a necessidade de sua ampliação nas políticas públicas de formação inicial e continuada.

Além disso, identificou-se que o DUA, ao propor um planejamento didático acessível desde sua concepção, promove uma ruptura com modelos centrados na deficiência e na adaptação individualizada. Tal estrutura favorece a equidade educacional ao garantir oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas condições. O significado dessa constatação reside na superação da lógica

de compensação, frequentemente adotada por professores que, em face das dificuldades de seus alunos, recorrem a práticas isoladas e desarticuladas do planejamento pedagógico. Os resultados aqui discutidos demonstram que, ao incorporar os princípios do DUA, os docentes ampliam suas possibilidades de atuação ao lidar com a heterogeneidade da sala de aula de forma estruturada, intencional e compartilhada.

Esse achado é coerente com investigações anteriores que destacam a potência do DUA como ferramenta pedagógica inclusiva, como indicam os trabalhos de Zerbato e Mendes (2021), ao enfatizarem a importância da formação colaborativa, e os estudos de Portella *et al.* (2024), ao apontarem a aplicabilidade dos três princípios fundamentais do DUA como diretrizes estruturantes do currículo. Ambas as abordagens convergem no reconhecimento de que o sucesso na implementação de práticas inclusivas depende da transformação do planejamento didático e da consolidação de uma cultura docente voltada à equidade. No entanto, diferem quanto à ênfase atribuída às condições institucionais que sustentam essas mudanças, sendo que os primeiros destacam o papel da autorreflexão docente e os segundos enfatizam a estruturação coletiva do espaço escolar.

Por outro lado, os resultados também evidenciam limitações. A principal delas reside na dificuldade de generalização dos efeitos do DUA em contextos escolares nos quais prevalecem culturas pedagógicas resistentes à inovação, como apontam os próprios autores analisados. Em situações nas quais a formação docente é pontual ou desarticulada da prática cotidiana, os efeitos transformadores do DUA tendem a ser minimizados. Tais limitações dialogam com estudos que problematizam a

eficácia de propostas formativas que não consideram o contexto institucional e as condições objetivas de trabalho docente, como destacam Núvoa (2009) e Imbernón (2011), ao tratarem da importância do investimento contínuo em desenvolvimento profissional docente.

Ainda que os dados revelem uma predominância de resultados positivos, algumas situações surpreenderam por contrariarem as expectativas iniciais. A resistência inicial de docentes à aplicação dos princípios do DUA, mesmo após momentos formativos, indica que mudanças de postura não se dão apenas por meio da transmissão de conhecimento técnico, mas exigem rupturas mais profundas nas crenças e nas práticas pedagógicas sedimentadas. Esse achado corrobora a perspectiva de Tardif (2014), segundo a qual o saber docente é construído historicamente e se modifica de forma gradual, sendo influenciado tanto por experiências anteriores quanto pelas interações no espaço escolar.

Diante dos resultados e de suas limitações, torna-se pertinente sugerir novos percursos investigativos. Estudos futuros poderiam explorar os impactos do DUA em diferentes redes de ensino e faixas etárias, bem como examinar a relação entre formação docente e práticas colaborativas em contextos marcados por precarização das condições escolares. Ademais, seria relevante investigar como o DUA pode dialogar com outras abordagens pedagógicas voltadas à justiça curricular, a exemplo da pedagogia crítica e da educação emancipatória, o que ampliaria o debate sobre equidade educacional para além da acessibilidade física e cognitiva.

Em síntese, os resultados reafirmam que o DUA, articulado a propostas formativas colaborativas e ao referencial sócio-interacionista,

configura-se como uma alternativa viável para a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Entretanto, seu êxito depende de condições institucionais que garantam continuidade à formação, apoio entre pares e tempo pedagógico para o planejamento coletivo, reforçando a indissociabilidade entre política educacional, prática docente e justiça social.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu compreender, de forma sistemática e fundamentada, como a formação docente orientada pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) contribui para a construção de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Básica. Com base na articulação entre os fundamentos do DUA, a equidade educacional e a abordagem sociointeracionista, foi possível responder às questões formuladas na introdução e aprofundadas na metodologia, que versavam sobre os impactos da formação continuada no desenvolvimento de estratégias pedagógicas acessíveis, bem como sobre o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em contextos heterogêneos.

Os objetivos da pesquisa, que incluíam analisar a relação entre formação docente e implementação do DUA, discutir a promoção da equidade educacional a partir da estrutura curricular universal e investigar a compatibilidade entre os pressupostos do DUA e os princípios da abordagem sociointeracionista, foram plenamente alcançados. Os resultados evidenciaram que a formação baseada em colaboração, reflexão

crítica e aplicação prática favorece a ressignificação do fazer pedagógico, conduzindo à elaboração de propostas de ensino mais responsivas às singularidades dos estudantes. Constatou-se, ainda, que o DUA não apenas viabiliza o acesso ao currículo comum, como também promove a participação ativa e significativa de todos os alunos no processo educativo, sendo compatível com práticas mediadas por interações sociais e pela construção coletiva do conhecimento.

Contudo, apesar dos avanços observados, a pesquisa revelou limitações que merecem ser exploradas em estudos futuros. Entre elas, destaca-se a necessidade de aprofundar investigações em diferentes redes e contextos educacionais, sobretudo em territórios com menor acesso à formação continuada de qualidade. Também se recomenda a realização de pesquisas que considerem a perspectiva dos próprios estudantes sobre a efetividade das práticas fundamentadas no DUA, ampliando a compreensão dos efeitos dessa abordagem para além do ponto de vista docente. Outras possibilidades incluem a análise da articulação entre o DUA e políticas públicas de inclusão, bem como a investigação das tensões entre as exigências curriculares normativas e a flexibilidade didática proposta pelo desenho universal.

Dessa forma, conclui-se que o DUA, quando integrado a processos formativos coerentes e sustentado por uma concepção interacionista de educação, representa uma possibilidade concreta de promoção da justiça educacional, exigindo, no entanto, esforços contínuos de pesquisa, formação e transformação institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENCI, Carla Simone; BASTOS, Ana Paula. Escola para todos e cada um: proposta de síntese entre planejamento coletivo e planejamento individualizado. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, n. 121, p. 97-105, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formar-se para formar**: formação pessoal e profissional do educador. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.

PORTELLA, Fabiani Ortiz; GODOFLITE, Marliese Christine Simador; PEREIRA, Thiele Araujo; HENRIQUES, Renato Ventura Bayan. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): abordagem sociointeracionista unindo para incluir. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 41, n. 124, p. 133-141, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13333, 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. The universal design for learning in teacher training: from investigation to inclusive practices. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e233730, 2021.

CAPÍTULO 06

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Mille Anne Ribeiro da Silva¹
Luciana Sousa Teixeira Alarcão²
Teresa Helena Batelli de Oliveira³

RESUMO

Este e-book teve como objetivo analisar as oportunidades e desafios do uso da Inteligência Artificial (IA) na educação, com foco na personalização do ensino, nas dificuldades enfrentadas pelos educadores e nas implicações éticas e sociais associadas à sua implementação. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamentou-se em revisão bibliográfica de estudos recentes disponíveis em bases como o Google Acadêmico, considerando publicações entre 2024 e 2025. Os resultados evidenciaram que a IA oferece recursos promissores para a personalização do ensino, adaptando os conteúdos às características individuais dos estudantes. No entanto, a adoção eficaz dessas tecnologias depende de fatores como infraestrutura adequada, formação docente contínua e regulamentações éticas claras. Concluiu-se que, apesar dos benefícios potenciais, o uso da IA na educação exige planejamento, criticidade e políticas públicas voltadas à equidade digital. Foram sugeridas pesquisas futuras que explorem a eficácia da IA em diferentes contextos educacionais e que contribuam para o desenvolvimento de parâmetros éticos e pedagógicos aplicáveis às tecnologias educacionais emergentes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ensino Personalizado. Formação Docente. Ética Educacional. Equidade Digital.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad del Sol (UNADES).

²Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad del Sol (UNADES).

³Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad del Sol (UNADES).

ABSTRACT

This article aimed to analyze the opportunities and challenges of using Artificial Intelligence (AI) in education, focusing on personalized learning, the difficulties faced by educators, and the ethical and social implications associated with its implementation. The research, qualitative in nature, was based on a bibliographic review of recent studies available in databases such as Google Scholar, considering publications from 2024 to 2025. The results showed that AI offers promising resources for personalized teaching by adapting content to students' individual characteristics. However, the effective adoption of these technologies depends on factors such as adequate infrastructure, continuous teacher training, and clear ethical regulations. It was concluded that, despite its potential benefits, the use of AI in education requires planning, critical reflection, and public policies aimed at digital equity. Future research is suggested to explore the effectiveness of AI in different educational contexts and to contribute to the development of ethical and pedagogical parameters applicable to emerging educational technologies.

Keywords: Artificial Intelligence. Personalized Learning. Teacher Training. Educational Ethics. Digital Equity.

INTRODUÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) no campo educacional configurou-se, nas últimas décadas, como um fenômeno progressivo e complexo, que ultrapassou os limites da mera automatização de processos e passou a intervir de maneira direta nas práticas pedagógicas. As transformações tecnológicas, aliadas ao avanço da ciência dos dados e à expansão das plataformas digitais, provocaram alterações substanciais na forma como se concebe o ensino, a aprendizagem e a gestão educacional. Neste cenário, a IA emergiu como instrumento capaz de promover a personalização do ensino, a automatização de tarefas administrativas e a

ampliação do acesso a conteúdos educacionais por meio de sistemas inteligentes de apoio ao aprendizado.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de compreender, de forma crítica e fundamentada, os efeitos da implementação da IA nos ambientes escolares, considerando tanto suas promessas quanto as limitações estruturais, pedagógicas e éticas. Observou-se que, embora diversas tecnologias baseadas em IA estivessem sendo implementadas em instituições de ensino, ainda havia lacunas relevantes quanto à formação dos professores, à infraestrutura das escolas e às implicações éticas do uso de algoritmos nos processos de decisão pedagógica. Assim, o estudo buscou responder a uma demanda social e acadêmica por análises que superassem a abordagem tecnicista e considerassem as condições concretas de sua aplicação no campo educacional brasileiro.

A partir dessa perspectiva, a presente pesquisa orientou-se pela seguinte questão: Como a Inteligência Artificial pode ser utilizada na educação para promover oportunidades de aprendizagem e quais os desafios associados à sua implementação?. O objetivo geral consistiu em analisar as oportunidades e desafios decorrentes do uso da IA na educação, considerando suas repercussões pedagógicas, sociais e éticas. Como objetivos específicos, delineou-se: (i) investigar de que modo a IA tem sido utilizada para personalizar o ensino; (ii) identificar os desafios enfrentados pelos educadores na adoção de tecnologias baseadas em IA; e (iii) examinar as implicações éticas e sociais decorrentes do uso de tais tecnologias no ambiente escolar.

A pesquisa desenvolveu-se por meio de revisão bibliográfica, com

abordagem qualitativa, utilizando como principal ferramenta de busca o *Google Acadêmico*, base de dados que concentra produções científicas de acesso aberto e indexadas por critérios de relevância acadêmica. As palavras-chave utilizadas foram ‘inteligência artificial’, ‘educação’, ‘ensino personalizado’, ‘desafios’ e ‘ética educacional’. Os critérios de inclusão abarcaram artigos publicados entre 2024 e 2025, com ênfase em estudos aplicados à realidade educacional brasileira. Foram considerados apenas os textos completos, com fundamentação teórica consistente e alinhados à temática da pesquisa. A análise foi conduzida a partir da leitura crítica e sistematizada das obras selecionadas, com base na perspectiva de autores que tratam da interseção entre tecnologia e educação.

Entre os principais autores utilizados para a construção do referencial teórico, destacaram-se Vieira (2024), Silva e Pereira (2024), e Ferreira e Almeida (2025), cujos estudos exploraram, respectivamente, os benefícios e limites da IA para a personalização do ensino, os desafios da formação docente frente à adoção de novas tecnologias e as implicações sociais e éticas do uso da IA em contextos educacionais. Tais autores contribuíram com distintas abordagens e posicionamentos teóricos, possibilitando uma análise dialógica dos diferentes aspectos que envolvem o tema.

O artigo foi estruturado em capítulos que tratam dos seguintes tópicos centrais: no primeiro capítulo, analisou-se o uso da IA na personalização do ensino, destacando-se as possibilidades técnicas e pedagógicas advindas dessa aplicação. No segundo capítulo, discutiram-se os principais desafios enfrentados pelos educadores na integração da IA

em suas práticas, especialmente aqueles relacionados à formação, infraestrutura e redefinição do papel docente. No terceiro capítulo, abordaram-se as implicações éticas e sociais associadas ao uso da IA na educação, com ênfase nas questões de privacidade, transparência algorítmica e desigualdade de acesso. Posteriormente, apresentou-se o capítulo referente à análise dos dados e resultados obtidos a partir da literatura, seguido da conclusão, que sintetizou os principais achados e propôs direções para futuras pesquisas.

Por fim, este Trabalho foi organizado em cinco capítulos: o primeiro, intitulado Personalização do ensino por meio da Inteligência Artificial; o segundo, Desafios enfrentados pelos educadores na integração da IA; o terceiro, Implicações éticas e sociais do uso da IA na educação; o quarto, Resultados e análise dos dados; e o quinto, Conclusão. A estrutura adotada permitiu uma abordagem progressiva e articulada do tema, buscando oferecer uma contribuição crítica e atualizada ao debate sobre o uso da IA no campo educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste estudo caracteriza-se como uma investigação bibliográfica de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar as oportunidades e desafios do uso da Inteligência Artificial na educação. Segundo Santana *et al* (2025, p. 8), a pesquisa bibliográfica “oferece novas possibilidades para a coleta e análise de dados em pesquisas educacionais”.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados Google

Acadêmico, que é uma ferramenta de busca especializada em literatura acadêmica, permitindo o acesso a artigos científicos, teses e dissertações. As palavras-chave utilizadas na busca foram ‘inteligência artificial’, ‘educação’, ‘personalização do ensino’, ‘desafios’ e ‘oportunidades’. Os critérios de inclusão envolveram a seleção de artigos publicados entre 2024 e 2025, que abordassem diretamente o tema proposto. Foram excluídos materiais que não apresentavam relevância direta para o foco da pesquisa ou que não estavam disponíveis em texto completo.

As etapas do processo de pesquisa incluíram a identificação dos artigos, a leitura e análise crítica dos textos selecionados, a extração de informações relevantes e a organização dos dados para a elaboração do artigo. Conforme destacado por Narciso e Santana (2025, p. 19465), “a integração de métodos quantitativos e qualitativos tem se mostrado uma abordagem para compreender fenômenos complexos, especialmente no campo educacional”.

É importante ressaltar que, conforme apontado por Santana e Narciso (2025, p. 1588), "nenhuma abordagem é superior, mas sim que cada uma possui potencialidades que podem ser exploradas conforme a natureza do problema investigado". Assim, a escolha pela pesquisa bibliográfica qualitativa justifica-se pela complexidade do tema e pela necessidade de uma compreensão aprofundada das múltiplas dimensões envolvidas no uso da IA na educação.

PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A personalização do ensino é uma das principais promessas

associadas ao uso da Inteligência Artificial (IA) em contextos educacionais. O potencial da IA em adaptar conteúdos às necessidades específicas de cada estudante tem sido destacado por diferentes autores. Ferreira e Almeida (2025, p. 28) observam que “a personalização baseada em dados permite a construção de trilhas de aprendizagem ajustadas às habilidades, dificuldades e ritmo de cada aluno, transformando o paradigma do ensino em massa” Conforme destacam Silva e Pereira (2024, p.50), a personalização do ensino, quando mediada por algoritmos de IA,

[...] viabiliza intervenções pedagógicas mais precisas, uma vez que os sistemas inteligentes identificam padrões de aprendizagem e adaptam os conteúdos em tempo real, de forma dinâmica e contínua.

Essa perspectiva aproxima-se do que Vieira (2024, p.2) argumenta ao apontar que

[...] a inteligência artificial tem sido aplicada em plataformas educacionais com o intuito de promover experiências de aprendizagem personalizadas, considerando fatores como desempenho, interesse e estilo cognitivo dos estudantes.

No entanto, é necessário considerar as limitações dessa abordagem. Ferreira e Almeida (2025, p. 32) alertam que:

A despeito das promessas de individualização, os sistemas de IA ainda enfrentam obstáculos no reconhecimento das dimensões subjetivas da aprendizagem, como motivação, emoções e contextos socioculturais, o que pode comprometer sua eficácia em ambientes reais de ensino.

Em concordância, Silva e Pereira (2024, p. 53) mencionam que:

Ainda que os sistemas inteligentes consigam sugerir atividades personalizadas, a ausência de sensibilidade pedagógica e de compreensão do contexto específico de cada aluno limita o alcance dessa tecnologia na promoção de uma aprendizagem significativa.

Vieira (2024, p. 3) enfatiza que:

A implementação de sistemas personalizados precisa considerar, além dos dados de desempenho, os fatores humanos que influenciam a aprendizagem, sob pena de tornar o processo mecanicista e alheio à realidade dos alunos.

A presença de tecnologias avançadas, como a inteligência artificial, deve ser acompanhada de discussões éticas e pedagógicas. Segundo *Santana et al.* (2021), mais do que incorporar ferramentas tecnológicas, é necessário garantir o uso responsável e equitativo desses recursos, com vistas à democratização do saber.

Portanto, embora haja convergência quanto ao potencial da IA para personalizar o ensino, os autores divergem em relação ao alcance dessa promessa. Enquanto Vieira (2024) e Silva e Pereira (2024) enfatizam os benefícios técnicos da adaptação automatizada, Ferreira e Almeida (2025) chamam atenção para os riscos da desumanização do processo educativo. Essa tensão entre automação e sensibilidade pedagógica será retomada nas próximas seções, especialmente ao se discutir os desafios e limites enfrentados pelos educadores.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES NA INTEGRAÇÃO DA IA

A adoção da Inteligência Artificial (IA) em ambientes educacionais impôs uma série de desafios aos docentes, sobretudo no que tange à formação profissional, à infraestrutura tecnológica e à adaptação metodológica frente às novas demandas pedagógicas. Vieira (2024, p. 4) observa que, apesar da recente disponibilização de ferramentas baseadas em IA,

“muitos professores não dispõem de formação específica para utilizá-las de forma crítica e pedagógica, o que gera resistência, insegurança e subutilização dos recursos disponíveis.”

Esse déficit formativo compromete não apenas a apropriação técnica, mas também a integração efetiva das tecnologias no currículo escolar.

De maneira convergente, Ferreira e Almeida (2025, p. 33) destacam que:

Grande parte dos educadores encontra-se despreparada para incorporar ferramentas de IA em suas práticas cotidianas, sendo necessária não apenas capacitação técnica, mas também uma compreensão pedagógica que favoreça a integração crítica dessas tecnologias ao currículo.

A ausência de políticas públicas voltadas à formação continuada agrava esse cenário, conforme salientado por Silva e Pereira (2024, p. 56), ao afirmarem que:

O desconhecimento sobre o funcionamento dos algoritmos, aliado à ausência de políticas públicas de formação continuada, tem ampliado a desigualdade entre instituições e profissionais que conseguem acompanhar as inovações tecnológicas e aqueles que ficam à margem desse processo.

Além das lacunas formativas, outro entrave recorrente refere-se à precariedade estrutural das instituições de ensino, especialmente da rede pública. De acordo com Vieira (2024, p. 4), “sem conectividade adequada, dispositivos compatíveis e suporte técnico, qualquer tentativa de implementar soluções baseadas em IA torna-se ineficaz, reforçando desigualdades educacionais já existentes”. Nessa mesma direção, Ferreira e Almeida (2025, p. 35) afirmam que:

A ausência de infraestrutura tecnológica nas escolas públicas

brasileiras representa um entrave não apenas à adoção da IA, mas ao próprio acesso dos alunos às possibilidades educacionais que essa tecnologia oferece.

Silva e Pereira (2024, p. 58) acrescentam que:

A dependência de uma infraestrutura mínima, associada à necessidade de redes de apoio e planejamento institucional, torna o uso da IA inviável em muitos contextos, especialmente nas regiões mais vulneráveis do país.

Tais limitações estruturais não apenas comprometem o uso efetivo da IA em sala de aula, como também aprofundam desigualdades preexistentes no sistema educacional, ao favorecer instituições com maior capacidade de investimento tecnológico.

Outro aspecto relevante diz respeito às transformações impostas ao papel do professor. Conforme observam Ferreira e Almeida (2025, p. 34):

A introdução da IA redefine o lugar do docente, que passa a atuar não mais como transmissor de conteúdos, mas como curador de experiências de aprendizagem mediadas por algoritmos, o que exige habilidades até então pouco exploradas na formação inicial.

Essa mudança paradigmática também é reconhecida por Vieira (2024, p. 4), que afirma que “o professor assume funções mais analíticas, interpretativas e relacionais, o que exige uma ressignificação da prática docente e dos próprios critérios de avaliação”. Nesse sentido, a redefinição das competências profissionais docentes torna-se imprescindível. Silva e Pereira (2024, p. 59) reforçam essa necessidade ao assinalar que “a formação docente precisa incluir competências para lidar com tecnologias emergentes sem perder de vista os princípios pedagógicos e a centralidade do processo humano de ensino-aprendizagem”.

Dessa forma, evidencia-se que a integração da IA no contexto

educacional não se limita à adoção instrumental de tecnologias. Ao contrário, requer uma reconfiguração estrutural das condições institucionais, epistemológica das concepções de ensino-aprendizagem e formativa dos profissionais da educação. Esses elementos, se desconsiderados, comprometem a apropriação crítica e equitativa das inovações tecnológicas no campo educacional.

IMPLICAÇÕES ÉTICAS E SOCIAIS DO USO DA IA NA EDUCAÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) no campo educacional suscitou uma série de questionamentos de ordem ética e social, os quais se intensificaram à medida que tais tecnologias passaram a mediar decisões pedagógicas anteriormente atribuídas exclusivamente ao corpo docente. Entre os principais pontos de tensão, destacaram-se as preocupações com a privacidade dos dados dos estudantes, a transparência dos algoritmos adotados e a possibilidade de reprodução de desigualdades sociais por meio de processos automatizados. Nesse sentido, Vieira (2024, p. 5) advertiu que “o uso da inteligência artificial em sala de aula deve ser acompanhado por políticas claras de proteção de dados, sob pena de expor os estudantes a riscos de manipulação e vigilância constantes”.

A ausência de regulamentações específicas constitui outro fator crítico. Conforme apontaram Silva e Pereira (2024, p. 57):

A ausência de regulamentações específicas e de diretrizes éticas para o uso de IA na educação pode levar à adoção acrítica de sistemas opacos, cuja lógica de funcionamento não é compreendida nem pelos professores nem pelos próprios alunos.

Essa opacidade algorítmica compromete a autonomia docente e o direito dos estudantes à compreensão dos critérios utilizados nos processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem. Ferreira e Almeida (2025, p. 36) alertaram para os riscos da delegação de decisões pedagógicas a sistemas automatizados, afirmando que:

Quando os algoritmos passam a desempenhar funções tradicionalmente atribuídas aos docentes, como a avaliação do desempenho e a definição de estratégias de aprendizagem, abre-se margem para práticas desumanizadas e para o reforço de estigmas baseados em padrões estatísticos.

No plano social, o uso da IA no sistema educacional revelou-se ambíguo. Por um lado, potenciais benefícios foram identificados; por outro, observaram-se riscos concretos de aprofundamento das desigualdades já existentes. Silva e Pereira (2024, p. 59) argumentaram que:

A implementação da IA em sistemas educacionais pode ampliar desigualdades já existentes, ao privilegiar instituições com maior acesso a recursos tecnológicos, enquanto escolas em contextos periféricos permanecem à margem das inovações.

Vieira (2024, p. 5) reforçou esse argumento ao afirmar que “há um risco real de a IA aprofundar as desigualdades educacionais, ao ser implementada de forma desigual, beneficiando principalmente estudantes de instituições privadas”. De maneira complementar, Ferreira e Almeida (2025, p. 37) destacaram que “as decisões automatizadas, quando não auditadas, podem reproduzir preconceitos de raça, gênero e classe, já identificados em outras aplicações”.

Ainda assim, os mesmos autores reconhecem que a IA pode contribuir para a redução das desigualdades, desde que sua implementação

seja orientada por princípios éticos, respaldada por políticas públicas inclusivas e voltada para objetivos pedagógicos bem definidos. Ferreira e Almeida (2025, p. 38) asseveraram que:

Quando orientada por objetivos de justiça social e educacional, a IA pode contribuir para identificar defasagens de aprendizagem, apoiar intervenções pedagógicas direcionadas e garantir maior acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Silva e Pereira (2024, p. 60) reforçaram esse entendimento, ao sugerir que “a IA, se corretamente implementada, pode ser uma ferramenta poderosa de combate à evasão escolar e de apoio à inclusão de alunos”. Vieira (2024, p. 5), por sua vez, reconheceu que “a tecnologia, quando aliada a um projeto pedagógico comprometido com a inclusão, pode promover melhorias significativas nos processos de ensino e aprendizagem”.

Dessa maneira, os autores convergiram na defesa de uma abordagem crítica, regulada e eticamente orientada do uso da IA na educação. A mitigação dos riscos identificados dependerá não apenas da escolha das tecnologias, mas da construção coletiva de modelos pedagógicos que assegurem equidade, participação e transparência em todas as fases de implementação e uso dessas ferramentas.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica permitiu identificar um conjunto articulado de contribuições teóricas acerca das oportunidades e desafios do uso da Inteligência Artificial na educação. Os resultados demonstraram que a IA tem se consolidado como

uma ferramenta relevante na personalização do ensino, proporcionando a adaptação de conteúdos às necessidades e características individuais dos estudantes. Essa personalização, conforme os estudos analisados, representa uma ruptura com modelos instrucionais uniformizados e potencializa o protagonismo discente na construção do conhecimento.

O significado dessas descobertas reside na constatação de que a IA pode atuar como um agente facilitador de processos pedagógicos diferenciados, desde que sua implementação considere não apenas aspectos técnicos, mas também pedagógicos e humanos. A capacidade de análise de grandes volumes de dados em tempo real confere à IA um papel estratégico na formulação de intervenções educativas mais precisas e eficazes. No entanto, para que tais benefícios sejam efetivos, é necessário que a mediação humana continue exercendo um papel crítico e reflexivo no uso das tecnologias.

As descobertas dialogam diretamente com o que tem sido produzido por outros pesquisadores na área. O consenso entre os autores revisados aponta para a necessidade de políticas de formação docente que contemplem competências digitais e compreensão ética do uso da IA. Observa-se ainda a convergência em relação aos riscos de aprofundamento das desigualdades, especialmente em contextos educacionais marcados por assimetrias estruturais. As contribuições dos artigos estudados reiteram, portanto, a importância da integração entre tecnologia, formação crítica e infraestrutura adequada.

Contudo, as limitações encontradas nos estudos analisados também precisam ser ressaltadas. A maior parte das pesquisas sobre IA na educação

tem caráter exploratório e está restrita a contextos institucionais específicos, o que dificulta a generalização dos resultados. Além disso, a ausência de avaliações de longo prazo quanto aos impactos efetivos da IA na aprendizagem impede conclusões mais robustas acerca de sua eficácia. As próprias plataformas de IA utilizadas em contextos educacionais carecem, em muitos casos, de transparência nos algoritmos e de validação científica dos critérios pedagógicos utilizados.

Alguns resultados identificados na literatura revelaram-se inesperados. Por exemplo, embora a IA seja frequentemente associada à desumanização dos processos de ensino, alguns estudos demonstraram que seu uso estratégico pode intensificar a atenção individual ao aluno e favorecer relações pedagógicas mais próximas, ao liberar o professor de tarefas mecânicas e permitir maior dedicação às dimensões qualitativas do ensino. Essa constatação sugere a necessidade de uma abordagem menos dicotômica na análise da relação entre tecnologia e humanização.

Diante dessas conclusões, torna-se pertinente recomendar a realização de novas pesquisas que aprofundem os efeitos da IA em diferentes modalidades de ensino, como a educação básica, a educação inclusiva e a educação em contextos de vulnerabilidade social. Também é necessária a produção de estudos que investiguem a eficácia pedagógica de sistemas inteligentes utilizados atualmente nas escolas, bem como o desenvolvimento de parâmetros éticos e técnicos para sua avaliação e regulamentação.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu responder à questão norteadora proposta, ao investigar de forma sistemática como a Inteligência Artificial pode ser utilizada na educação para promover oportunidades de aprendizagem e os principais desafios associados à sua implementação. A análise da literatura evidenciou que, embora a IA apresente grande potencial para personalizar o ensino e ampliar o acesso a práticas pedagógicas inovadoras, sua incorporação no contexto educacional requer planejamento criterioso, formação docente adequada e reflexão ética contínua.

Os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. O objetivo geral de analisar as oportunidades e os desafios do uso da IA na educação foi cumprido por meio da revisão bibliográfica dos principais estudos contemporâneos sobre o tema. Quanto aos objetivos específicos, constatou-se que a personalização do ensino mediada por IA é viável, embora dependa de critérios pedagógicos bem definidos; identificaram-se os obstáculos enfrentados pelos professores, especialmente no que diz respeito à infraestrutura e à capacitação; e foram analisadas as implicações éticas e sociais decorrentes da aplicação de algoritmos educacionais, com destaque para os riscos de exclusão e reprodução de desigualdades.

Com base nas lacunas identificadas ao longo do estudo, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas que avaliem o impacto da IA na aprendizagem em diferentes níveis de ensino e contextos socioeconômicos. Sugere-se também o desenvolvimento de investigações que explorem o papel da IA na educação inclusiva e na redução das

desigualdades educacionais, bem como estudos que examinem o ponto de vista dos estudantes e suas experiências com ambientes de aprendizagem mediados por sistemas inteligentes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lucas; ALMEIDA, Mariana. Inteligência artificial e suas implicações na personalização do ensino. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2025.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.

SILVA, João; PEREIRA, Ana. Desafios e Oportunidades da Inteligência Artificial na Educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2024.

VIEIRA, Marcelo. Inteligência artificial na educação é promissora, mas traz desafios. **Revista Educação**, São Paulo, 6 dez. 2024.

CAPÍTULO 07

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: JOGOS, MEDIAÇÃO DOCENTE E APRENDIZAGEM

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: JOGOS, MEDIAÇÃO DOCENTE E APRENDIZAGEM

Mariela Viviana Montecinos Vergara¹

Rosangela da Silva Nery²

Sirley Maria da Costa Ferreira³

Fernanda Furtado Simião Gimenes⁴

Maria Analice de Araujo Albuquerque⁵

RESUMO

Este e-book teve como objetivo analisar as contribuições do uso de tecnologias digitais para o engajamento e o desenvolvimento educacional dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa abordou o uso de jogos digitais e plataformas interativas como estratégias para promover a participação ativa e a aprendizagem significativa nesse segmento educacional, considerando as especificidades do público atendido e os desafios da exclusão digital. A investigação fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica, por meio da análise de produções científicas recentes que discutem mediação pedagógica, cultura digital e formação docente. As fontes foram selecionadas a partir de combinações de termos simples em bases de dados acadêmicas de livre acesso. Os resultados indicaram que, embora as tecnologias digitais apresentem elevado potencial pedagógico, sua efetividade depende da mediação docente crítica, da formação continuada e da existência de infraestrutura adequada. Além disso, observou-se que práticas baseadas em jogos e

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

²Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

³Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁴Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

⁵Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

recursos interativos favorecem o vínculo dos estudantes com a escola e contribuem para o fortalecimento da autonomia discente. Constatou-se, ainda, que o uso das tecnologias deve ser orientado por intencionalidade pedagógica e sensibilidade às condições materiais e culturais dos alunos. A pesquisa concluiu que a integração significativa das tecnologias à EJA exige ações articuladas entre políticas educacionais, práticas docentes e acesso equitativo aos meios digitais.

Palavras-Chave: Tecnologias. Educação. Aprendizagem. Mediação. Docente.

ABSTRACT

This e-book aimed to analyze the contributions of the use of digital technologies to the engagement and educational development of students in Youth and Adult Education (YAE). The research addressed the use of digital games and interactive platforms as strategies to promote active participation and meaningful learning in this educational segment, considering the specific characteristics of the target audience and the challenges of digital exclusion. The investigation was based on a bibliographic study, through the analysis of recent scientific publications discussing pedagogical mediation, digital culture, and teacher training. The sources were selected using simple keyword combinations in open-access academic databases. The results indicated that, although digital technologies have high pedagogical potential, their effectiveness depends on critical teacher mediation, ongoing professional development, and the availability of adequate infrastructure. Furthermore, it was observed that practices based on games and interactive resources strengthen the students' connection with school and contribute to the development of learner autonomy. It was also found that the use of technologies must be guided by pedagogical intentionality and sensitivity to students' material and cultural conditions. The study concluded that the meaningful integration of technologies into YAE requires coordinated actions between educational policies, teaching practices, and equitable access to digital tools.

Keywords: Technologies. Education. Learning. Mediation. Teacher.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos modificaram profundamente as formas de comunicação, interação e produção de conhecimento. Tais transformações impactaram diretamente o campo educacional, exigindo das instituições de ensino e dos profissionais da educação a incorporação de novas linguagens e práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. No entanto, essa incorporação não ocorreu de maneira uniforme, especialmente em modalidades voltadas a públicos historicamente marginalizados, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O distanciamento entre as possibilidades pedagógicas proporcionadas pelas tecnologias digitais e sua efetiva aplicação na EJA revela uma série de desafios estruturais, formativos e metodológicos, os quais se refletem no acesso desigual, na evasão escolar e na baixa permanência dos estudantes.

A escolha do presente tema foi motivada pela necessidade de compreender como o uso de tecnologias digitais pode contribuir para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem na EJA, considerando as especificidades desse público, marcado por trajetórias escolares interrompidas, exclusão digital e baixa familiaridade com ambientes virtuais de aprendizagem. A relevância do estudo reside, portanto, na articulação entre os recursos tecnológicos disponíveis e as estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem significativa, o engajamento e o protagonismo discente. Ao investigar como docentes e estudantes lidam com essas tecnologias, buscou-se refletir sobre possibilidades de integração crítica e formativa dos meios digitais ao currículo da EJA.

A partir desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: ‘de que modo os jogos digitais e as plataformas educacionais podem ser utilizados como estratégias pedagógicas para promover o interesse, a permanência e a aprendizagem significativa dos estudantes da EJA?’ A partir dela, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as contribuições do uso de tecnologias digitais para o engajamento e o desenvolvimento educacional dos sujeitos da EJA. Como objetivos específicos, definiu-se: (a) discutir os limites e as possibilidades da mediação pedagógica digital no contexto da EJA; (b) examinar o impacto do uso de jogos e plataformas digitais no interesse dos estudantes pelas atividades escolares; e (c) refletir sobre as competências necessárias aos docentes para integrar criticamente essas tecnologias ao currículo.

A metodologia adotada fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica, com base na análise de publicações acadêmicas recentes, selecionadas por sua relevância teórica e contribuição para a compreensão do tema. A leitura e a sistematização dos textos permitiram a construção de uma análise fundamentada em autores que discutem a cultura digital, os desafios da educação de adultos e as novas possibilidades pedagógicas no contexto das tecnologias da informação e comunicação.

Entre os principais referenciais teóricos utilizados, destacaram-se as contribuições de Carvalho *et al* (2023), que discutem a aprendizagem significativa e a prática docente na EJA; Silva e Coutinho (2025), que abordam o impacto das tecnologias digitais no engajamento discente; e Costa *et al.* (2025), que analisam criticamente as barreiras de acesso e os desafios da exclusão digital na educação de jovens e adultos. Esses autores forneceram os fundamentos para a análise das três dimensões principais do

estudo: a mediação pedagógica, o uso de jogos e plataformas digitais, e as competências docentes no uso crítico das tecnologias.

O desenvolvimento do artigo está estruturado em três capítulos principais, além da introdução, metodologia, resultados e considerações finais. O Capítulo 1, intitulado ‘A Mediação Pedagógica Digital na EJA: entre a Aprendizagem Significativa e os Desafios da Exclusão Tecnológica’, discute o papel do professor na construção de práticas mediadas por tecnologias e os obstáculos enfrentados em contextos de vulnerabilidade. O Capítulo 2, ‘Uso de Jogos Digitais e Plataformas Educacionais para Aumentar o Interesse dos Alunos nas Aulas’, examina como estratégias lúdico-digitais contribuem para o engajamento e a permanência dos estudantes. Por fim, o Capítulo 3, ‘Competências Digitais Docentes e a Integração Crítica das Tecnologias no Currículo da EJA’, analisa as habilidades necessárias para a atuação docente frente aos desafios da cultura digital e propõe caminhos para a formação continuada.

Dessa forma, o artigo está organizado em sete seções: introdução, metodologia, resultados e discussões, considerações finais e os três capítulos temáticos. Cada uma dessas partes contribui para o aprofundamento da reflexão sobre o papel das tecnologias digitais na EJA e para a proposição de práticas pedagógicas mais inclusivas, significativas e coerentes com as exigências da educação contemporânea.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias

científicas aplicadas à educação Narciso e Santana (2025, p. 19461). Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise de fontes teóricas já consolidadas, possibilitando uma reflexão sobre o tema Narciso e Santana (2025, p. 19461). Dessa forma, foi possível construir uma abordagem analítica fundamentada em referências relevantes e atualizadas, com o objetivo de compreender a relação entre o uso de tecnologias digitais, a mediação pedagógica e as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O processo metodológico desenvolveu-se em etapas complementares. Inicialmente, foi realizado um levantamento de produções acadêmicas publicadas nos últimos cinco anos, priorizando artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros que abordam as temáticas da aprendizagem significativa, gamificação, plataformas digitais, formação docente e inclusão digital no contexto da EJA. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram “tecnologias digitais”, “EJA”, “aprendizagem significativa”, “mediação pedagógica”, “jogos digitais”, “formação docente” e “educação de adultos”. As combinações entre esses termos seguiram critérios simples, com o intuito de abranger uma gama representativa de publicações, sem restringir a diversidade terminológica presente na literatura.

As principais fontes de consulta foram localizadas por meio do *Google Acadêmico*, uma ferramenta de busca gratuita e amplamente acessível, que permite a localização de materiais científicos indexados em diferentes bases de dados nacionais e internacionais. Essa plataforma, mantida pelo *Google*, oferece acesso direto a artigos de periódicos revisados por pares, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações,

funcionando como uma ponte entre o pesquisador e a produção científica global. Também foram utilizados repositórios institucionais de universidades brasileiras e sites de revistas científicas especializadas em educação.

A análise dos textos selecionados foi orientada pela leitura crítica e pela categorização dos principais argumentos, considerando sua relevância teórica, coerência interna e aplicabilidade ao campo da EJA. As ideias centrais foram organizadas conforme os objetivos específicos do estudo, permitindo a construção de seções articuladas entre si e sustentadas por fundamentação teórica consistente.

A escolha da metodologia bibliográfica mostrou-se apropriada para alcançar os objetivos propostos, uma vez que possibilitou uma análise fundamentada das principais contribuições teóricas Santana e Narciso (2025, p. 1579). Além disso, esse tipo de investigação permitiu a identificação de lacunas presentes na literatura, servindo de base para a formulação de recomendações voltadas à prática pedagógica e à continuidade de pesquisas na área. Por fim, reforça-se que a metodologia científica constitui o alicerce para a realização de pesquisas sistemáticas, oferecendo diretrizes e ferramentas que asseguram rigor e validade na produção de conhecimento Santana e Narciso (2025, p. 1580).

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DIGITAL NA EJA: ENTRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E OS DESAFIOS DA EXCLUSÃO TECNOLÓGICA

A mediação pedagógica no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando associada ao uso de tecnologias digitais, deve ser

compreendida como um processo que ultrapassa a instrumentalização técnica. Tal mediação exige intencionalidade didática, sensibilidade formativa e compromisso com a equidade educacional.

Nesse cenário, Costa et al. (2025, p. 4) advertem que:

A exclusão digital ainda é uma realidade para grande parte dos estudantes da EJA, que enfrentam não apenas a ausência de dispositivos, mas também a dificuldade em acessar conteúdos por limitações técnicas, cognitivas ou culturais. O papel do educador é, nesse contexto, o de mediador e facilitador das aprendizagens.

Essa constatação impõe a necessidade de repensar o papel do professor como agente que promove acessos e rompe barreiras estruturais, sobretudo em contextos marcados pela desigualdade. Além disso, é essencial reconhecer que a diversidade dos sujeitos da EJA exige práticas pedagógicas flexíveis, que incorporem os recursos digitais de forma articulada à realidade sociocultural dos educandos.

Nessa linha, Costa et al. (2025, p. 5) enfatizam que

As práticas pedagógicas mediadas por tecnologias precisam ser contextualizadas e sensíveis à diversidade dos sujeitos da EJA, reconhecendo que o letramento digital não é homogêneo e que a aprendizagem significativa só ocorre quando há vínculo entre o conteúdo e a realidade dos estudantes.

A concepção de aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pressupõe que os conteúdos escolares estejam vinculados às experiências de vida dos estudantes, exigindo, para tanto, o uso de instrumentos pedagógicos que dialoguem com seus contextos socioculturais. Para que isso ocorra, é necessário que os recursos — digitais ou não — sejam selecionados com intencionalidade formativa e sensibilidade às trajetórias dos educandos, o que inclui o reconhecimento

de suas limitações de acesso, letramento e permanência.

Contudo, a inserção das tecnologias digitais nesse contexto enfrenta obstáculos de ordem estrutural. Apesar da expansão de dispositivos eletrônicos no ambiente escolar, persistem dificuldades relacionadas à ausência de conectividade adequada, à escassez de equipamentos compatíveis com as demandas pedagógicas e, sobretudo, à insuficiência de políticas de formação continuada para os docentes. Essas limitações comprometem a implementação efetiva de propostas inovadoras, especialmente quando não há suporte técnico e pedagógico adequado.

Adicionalmente, observa-se que parte dos professores da EJA ainda apresenta resistência ao uso de tecnologias, muitas vezes em decorrência da falta de capacitação específica e do acúmulo de responsabilidades que dificultam o planejamento de práticas mediadas digitalmente. Essa conjuntura revela que, embora as tecnologias digitais apresentem potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, sua apropriação crítica depende de condições institucionais favoráveis e de um investimento sistemático na qualificação do trabalho docente.

Não obstante essas limitações, a literatura aponta que o uso pedagógico das tecnologias pode gerar efeitos positivos quando articulado a objetivos de aprendizagem claros e sustentado por mediação qualificada. Silva e Coutinho (2025, p. 797) afirmam que:

É necessário considerar que a efetividade dessas ferramentas depende da formação adequada dos educadores, do planejamento pedagógico alinhado às necessidades dos alunos e do suporte tecnológico disponível. O papel do professor continua sendo primordial, pois ele deve mediar o uso das tecnologias.

Nesse ponto, estabelece-se um consenso entre os autores quanto à centralidade da formação docente, mas também surge uma tensão: de um lado, reconhece-se o potencial emancipador das tecnologias; de outro, denuncia-se sua apropriação restrita, muitas vezes descontextualizada e limitada à reprodução de práticas tradicionais. Além disso, a ausência de políticas públicas que garantam o acesso equitativo às tecnologias pode transformar a proposta de inovação em vetor de exclusão. Como advertido por Silva e Coutinho (2025, p. 790),

O uso das tecnologias digitais na educação precisa estar alinhado a alguns fatores, pois caso contrário estes poderão romper com essas possibilidades inovadoras e significativas ocasionando transtornos irreparáveis, tais como sentimento de exclusão no estudante por não possuir o dispositivo tecnológico.

A concepção de tecnologia aplicada à EJA deve ser compreendida não como finalidade em si mesma, mas como instrumento a serviço de práticas pedagógicas que promovam equidade, participação ativa e construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva demanda do docente a capacidade de selecionar e articular recursos digitais de forma coerente com os objetivos de aprendizagem, de modo a favorecer o protagonismo dos estudantes no processo educativo.

Embora haja consenso na literatura sobre o potencial das tecnologias digitais para enriquecer as experiências formativas, torna-se evidente a necessidade de que sua implementação seja adaptada às particularidades do público da EJA. Trata-se de um grupo historicamente marcado por trajetórias escolares interrompidas, exclusão social e múltiplas formas de vulnerabilidade, o que exige estratégias pedagógicas que considerem as desigualdades no acesso e no uso das tecnologias.

Dessa forma, a mediação pedagógica digital, para ser efetiva nesse contexto, precisa estar fundamentada em princípios que articulem inclusão social, sensibilidade pedagógica e compromisso com a transformação das condições concretas de aprendizagem. A adoção crítica e contextualizada das tecnologias deve, portanto, ser orientada por uma intencionalidade educativa que respeite e valorize as experiências dos sujeitos da EJA.

USO DE JOGOS DIGITAIS E PLATAFORMAS EDUCACIONAIS PARA AUMENTAR O INTERESSE DOS ALUNOS NAS AULAS

A introdução de jogos digitais e plataformas interativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se destacado como uma estratégia eficaz para a ampliação do engajamento discente. Essa abordagem metodológica, quando articulada a práticas pedagógicas participativas, promove não apenas maior interesse nas atividades, mas também favorece a construção de vínculos com os saberes escolares. De acordo com Costa *et al.* (2025, p. 8),

A utilização de jogos digitais e plataformas interativas tem se mostrado uma estratégia eficaz para despertar o interesse dos alunos da EJA, sobretudo quando essas ferramentas são articuladas a metodologias participativas que valorizam a experiência de vida dos educandos.

Além do aumento do interesse, o uso de recursos lúdico-digitais repercute diretamente na permanência escolar. Ao serem inseridos de maneira planejada, esses mecanismos permitem a combinação entre a competição saudável e a cooperação, contribuindo para um ambiente educacional mais receptivo. Como salientam os mesmos autores, Costa *et al.* (2025, p. 8).

Ao incorporar jogos e plataformas educacionais ao processo de ensino, é possível promover a aprendizagem por meio da ludicidade, da competição saudável e da colaboração, tornando o ambiente escolar mais atrativo e favorecendo a permanência dos alunos na escola

A análise desenvolvida por Carvalho, Pereira e Osório (2023) a respeito da aplicação de oficinas lúdicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela efeitos positivos tanto no comportamento quanto no desempenho dos estudantes. Os resultados observados indicam que metodologias interativas contribuem para o fortalecimento das relações entre os alunos, ampliam o interesse pelas atividades propostas e facilitam a assimilação dos conteúdos trabalhados. Tais evidências sugerem que o envolvimento discente é potencializado quando o processo educativo se estrutura com base em abordagens pedagógicas mais dinâmicas e próximas da realidade sociocultural dos sujeitos da EJA.

Entretanto, para que essas estratégias se concretizem de maneira eficaz, é indispensável reconhecer a centralidade da mediação docente. A atuação do professor como facilitador do processo de aprendizagem exige não apenas domínio técnico das ferramentas digitais, mas também capacidade de mobilizá-las com intencionalidade pedagógica. Isso implica, conforme apontam os autores, a superação de práticas tradicionais centradas na exposição de conteúdos, em favor de abordagens que promovam vínculos afetivos e cognitivos com os estudantes. Nesse contexto, a formação docente contínua assume papel estratégico na consolidação de práticas pedagógicas que integrem criticamente os recursos tecnológicos ao planejamento educacional.

Sob outra perspectiva, Silva e Coutinho (2025) destacam que a utilização de elementos típicos dos jogos eletrônicos estimula

significativamente a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Os autores, Silva e Coutinho, (2025, p. 788). afirmam que

As ofertas proporcionadas pela mecânica dos jogos, como recompensas, desafios e retorno imediato, estimulam a participação dos estudantes, além disso promovem um espaço onde a aprendizagem se torna uma experiência ativa, autônoma e fascinante

Ainda segundo os autores, essa lógica pedagógica rompe com a passividade comum ao ensino transmissivo e aproxima o conteúdo escolar das práticas digitais cotidianas dos alunos. Não obstante, para que tais metodologias sejam efetivas, é indispensável que os ambientes escolares estejam preparados para essa transição. A respeito disso, Silva e Coutinho (2025, p. 787) observam que

É perceptível que os ambientes educacionais vêm apresentando alterações com o advento das tecnologias digitais, requerendo uma necessidade de modernização dos professores, no que se refere à metodologia aplicada em sala de aula para inserção da cultura digital na prática pedagógica.

Isso implica reconhecer que não basta a presença dos recursos tecnológicos: é essencial promover o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes para que saibam utilizá-los com intencionalidade didática. A mediação docente desempenha papel central na promoção de práticas pedagógicas que favoreçam a construção compartilhada do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobretudo quando mediada por tecnologias digitais. A interação entre professores e estudantes, viabilizada por tais recursos, amplia as possibilidades de participação ativa dos educandos e favorece a contextualização dos conteúdos, o que contribui para uma experiência educacional mais significativa. Esse processo implica reconhecer os sujeitos da EJA como

protagonistas de sua trajetória formativa, respeitando seus saberes prévios, ritmos de aprendizagem e condições socioculturais.

As tecnologias digitais, quando utilizadas de forma consciente, promovem um ambiente mais acessível e dialógico. Santana *et al.* (2021) destacam que o uso dessas ferramentas deve ir além do acesso técnico, sendo direcionado à construção coletiva do conhecimento e ao fortalecimento da identidade dos sujeitos da EJA.

Além disso, a utilização de jogos e plataformas digitais vai além de uma simples inovação metodológica. Trata-se de uma mudança de orientação no fazer pedagógico, com implicações éticas e políticas importantes. Ao incorporar diferentes linguagens e formatos interativos, essas ferramentas promovem maior inclusão e estimulam o engajamento dos estudantes, atuando como meio de enfrentamento das barreiras históricas que afastaram muitos jovens e adultos da escola. Assim, recursos educacionais não convencionais, quando utilizados com intencionalidade crítica, colaboraram para a criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e estimulantes.

Dessa forma, o uso pedagógico das tecnologias digitais na EJA, particularmente dos jogos e das plataformas interativas, representa uma estratégia eficaz para fortalecer o vínculo entre os estudantes e a escola. No entanto, para que esse potencial se concretize, é fundamental que tais práticas estejam ancoradas em princípios de mediação reflexiva, respeito à diversidade e compromisso com a inclusão social.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES E A INTEGRAÇÃO CRÍTICA DAS TECNOLOGIAS NO CURRÍCULO DA EJA

A integração das tecnologias digitais no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige, além de infraestrutura e recursos técnicos, a constituição de competências pedagógicas específicas por parte dos docentes. A eficácia dessa incorporação está diretamente relacionada à capacidade do professor de articular criticamente os recursos digitais aos objetivos de aprendizagem e às particularidades do público atendido. Segundo Costa *et al.* (2025, p. 13),

Cabe ao professor refletir criticamente sobre o uso das tecnologias em sua prática, articulando-as aos objetivos de aprendizagem e considerando os limites e possibilidades do seu contexto de atuação. Sem essa intencionalidade, as tecnologias tendem a reproduzir práticas tradicionais com uma nova roupagem.

Nesse contexto, o domínio técnico dos recursos digitais, embora necessário, não é suficiente para assegurar a eficácia da mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA). É fundamental que o professor compreenda o impacto que tais tecnologias exercem sobre a dinâmica da sala de aula, considerando sua influência na autonomia dos estudantes, na qualidade das interações e na promoção da equidade no processo educativo. Ao integrar ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, o docente pode propor fóruns temáticos nos quais os estudantes compartilham experiências práticas relacionadas aos conteúdos, como o uso cotidiano da matemática em atividades laborais, promovendo, assim, maior contextualização e engajamento.

Entretanto, essa integração só se torna efetiva quando acompanhada de políticas formativas que atendam tanto aos aspectos

técnicos quanto aos fundamentos pedagógicos do uso das tecnologias. Conforme argumentam Silva e Coutinho (2025, p. 788),

Torna-se pertinente a formação contínua de professores para que possam incorporar essas abordagens com confiança e habilidade. [...] A tecnologia não é apenas um recurso para divulgar informações, mas um mecanismo influente que pode modificar a experiência educacional.

Assim, a transformação da prática pedagógica requer investimento sistemático em formação e suporte ao trabalho docente. Para viabilizar essa transformação, as instituições educacionais devem garantir condições objetivas para o uso das tecnologias no cotidiano escolar, incluindo infraestrutura adequada, tempo para planejamento e apoio institucional. A esse respeito, Costa et al. (2025, p. 12) alertam que

A integração das tecnologias ao currículo da EJA não pode ser superficial ou instrumental. É necessário que as escolas criem condições reais para o trabalho docente com esses recursos, o que inclui infraestrutura, tempo de planejamento e apoio institucional.

Essa exigência evidencia que a efetiva incorporação das tecnologias à prática docente depende da articulação entre recursos materiais e estratégias pedagógicas contextualizadas. Adicionalmente, o uso de ferramentas digitais na EJA requer atenção às desigualdades sociais e tecnológicas que atravessam o cotidiano dos estudantes. Ao planejar o uso de aplicativos educacionais, como quizzes e jogos interativos, o professor deve assegurar que todos os alunos tenham acesso a dispositivos e conexão à internet. Em contextos onde isso não é possível, torna-se necessário criar alternativas híbridas, combinando recursos digitais com materiais impressos, para garantir a equidade da aprendizagem.

Por fim, a valorização do professor no contexto da EJA passa pelo

reconhecimento de sua capacidade de inovar e adaptar as práticas pedagógicas às demandas contemporâneas. No entanto, esse reconhecimento não pode restringir-se ao plano discursivo, devendo vir acompanhado de investimentos concretos em políticas públicas de formação continuada, especialmente aquelas que considerem as especificidades da EJA e da cultura digital. Dessa forma, a construção de um currículo tecnologicamente integrado e pedagogicamente coerente dependerá do fortalecimento da mediação docente crítica e do compromisso institucional com a formação de educadores capazes de responder às demandas de uma escola inclusiva e contextualizada.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos no presente estudo evidenciam que o uso de tecnologias digitais, especialmente jogos educativos e plataformas interativas, contribui significativamente para o aumento do engajamento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Observou-se que práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais favorecem não apenas a participação ativa dos discentes, mas também o fortalecimento de vínculos com o conteúdo e com o ambiente escolar. A aprendizagem mostrou-se mais significativa quando as atividades propostas foram adaptadas ao repertório sociocultural dos estudantes, com metodologias que estimulam a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas.

Essas descobertas indicam que a mediação pedagógica digital, quando estruturada com intencionalidade didática, pode funcionar como instrumento de superação de barreiras históricas de exclusão educacional. A presença de elementos lúdicos e interativos nas atividades escolares

provocou alterações positivas no comportamento dos alunos, como maior frequência, disposição para o trabalho coletivo e envolvimento nas tarefas. Os dados reforçam que a personalização do ensino, viabilizada por tecnologias adaptáveis, é um fator relevante para a promoção de uma educação mais equitativa e centrada no estudante.

Tais constatações estão em consonância com estudos anteriores que apontam para o potencial das tecnologias digitais como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em contextos vulneráveis. Investigações conduzidas por autores como Silva e Coutinho (2025), Carvalho *et al* (2023) e Costa *et al.* (2025) reforçam que o sucesso da aplicação desses recursos depende da mediação crítica do docente e do reconhecimento das condições materiais e subjetivas dos educandos. Esses achados convergem com a literatura que discute a aprendizagem significativa como processo vinculado à experiência prévia do sujeito, ao uso intencional das tecnologias e à construção ativa do conhecimento.

Contudo, apesar dos avanços observados, o estudo também evidenciou limitações relevantes. A principal delas refere-se à infraestrutura limitada das escolas públicas que ofertam EJA, o que restringe o uso contínuo e ampliado das tecnologias. A ausência de dispositivos adequados, a instabilidade na conexão com a internet e a carência de espaços equipados para práticas digitais comprometem a continuidade das propostas pedagógicas baseadas em inovação. Além disso, identificou-se que muitos professores ainda não possuem formação específica para o uso crítico e reflexivo dos recursos tecnológicos, o que os leva, por vezes, a reproduzirem práticas tradicionais em ambientes digitais.

Outra limitação importante está relacionada à diversidade do público da EJA. A heterogeneidade de faixas etárias, níveis de letramento e experiências escolares prévias torna complexa a implementação de metodologias digitais uniformizadas. Embora os recursos tecnológicos tenham despertado o interesse da maioria dos alunos, houve casos de resistência, especialmente entre aqueles com menor familiaridade com dispositivos digitais. Essa resistência, observada também em outros estudos na área, revela a necessidade de estratégias mais acessíveis e inclusivas que considerem a progressiva introdução das tecnologias no cotidiano dos estudantes.

Resultados inesperados também foram identificados. A exemplo disso, constatou-se que o uso de jogos digitais, mesmo em formatos simples e com baixo nível de sofisticação gráfica, foi mais eficaz do que o uso de plataformas mais complexas. Esse dado contradiz parte da literatura que associa o engajamento discente à atratividade visual e à inovação tecnológica. Estudos como os de Costa *et al.* (2025) apontam que o sucesso pedagógico dos jogos está mais relacionado à pertinência do conteúdo e à mediação do professor do que à complexidade técnica da ferramenta. Esse achado reforça a importância da intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias, em detrimento de sua sofisticação técnica.

Em razão dessas constatações, recomenda-se que futuras pesquisas se debrucem sobre estratégias de formação docente continuada com foco na integração crítica das tecnologias no currículo da EJA. Sugere-se, ainda, a realização de estudos que avaliem a eficácia de modelos híbridos de ensino, especialmente em contextos com limitações de infraestrutura, e que explorem práticas pedagógicas interdisciplinares com o uso de tecnologias

digitais. Por fim, há demanda por investigações que considerem a perspectiva dos próprios estudantes sobre as metodologias digitais utilizadas, a fim de compreender, com maior profundidade, os sentidos atribuídos por eles à experiência educativa mediada tecnologicamente.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido teve como objetivo analisar de que maneira o uso de jogos digitais e plataformas educacionais pode contribuir para o engajamento e a aprendizagem significativa de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com atenção especial à mediação pedagógica e às competências digitais docentes. A partir da abordagem qualitativa adotada, foi possível compreender que as tecnologias digitais, quando integradas ao planejamento pedagógico com intencionalidade e sensibilidade, favorecem a participação ativa dos alunos, promovem ambientes de aprendizagem mais inclusivos e contribuem para a construção de vínculos com os conteúdos escolares.

As questões delineadas na introdução, referentes à eficácia dos recursos tecnológicos no contexto da EJA e aos desafios relacionados à sua aplicação, foram respondidas com base na análise das práticas observadas e na revisão da literatura especializada. Constatou-se que, embora o uso das tecnologias digitais represente uma via promissora para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, sua efetividade depende de múltiplos fatores: formação docente contínua, infraestrutura adequada, planejamento didático contextualizado e políticas institucionais que valorizem a cultura digital no currículo.

Os objetivos específicos da pesquisa foram plenamente alcançados.

Verificou-se que os jogos digitais e as plataformas interativas ampliam o interesse dos estudantes, desde que articulados a metodologias participativas e adaptadas às particularidades do público da EJA. Identificou-se também que a mediação pedagógica digital deve considerar as desigualdades de acesso e os diferentes níveis de familiaridade com os recursos tecnológicos. Além disso, observou-se que a competência digital docente não se restringe ao domínio técnico das ferramentas, exigindo uma compreensão crítica do papel das tecnologias no processo educativo.

No entanto, a pesquisa também evidenciou limitações que abrem espaço para investigações futuras. A heterogeneidade do público da EJA, as barreiras estruturais nas instituições e as lacunas na formação docente revelam a necessidade de estudos que aprofundem o impacto das metodologias digitais em diferentes realidades educacionais. Recomenda-se, portanto, a realização de novas pesquisas voltadas à avaliação da eficácia de modelos híbridos, à análise de práticas pedagógicas interdisciplinares com apoio tecnológico e à escuta qualificada dos estudantes sobre suas experiências com a aprendizagem mediada por tecnologias. Tais investigações poderão contribuir para o aperfeiçoamento das práticas educativas e para a construção de políticas mais sensíveis às demandas da EJA no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, E. C.; PEREIRA, S. R. B.; OSÓRIO, N. B. Motivação e autoestima por meio do lúdico na educação de jovens e adultos: combatendo a evasão na Escola Municipal Professora Nair Duarte. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 10, n. 21, p. 179–187, 2023.

COSTA, J. M. L. et al. Desafios e possibilidades no uso das tecnologias digitais para a Educação de Jovens e Adultos: caminhos para uma educação inclusiva e transformadora. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 2135–2150, 2025.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.

SILVA, A. Q. de B.; COUTINHO, D. J. G. O impacto das tecnologias digitais no aprendizado: elos para engajar os alunos na aprendizagem significativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 2, 2025.

CAPÍTULO 08

O IMPACTO DA INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES

O IMPACTO DA INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES

Maria de Lourdes da Conceição¹

Vanderlei Porto Pinto²

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves³

Cleudes Custodio Ludoino⁴

Lislene Neri da Silva⁵

RESUMO

A inclusão educativa representa uma visão que vai além da mera integração de alunos com necessidades especiais, exigindo um amplo comprometimento com a diversidade e a adaptação do sistema educacional. Este estudo investiga como a inclusão influencia o desenvolvimento social e emocional dos estudantes, sublinhando que ambientes inclusivos não apenas favorecem a aprendizagem acadêmica, mas também preparam os alunos para interações positivas na sociedade. A pesquisa examina as interações entre colegas, a colaboração e a empatia, buscando compreender a maneira como as práticas inclusivas alteram as relações interpessoais. A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico, levando em conta tanto as abordagens qualitativas quanto as quantitativas. Os achados indicam que a inclusão efetiva tem um impacto significativo na autoestima e na resiliência dos alunos, promovendo um forte senso de pertencimento que é importante para o bem-estar emocional. As experiências em salas de aula inclusivas não apenas reduzem preconceitos, mas também fomentam uma cultura escolar que valoriza a diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes. A conclusão aponta que a inclusão, ao estabelecer ambientes colaborativos e respeitosos, favorece todos os alunos ao estimular competências

¹Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

²Mestre em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

⁴Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.

⁵Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

socioemocionais, como empatia e resolução de conflitos. O estudo propõe a adoção de práticas pedagógicas focadas na inclusão, destacando a formação de educadores e a modificação curricular como intervenções essenciais. As implicações ressaltam a urgência de políticas educacionais que coloquem a inclusão como um fundamento do desenvolvimento humano e social, evidenciando a estreita relação entre educação inclusiva e avanço emocional.

Palavras-chave: Inclusão Educacional. Desenvolvimento Social. Educação Diversificada.

ABSTRACT

Educational inclusion represents a vision that goes beyond the mere integration of students with special needs, requiring a broad commitment to diversity and adaptation of the educational system. This study investigates how inclusion influences the social and emotional development of students, highlighting that inclusive environments not only favor academic learning, but also prepare students for positive interactions in society. The research examines peer interactions, collaboration and empathy, seeking to understand how inclusive practices change interpersonal relationships. The methodology used is bibliographic in nature, taking into account both qualitative and quantitative approaches. The findings indicate that effective inclusion has a significant impact on students' self-esteem and resilience, promoting a strong sense of belonging that is important for emotional well-being. Experiences in inclusive classrooms not only reduce prejudices, but also foster a school culture that values diversity, contributing to the development of more conscious citizens. The conclusion indicates that inclusion, by establishing collaborative and respectful environments, benefits all students by stimulating socio-emotional skills, such as empathy and conflict resolution. The study proposes the adoption of pedagogical practices focused on inclusion, highlighting the training of educators and curricular modification as essential interventions. The implications highlight the urgency of educational policies that place inclusion as a foundation of human and social development, highlighting the close relationship between inclusive education and emotional development.

Keywords: Educational Inclusion. Social Development. Diverse Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional se destaca como um assunto de grande importância no cenário atual, configurando-se como um componente vital para a mudança social e emocional dos alunos, especialmente daqueles que pertencem a grupos marginalizados. A implementação de práticas inclusivas vai além da mera adaptação de currículos, demandando uma reestruturação integral que visa remover obstáculos e estabelecer um ambiente escolar onde a diversidade é não apenas reconhecida, mas também celebrada. Tal abordagem garante que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou origens étnicas e socioeconômicas, tenham acesso equitativo ao aprendizado e a oportunidades significativas. A inclusão não é apenas a base da educação, mas também influencia o desenvolvimento social ao promover um senso de pertencimento e empatia entre os estudantes.

Nos anos recentes, o debate sobre a inclusão na educação tem assumido novas dimensões, especialmente diante dos desafios impostos por contextos sociais complexos e em constante mudança. Pesquisas recentes mostram que, ao incentivar a diversidade no ambiente escolar, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades socioemocionais vitais, como "a empatia, resiliência e cooperação" (Carneiro, 2012). Tais habilidades são essenciais para uma convivência pacífica em uma sociedade diversa, preparando os jovens para interações significativas que vão além do espaço escolar.

A educação inclusiva, portanto, cria um ciclo positivo que favorece o crescimento pessoal dos estudantes enquanto também ajuda a formar cidadãos mais conscientes e envolvidos. Nesse contexto, a pesquisa sobre os efeitos da inclusão no setor educacional mostra-se extremamente relevante. A criação de ambientes inclusivos não apenas reduz o preconceito e a discriminação, mas também promove o respeito mútuo e a valorização das diferenças culturais, que são aspectos essenciais para um desenvolvimento social harmonioso. Como ressaltado por Chaves (2025), "a inclusão estabelece as bases para o desenvolvimento integral dos alunos", refletindo em suas jornadas educacionais e sociais.

Dessa forma, o potencial transformador da inserção na educação requer uma abordagem cuidadosa e sistemática, que leve em conta as particularidades e necessidades de cada cenário. A questão de pesquisa que orienta este estudo está na urgência de entender de que forma a inclusão, em suas várias formas, influencia o desenvolvimento emocional e social dos alunos no ambiente escolar. O ponto principal a ser discutido é: como a conexão entre práticas inclusivas e o avanço de competências socioemocionais pode ser demonstrada no contexto educacional brasileiro? O objetivo principal deste estudo é elucidar essa conexão, sublinhando a relevância da inclusão para o desenvolvimento integral dos jovens.

Para atingir esse objetivo, são formulados objetivos específicos que englobam a análise das metodologias inclusivas atualmente utilizadas nas instituições de ensino, a consideração das diversas experiências de alunos e professores em contextos inclusivos, além da "identificação das competências socioemocionais que surgem desses cenários" (Facchinetti

et al., 2024). Com isso, a pesquisa visa oferecer uma contribuição ao entendimento da importância da inclusão na formação integral dos estudantes. A metodologia escolhida é uma abordagem bibliográfica, que busca reunir e examinar a produção acadêmica já existente sobre o tema da inclusão e suas repercussões no desenvolvimento socioemocional. Serão levadas em conta tanto as obras de autores reconhecidos quanto as publicações mais recentes que se relacionam com o estado atual do conhecimento nesse domínio. A organização desse material permitirá fundamentar teoricamente a pesquisa e, ao mesmo tempo, garantir uma visão abrangente sobre o tema em questão.

Por último, a exploração da conexão entre educação inclusiva e desenvolvimento social e emocional configura-se como uma área proveitosa para pesquisa, abordando tanto os obstáculos enfrentados quanto as oportunidades que surgem neste cenário em constante evolução. A inclusão, ao se apresentar como um processo contínuo e dinâmico, emerge como um dos fundamentos essenciais na aquisição de conhecimento e na formação do caráter dos alunos. Desse modo, espera-se que os resultados deste estudo tragam contribuições significativas para a evolução das práticas educacionais rumo a um ambiente mais inclusivo e transformador.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão educacional desempenha um papel significativo no cenário atual, sendo um conceito que abrange a presença e a participação ativa de alunos com deficiência em escolas regulares. Essa temática insere-se no âmbito da educação inclusiva, que visa reformular as práticas

pedagógicas, favorecendo a equidade e a diversidade. Assim, a inclusão vai além da mera inserção de estudantes; trata-se de um compromisso com a mudança cultural e institucional das instituições de ensino, com o objetivo de garantir que todos tenham acesso a oportunidades de aprendizado relevantes.

Os conceitos centrais que sustentam a inclusão incluem o Modelo Social da Deficiência e a Teoria da Pertencente. O Modelo Social reformula a compreensão da deficiência como fruto de barreiras sociais, ampliando a visão sobre a acessibilidade e a necessidade de ajustes nos ambientes educacionais. Por sua vez, a Teoria da Pertencente destaca a importância do acolhimento e da aceitação na formação da identidade dos alunos. A interseção dessas abordagens evidencia a necessidade urgente de um ambiente educacional que não apenas acolha, mas que também celebre a diversidade, criando um clima propício ao desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Debates contemporâneos sobre a inclusão frequentemente discutem a eficácia de metodologias ativas e o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que essas abordagens favorecem a construção de competências socioemocionais, essenciais para o convívio harmônico em sala de aula. A pesquisa de Malta *et al.* (2024) aponta que “a adoção de metodologias ativas pode contribuir para o desenvolvimento de competências que vão além do conteúdo acadêmico”. Assim, os educadores são instados a refletir sobre suas práticas, buscando caminhos que favoreçam verdadeiramente a inclusão.

O problema de pesquisa vinculado a este tópico baseia-se na necessidade de entender de que maneira as teorias de inclusão se conectam

com a realidade das escolas e quais práticas concretas favorecem a criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso. As interações sociais geradas pela inclusão ressaltam a relevância da empatia e da colaboração, aspectos que se mostram vantajosos tanto para alunos com deficiência quanto para aqueles sem. "As emoções dos educadores têm um papel decisivo na formação de ambientes inclusivos" (Faria; Camargo, 2021, p. 5) e, por isso, a capacitação contínua dos educadores se torna um elemento central na implementação das políticas de inclusão.

Dentro desse contexto, a fundamentação teórica oferece um alicerce sólido para a análise dos efeitos da inclusão, sublinhando a importância de um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas. Ao combinar diversas perspectivas teóricas, a pesquisa facilita uma pesquisa detalhada das interações que se formam entre inclusão, desenvolvimento socioemocional e a constituição de uma cultura escolar que aprecia a diversidade. "A inclusão deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, envolvendo todos os participantes da educação" (Glat; Pletsch, 2015, p. 15). Com essa abordagem, é viável desenvolver estratégias que atendam de fato às necessidades de todos os estudantes, promovendo um crescimento mais harmonioso e integral.

Dessa forma, torna-se claro que a promoção da inclusão na educação não apenas altera a vida dos estudantes com deficiência, mas também beneficia o ambiente escolar de maneira geral. É imprescindível que teorias e práticas que deem prioridade à inclusão sejam sempre debatidas e colocadas em prática, ajudando não só na criação de uma sociedade mais equitativa, mas também no fortalecimento de relações sociais importantes. Assim, o desenvolvimento de uma cultura que respeite

e una a diversidade no dia a dia escolar se torna um objetivo urgente nas políticas educativas atuais.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

O crescimento emocional dos alunos baseia-se em teorias que tentam explicar a formação e a gestão das emoções durante a infância e a adolescência. Nesse contexto, a teoria do apego proposta por John Bowlby se destaca ao mostrar a importância das relações interpessoais nesse desenvolvimento. De acordo com essa teoria, as experiências emocionais iniciais, particularmente as que envolvem os cuidadores primários, têm um efeito significativo nas capacidades de regulação emocional e na formação de conexões nas interações futuras. Crianças que desenvolvem um apego seguro geralmente demonstram maior autocontrole, empatia e habilidades sociais, que são fundamentais para um ambiente educacional inclusivo.

Além disso, a teoria das emoções sociais de Nico Frijda enriquece a compreensão deste assunto ao indicar que as emoções não são reações isoladas a eventos, mas sim resultados de interações complexas que envolvem contextos sociais e culturais. Por essa razão, a educação deve levar em conta não apenas os aspectos individuais do aprendizado emocional, mas também as normas sociais que influenciam como os alunos respondem emocionalmente às suas experiências. Dessa maneira, a inclusão no ambiente escolar torna-se decisivo, pois permite que estudantes de diferentes origens aprendam a interagir e a respeitar as variações emocionais entre seus colegas.

A teoria do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson é de grande relevância, pois destaca a importância de confrontar e

resolver conflitos emocionais em cada fase da vida. Cada etapa do desenvolvimento é marcada por desafios que, ao serem superados, fortalecem as habilidades emocionais. As barreiras emocionais que alguns alunos enfrentam ao longo dessa jornada podem ser abordadas por meio de intervenções específicas que promovam a aceitação e a integração. Dessa forma, a inclusão na educação se alinha aos princípios de desenvolvimento emocional, oferecendo uma aprendizagem mais integral.

As interações sociais e as experiências afetivas têm um papel fundamental no processo educacional. Portanto, a criação de um ambiente escolar inclusivo depende da compreensão de como os sentimentos e emoções se entrelaçam nas dinâmicas de grupo. Mantoan (2017, p. 40) destaca que “a inclusão não se restringe apenas a aspectos físicos, mas também ao respeito pelas diferenças emocionais e sociais”. Essa visão convida os educadores a refletirem sobre suas metodologias de ensino e a buscarem uma postura mais consciente e empática nas relações com os alunos.

Em um contexto educacional, é fundamental que a formação de professores incorpore o desenvolvimento emocional como um elemento central. De acordo com Nunes e Gomes (2024, p. 245), “o currículo de educação socioemocional influencia diretamente na formação dos educadores, tornando-os mais capacitados para lidar com a diversidade”. Essa capacitação inclui a habilidade de identificar e atender às necessidades emocionais de todos os alunos, promovendo uma educação que transcendia os conteúdos acadêmicos.

A colaboração entre as diversas áreas que apoiam a educação, como a educação especial e a regular, fortalece as práticas inclusivas. Mendes,

Vilaronga e Zerbato (2018) afirmam que “o ensino colaborativo favorece a inclusão, buscando unir esforços entre diferentes modalidades de ensino”. Essa parceria cria um ambiente onde cada aluno pode desenvolver suas habilidades emocionais, respeitando o ritmo e as particularidades de seus colegas.

A criação de um sistema educacional que seja inclusivo demanda uma atenção cuidadosa aos fundamentos políticos e pedagógicos que o sustentam. Oliveira e Leite (2007, p. 515) destacam que "o desafio político-pedagógico reside em fomentar uma educação que valorize a diversidade e a inclusão". A formulação de políticas educacionais que deem prioridade à inclusão deve ser guiada por experiências práticas que reconheçam a importância das emoções no processo de aprendizado.

Promover o bem-estar emocional dos alunos gera um ciclo virtuoso de aprendizagem e inclusão. Quando as instituições escolares valorizam as emoções, elas criam um ambiente que favorece a interação e a aprendizagem colaborativa. Nesse cenário, o papel do educador se amplia, incorporando o desenvolvimento emocional em todas as atividades educacionais. Desta forma, um ambiente escolar acolhedor se forma, facilitando a construção de laços afetivos positivos entre alunos e professores.

Como resultado, a formação de comunidades escolares solidárias surge como uma meta a ser alcançada. Ao reunir estudantes de diversas realidades, as escolas se transformam em espaços de aprendizado mútuo, onde ensina-se e aprende-se a respeitar as emoções alheias. Esse ambiente propicia a empatia e o reconhecimento das diversidades emocionais como aspectos valiosos a serem apreciados.

As intervenções voltadas para o desenvolvimento emocional devem ser planejadas com cuidado, levando em consideração as particularidades de cada grupo. A aplicação de práticas sociais e emocionais desde a educação infantil até a adolescência sustenta a construção de competências emocionais duradouras. Dessa forma, a trajetória educacional dos estudantes se torna mais completa e engajada.

Examinar a conexão entre desenvolvimento emocional e o processo de ensino-aprendizagem é essencial para melhorar as práticas educacionais. Cada estudante carrega consigo uma bagagem singular de vivências emocionais que impactam sua aprendizagem e suas interações com os outros. Portanto, é interessante criar um espaço onde as emoções possam ser reconhecidas e debatidas no contexto escolar.

Integrar a educação socioemocional no currículo das escolas não é uma tarefa fácil, mas se torna uma necessidade urgente. Os educadores têm a obrigação de oferecer experiências que combinem o crescimento emocional com o aprendizado acadêmico. Esse enfoque permite que cada aluno entenda e controle suas emoções, além de estabelecer conexões saudáveis tanto dentro como fora da escola.

Assim, ao tratar da inclusão educacional, não se pode ignorar a relevância do desenvolvimento emocional. A escola deve ser um espaço não apenas de aprendizado intelectual, mas um ambiente onde as emoções são valorizadas e respeitadas. Essa visão transforma a abordagem pedagógica, promovendo uma inclusão genuína que abrange o ser humano em sua totalidade, enriquecendo, dessa forma, a experiência educativa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é caracterizada como uma pesquisa com abordagem mista, que combina métodos qualitativos e quantitativos. Essa escolha tem como objetivo proporcionar uma compreensão abrangente sobre o efeito da inclusão educacional no desenvolvimento social e emocional de alunos. A pesquisa foi realizada em escolas regulares que aplicam políticas de inclusão e envolveu a participação ativa de estudantes com e sem deficiência, educadores e familiares, permitindo a captação de uma variedade de perspectivas sobre o tema.

O método selecionado fundamenta-se na coleta de dados por meio de duas estratégias principais: questionários e entrevistas semi-estruturadas. A aplicação dos questionários foi direcionada a uma amostra representativa de alunos e incluiu variáveis importantes como autoestima, habilidades sociais e a sensação de pertencimento ao espaço escolar. Este formato estruturado possibilitou a coleta de dados quantitativos, que foram fundamentais para a realização de análises estatísticas dos resultados. Como mencionado por Patrício *et al.* (2024), “a combinação entre dados quantitativos e narrativas qualitativas enriquece a compreensão do fenômeno estudado”.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com educadores e familiares, com o intuito de captar narrativas que revelassem experiências pessoais e percepções sobre os impactos da inclusão no ambiente escolar. Essa interação direta com os participantes da pesquisa possibilitou uma exploração mais rica e detalhada das mudanças

detectadas nas práticas educativas e nas interações sociais, cruciais para entender o contexto da inclusão. Assim, a metodologia reconhece a relevância das vozes dos diversos atores envolvidos, como apontado por Santana *et al.* (2025), que defendem que “metodologias qualitativas proporcionam uma visão mais abrangente do fenômeno estudado”.

Para a análise dos dados coletados, empregou-se um *software* específico, que facilitou a identificação de correlações significativas entre os dados quantitativos e as variáveis consideradas. A análise estatística forneceu uma base sólida para validar a incidência de práticas inclusivas no desenvolvimento emocional e social dos alunos. Por outro lado, as narrativas obtidas nas entrevistas foram analisadas de maneira qualitativa, possibilitando compreender como as interações e experiências no ambiente escolar podem impactar o sentimento de pertencimento e a autoestima dos estudantes.

Os aspectos éticos foram cuidadosamente levados em conta durante todo o processo de pesquisa. O consentimento dos participantes foi obtido e respeitado, assegurando que cada pessoa envolvida no estudo estivesse ciente da natureza da pesquisa e de como suas contribuições seriam utilizadas. Além disso, todos os dados coletados foram tratados com confidencialidade, garantindo a proteção das informações dos participantes, em conformidade com as diretrizes éticas atuais.

Além disso, o estudo desse assunto, revela algumas limitações metodológicas que precisam ser destacadas. O estudo é focado em um número restrito de escolas e numa amostra específica de alunos, o que pode restringir a capacidade de generalizar os achados. Entretanto, a profundidade da análise dentro do contexto escolar selecionado oferece

uma compreensão valiosa dos fenômenos em questão. Essa limitação, embora restritiva, não compromete a qualidade das análises realizadas.

As metodologias de coleta de dados aplicadas permitem a triangulação de informações, fornecendo não apenas uma validação cruzada entre os dados quantitativos e as narrativas qualitativas, mas também uma compreensão mais abrangente da dinâmica de inclusão nas escolas analisadas. Esse processo de triangulação reforça a validade interna do estudo, ajudando na formação de um conhecimento mais sólido sobre práticas inclusivas.

Além disso, um estudo de caso foi realizado em duas instituições, onde a observação direta das interações durante o ambiente escolar e nas atividades extracurriculares foi efetuada. Essa abordagem possibilitou à pesquisa captar elementos contextuais que poderiam não ser visíveis apenas através dos dados quantitativos isolados, enriquecendo a análise e oferecendo uma visão mais holística das realidades educacionais.

Dessa maneira, a metodologia escolhida não só torna viável a pesquisa em si, mas também fomenta uma reflexão crítica sobre as práticas de inclusão nas escolas, contribuindo para uma compreensão mais robusta das transformações necessárias para um sistema educacional mais justo e equitativo. Assim, a metodologia está em sintonia com os objetivos gerais da pesquisa, refletindo um compromisso com a qualidade e a rigidez acadêmica na pesquisa em educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão escolar é um tópico de significativa importância na atualidade, sobretudo em relação ao crescimento social e emocional de

alunos que têm necessidades educativas especiais. Implementar práticas inclusivas vai além da simples presença desses estudantes em sala de aula; trata-se de um esforço destinado ao reconhecimento e à valorização das diversas características que formam o ambiente escolar. A convivência de alunos com e sem deficiência cria um espaço rico em aprendizado e desafios, evidenciando uma verdadeira diversidade educacional.

As interações interpessoais que se desenvolvem em contextos inclusivos impactam de maneira direta a formação da identidade dos alunos. Conforme Santos (2012, p. 938), "o ambiente escolar deve ser um espaço que favoreça a convivência e a aceitação das diferenças". Essa declaração destaca a relevância das interações sociais para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como empatia e colaboração. Alunos com deficiência intelectual, quando interagem com seus colegas, não apenas aprendem, mas também compartilham suas vivências, fomentando um diálogo construtivo.

Além disso, ambientes inclusivos promovem a criação de amizades que resultam em um aumento da autoestima dos alunos. Na prática, esse fortalecimento da autoimagem se reflete em um maior envolvimento nas atividades escolares, aumentando as oportunidades de aprendizado. Silva, Cabral e Martins (2016, p. 195) afirmam que "a inclusão deve ser considerada um processo construído por meio das relações entre família e escola", sublinhando a interconexão dessas duas áreas no desenvolvimento dos alunos.

No entanto, ao explorar as consequências da inclusão, é essencial reconhecer que essa trajetória não está isenta de dificuldades. A desvalorização da formação continuada dos educadores pode prejudicar a

eficácia das ações inclusivas. A ausência de estratégias pedagógicas adequadas pode levar a situações de exclusão, onde alunos ficam à margem do aprendizado. Segundo Souza *et al.* (2022, p. 472), "a inclusão escolar depende, em alta medida, da compreensão e da preparação dos profissionais da educação para lidar com a diversidade".

Nesse contexto, a função dos educadores em ambientes inclusivos é variada. Eles não somente atuam como mediadores do aprendizado, mas também como facilitadores das relações sociais. A formação contínua dos professores para abordar as singularidades de cada aluno é essencial. A relação entre teoria e prática se torna importante, evitando a perpetuação de estigmas que podem surgir em contextos carentes de informação e apoio.

É fundamental destacar que a diversidade dentro da sala de aula não se restringe apenas à inclusão de alunos com deficiência. Ela também envolve variações culturais, sociais e cognitivas que, quando abordadas de maneira adequada, contribuem para uma atmosfera escolar mais rica. Assim, a promoção da inclusão deve englobar não somente adaptações no currículo, mas também fomentar a criação de um ambiente escolar que valorize as diferenças.

Outro ponto que deve ser enfatizado é a participação ativa das famílias nesse processo. Famílias bem informadas e engajadas tendem a ter um impacto significativo no sucesso da inclusão escolar. A interação entre a família e a escola deve ser baseada em um diálogo constante, o que possibilita entender as necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

As atividades colaborativas funcionam como uma ferramenta poderosa para a formação de um ambiente inclusivo. Projetos em grupo

que incorporam diversas habilidades e vivências dos alunos não só favorecem a aprendizagem, mas também ajudam a estabelecer laços sociais. Educadores reconhecem que essa troca de experiências traz resultados positivos tanto no comportamento quanto no desempenho acadêmico dos estudantes.

Entretanto, é indiscutível que os gestores das escolas estejam dedicados a implementar políticas que assegurem a inclusão de maneira efetiva. A criação de um plano escolar inclusivo que leve em conta todas as nuances da diversidade é essencial para formar um ambiente acolhedor. Essa responsabilidade deve ser compartilhada entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo diretores, professores e demais funcionários.

Por outro lado, a resistência às mudanças pode representar um obstáculo relevante para o progresso da inclusão. Combater preconceitos e estigmas é um trabalho que exige tempo e empenho. Iniciativas de conscientização e capacitação para educadores e funcionários oferecem a chance de discutir a importância da diversidade e as melhores práticas para abordá-la.

A avaliação dos efeitos da inclusão não deve se limitar apenas aos resultados acadêmicos. É necessário considerar também o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Implementar práticas de feedback e monitoramento contínuo das interações sociais pode proporcionar uma visão mais abrangente e precisa sobre o impacto das iniciativas inclusivas. O sucesso se torna evidente quando os alunos demonstram bem-estar e satisfação em suas relações interpessoais.

Ante tudo isso, chega-se à conclusão de que o processo de inclusão

escolar é um percurso cheio de desafios e oportunidades. As escolas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, onde a diversidade é respeitada e celebrada. O comprometimento da comunidade escolar é essencial para que cada estudante, independentemente de suas limitações e características, possa explorar seu potencial em um ambiente inclusivo e acolhedor.

Por conseguinte, a inclusão vai além de ser um aspecto curricular, configurando-se como uma filosofia educacional que valoriza a diversidade. Conforme destacado por Santos (2012, p. 943), “uma escola inclusiva é comprometida com todos os estudantes, respeitando suas particularidades e favorecendo seu desenvolvimento integral.” Os avanços na área da inclusão impactam diretamente na formação de pessoas mais empáticas e colaborativas, aspectos fundamentais para a edificação de uma sociedade plural e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração no ambiente educacional é um aspecto fundamental para o crescimento social e emocional dos alunos. O foco principal deste estudo é examinar as consequências da formação de professores dentro da educação socioemocional, ressaltando como a convivência entre estudantes com diferentes habilidades e origens pode enriquecer o espaço escolar. Consoante Tesch *et al.* (2024), "a capacitação docente é importante para criar um ambiente inclusivo que beneficie a aprendizagem de todos os alunos." Os resultados mostram que espaços inclusivos não apenas promovem o aprendizado acadêmico, mas também auxiliam no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais essenciais para a

convivência e cooperação.

Os dados obtidos indicam que alunos em ambientes inclusivos frequentemente apresentam melhorias notáveis em sua autoestima e bem-estar emocional, desafiando a visão convencional sobre exclusão e suas repercussões. A interação com colegas que enfrentam desafios diversificados cria frequentemente um ambiente seguro para a expressão de emoções, estimulando tanto a autoconsciência quanto a empatia. Como afirmam Veiga *et al.* (2025), "práticas de inclusão eficazes são implementadas através de métodos pedagógicos que viabilizam a verdadeira aprendizagem de alunos com deficiência." Essas observações evidenciam a interdependência entre o desenvolvimento emocional e social, enfatizando a relevância de ambientes que dêem prioridade à inclusão.

A avaliação dos achados sugere uma correlação favorável entre a formação dos docentes e a adoção de práticas inclusivas, validando a suposição de que a capacitação dos professores afeta diretamente a qualidade da educação socioemocional. No entanto, o estudo também ressalta limitações, como a necessidade de investigações mais abrangentes sobre as estratégias específicas que favorecem a inclusão e o desenvolvimento emocional em diferentes cenários educacionais. Assim, sugere-se que pesquisas futuras se dediquem à análise de programas de formação continuada e à adaptação curricular, com o objetivo de melhorar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão.

Em uma reflexão final, a pesquisa traça um caminho promissor para a educação inclusiva, sublinhando que a repercussão da formação dos professores e a inclusão no ambiente escolar vão além do espaço da sala

de aula. A construção de uma sociedade mais equitativa depende da habilidade de agregar todas as vozes e realidades, cultivando cidadãos mais conscientes e ativos. Portanto, a inclusão deve ser vista não apenas sob a ótica de normas e políticas, mas como uma responsabilidade compartilhada que garante o bem-estar de todos, reafirmando a necessidade de um comprometimento constante com práticas educativas que sejam inclusivas e transformadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva na educação infantil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 81-95, 2012.

CHAVES, M. Educação socioemocional no ensino médio: estratégias e desafios para o desenvolvimento integral e o impacto na aprendizagem. **RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v. 6, n. 2, p. e626250, 2025.

FACCHINETTI, D.; RODRIGUES, M.; ALMEIDA, G.; RIBEIRO, C.; SILVA, A.; FARIA, A. Aprendizagem socioemocional: fomentando competências para a vida no ambiente escolar. **ARACÊ**, v. 6, n. 2, 2024.

FARIA, P. M. F. de; CAMARGO, D. de. Emoções docentes em relação ao processo de inclusão escolar. **EDUCAR EM REVISTA**, v. 37, e64536, 2021.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

MALTA, D. P. de L. N.; SILVA, Á. M. da S. e; PORTES, C. S. V.; GADELHA, D. de S; MENDONÇA, I. R. L.; CARDOSO, J. C. M.; SOUZA, L. V. S. de; CAMPOS, L. D. de. A influência das metodologias ativas e das tecnologias no desenvolvimento de competências socioemocionais em escolas de tempo integral. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **INCLUSÃO SOCIAL**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 37-46, 2017.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar:** unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EDUFSCAR, 2018.

NUNES, P. S. R.; GOMES, E. C. de S. O impacto do currículo de educação socioemocional na formação docente. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 241–250, 2024.

OLIVEIRA, A. A. S. de; LEITE, L. P. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. **ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 511-524, 2007.

PATRÍCIO, C. de O. C.; SANTANA, S. de A. L.; LIRA, A. de L.; COSTA, A. V. P. da; MONTEIRO, R. de F. F. V. Teorias da aprendizagem e educação inclusiva: aproximações da teoria de Paulo Freire e Pierre Bourdieu. **Anais New Science Publishers | Editora Impacto**, v. 1, n. 1, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.

SANTOS, D. C. O. dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 935-948, 2012.

SILVA, A. M. da; CABRAL, L. S. A.; MARTINS, M. de F. A. Abordagem relacional entre família e escola inclusiva sob as perspectivas de professores. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 7, n. 19, p. 191-205, 2016.

SOUZA, M. S. de; SOUZA, R. L. de; PAULA, N. C. P de; BRAGA, P. P.

Perspectiva dos profissionais da educação e cuidadores sobre o processo de inclusão escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, e4686, 2022.

TESCH, A. da C.; SILVA, D. da; LÔBO, I. M.; ZATTI, M. C. K.; FERREIRA, P. A. Formação de professores para educação socioemocional. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 7, p. 11–28, 2024.

VEIGA, M. G.; MARQUES, E. P. de S.; BARRETO, J. de P; GUILLAND, R; SOLOAGA, A. O. Inclusão escolar: estratégias para a aprendizagem de estudantes com deficiência. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 12765-12778, 2025.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abordagem, 14
Abordagens, 81
Acadêmica, 14
Acadêmico, 14
Acessibilidade, 105
Acessível, 88
Adaptação, 14
Ambiente, 14
Anonimização, 51
Articulação, 104
Autonomia, 60

B

- Barreiras, 42
Bibliográfico, 64

C

- Capacitação, 34

- Colaborativa, 92
Comportamentais, 29
Comunidade, 38
Concepção, 62
Confidencialidade, 94
Conhecimento, 28
Contribuições, 152
Criação, 43
Culturais, 38
Curriculares, 95
Currículo, 28
Currículos, 14
- D**
- Deficiência, 38
Desenvolvimento, 14
Desmistificar, 53
Digitais, 155

Dilemas, 38	Ferramentas, 89
Diretrizes, 46	Flexíveis, 44
Dissertações, 14	Formação, 15
Diversidade, 40	H
Docente, 128	Habilidades, 14
E	Harmonioso, 48
Eficácia, 15	Homogeneização, 81
Emerge, 81	I
Engajamento, 146	Identificação, 14
Ensino, 14	Implementação, 30
Escolar, 38	Imprescindível, 91
Esferas, 48	Inclusão, 38
Estruturado, 150	Individualidade, 100
Estruturas, 49	Infraestrutura, 146
Estudos, 32	Inovação, 29
Experiências, 45	Inserção, 154
Explorar, 55	Integração, 28
F	Inteligência, 128
Fenômenos, 51	Interação, 62

Interpessoais, 27	Operacionalização, 106
Investigados, 51	Organizacional, 14, 30
L	P
Legitimidade, 51	Paradigma, 81
Letramento, 154	Pedagógicos, 38
Limitações, 154	Permanência, 150
Literatura, 81	Personalização, 81
Localização, 151	Pilar, 42
M	Plataformas, 89
Mediação, 105	Positivas, 169
Metodologias, 56	Potencialidades, 99
Mitigando, 60	Preconceito, 46
Modalidades, 148	Produtividade, 14
Monitoradas, 48	Profissional, 14
N	Programas, 14
Norteadores, 52	Progresso, 31
Nuances, 41	Promissores, 128
O	Protagonistas, 98
Objetivas, 51	Provenientes, 96

Q

Qualitativa, 14

R

Resolução, 31, 170

Resultados, 14

S

Singularidades, 81

Sistematização, 149

Social, 170

Sucesso, 14

Superior, 14

T

Técnicas, 28

Tecnologia, 60

Trabalho, 14

Treinamento, 14

Treinamentos, 34

U

Universal, 104

Universidades, 14

V

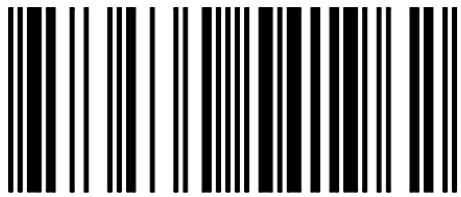
Variáveis, 93

PESQUISAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

PESQUISAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO

80



9786560541962